

v.08

n.08

Conselho editorial científico

Prof. Dr. Adilson da Silva Mello
(UNIFEI), Brasil

Prof. Dr. Jorge Luiz Rosa
(EEL USP), Brasil

Prof. Me. André Alves Prado
(EEL USP) e (UNIFATEA), Brasil

Prof. Dr. Jorge Muniz Jr
(UNESP FEG), Brasil

Prof. Dr. Antônio Henriques de Araújo Junior
(UERJ/Resende), Brasil

Prof. Dr. José Guilherme da Silva Santa Rosa
(UFRN), Brasil

Profa. Dra. Benedita Hirene de França Heringer
(FATEC/Cruzeiro), Brasil

Prof. Dr. José Wilson de Jesus Silva
(UNIFATEA), Brasil

Profa. Dra. Carla Maria D'Abreu Lobo Ferreira
(Instituto Politécnico de Leiria), Portugal.

Profa. Dra. Luciani Vieira Gomes Alvareli
(UNIFATEA), Brasil

Prof. Dr. Carlos Alberto Máximo Pimenta
(UNIFEI), Brasil

Prof. Me. Lincoln Augusto Taddeo Firoozmand
(UNIVAP), Brasil

Profa. Dra. Celi Langhi
(CEETEPS), Brasil

Prof. Dr. Paulo Alexandre Bago D'Uva
(Universidade do Minho) e
(Universidade de Aveiro), Portugal

Prof. Esp. Claudius D'Artagnan Cunha de Barros
(Academia Brasileira de Qualidade), Brasil

Prof. Dr. Ricardo Triska
(UFSC), Brasil e (School of Art + Design, University
of Illinois), EUA

Prof. Dr. Danilo Correa Silva
(UNIVILLE), Brasil

Prof. Dr. Rosinei Batista Ribeiro
(UNIFATEA), Brasil

Prof. Dr. Edson Trajano Vieira
(UNITAU), Brasil

Prof. Dr. Marcelo Tsuguio Okano
(CEETEPS), Brasil

Prof. Dr. Elton Moura Nickel
(UFSC), Brasil

Prof. Dr. Marco Antônio Carvalho Pereira
(EEL USP), Brasil

Prof. Dr. Fernando Augusto Silva Marins
(UNESP FEG), Brasil

Prof. Dr. Messias Borges Silva
(EEL USP), Brasil

Prof. Dr. Flávio Hourneaux Júnior
(FEA USP), Brasil

Prof. Dr. Wellington de Oliveira
(UNIFATEA), Brasil

Prof. Dr. Henrique Martins Galvão
(UNIFATEA), Brasil

Prof. Dr. João Eduardo Chagas Sobral
(UNIVILLE), Brasil

SUMÁRIO

- 04 RAF apresentação edição especial
- 10 Resumo expandidos X Enc Iniciação Científica e VIII Mostra FATEA
- 127 Resumos Expandidos EIC – FATEC - Cruzeiro-SP

FACULDADES INTEGRADAS TERESA D'ÁVILA



EDIÇÃO ESPECIAL

**1º. Encontro de Iniciação Científica – EIC /FATEC – Cruzeiro (SP) e
X Encontro de Iniciação Científica e VIII Mostra de Pós-Graduação
da FATEA**

RAF - Revista de Administração da Fatea
Volume 8 – Número 8 – Lorena – SP - 2014 - ISSN 2176-8412

Apresentação

Nessa Edição Especial, a Revista de Administração da Fatea - RAF traz a publicação dos principais resumos expandidos apresentados no 1º. Encontro de Iniciação Científica – EIC da Faculdade de Tecnologia do Estado de São Paulo – FATEC, de Cruzeiro, e no X Encontro de Iniciação Científica e VIII Mostra de Pós-Graduação da FATEA, realizados no ano de 2013.

A iniciativa em parceria com a FATEC de Cruzeiro e com o Instituto Superior de Pesquisa e Iniciação Científica da FATEA reforça o compromisso da RAF em fomentar a produção e a disseminação de conhecimento técnico-científico, buscando contemplar diversos temas, perspectivas e questões da atualidade.

Editor
Prof. Me. Henrique Martins Galvão

RAF - Revista de Administração da Fatea

Volume 8 – Número 8 – Lorena – SP - 2014 - ISSN 2176-8412

Diretor Geral: Prof. Dr. Wellington de Oliveira

Vice-Diretora: Profa. Dra. Ir. Olga de Sá

Coordenador da Graduação em Administração Prof. Me. Henrique Martins Galvão

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Revista de Administração da Fatea – Volume 8, No. 8, jan/jul. (2014) – Lorena – SP: Faculdades Integradas Teresa D'Ávila – FATEA, 2014.

Periodicidade: Anual

Publicação do Curso de Graduação e de Pós-Graduação em Administração da Fatea

ISSN 2176-8412

1. administração

Editor

Henrique Martins Galvão, FATEA

Conselho Editorial

Pro Me. Andre Alves Prado, EEL/USP – FATEC/FATEA - Fac. Canção Nova
Prof. Dr. Adilson Silva Mello, UNIVERSIDADE FEDERAL DE ITAJUBÁ, Brasil
Prof. Dr. Humberto Felipe Silva, EEL-USP; UNISAL, Brasil
Prof. Dr. Nelson Tavares Matias, UERJ, Brasil
Prof. Dr. Glauco José Rodrigues de Azevedo, UNIFEI, Brasil
Prof. Dr. Antonio Vico Mañas, PUC-SP, Brasil
Prof. Me Norio Ishisaki, UNIP, Brasil
Prof. Me Jorge Luiz Rosa, FATEA, Brasil
Profa. Dra. Mary Mitsue Yokosawa, FATEC/EEL-USP/FATEA, Brasil
Profa. Dra. Benedita Hirene Heringer, FATEC/UNISAL/FATEA, Brasil
Prof. Me. Epaminondas Rodrigues Soares Junior, FATEA, Brasil
Prof. Dr. Messias Borges Silva, UNESP/FATEA, Brasil
Pof. Dr. Paulo Sergio de Sena, FATEA, Brasil
Profa. Me. Carolina Arantes-Pereira, FATEA, Brasil
Prof. Dr. Walter Moreira, DCI/FFC/UNESP-Marília-SP, Brasil

Editor-Gerente

Prof. Me. Henrique Martins Galvão

Preparação e Revisão

Regina Serapião

Diagramação

Prof. Me Marcus Vinicius Monteiro Gonçalves
Yuri Ferreira de Souza

Publicação On Line:

<http://publicacoes.fatea.br/index.php/raf>

Revista de Administração da Fatea

Volume 8 – Número 8 – Lorena – SP – jan/jul. (2014) - ISSN 2176-8412

Endereço para correspondência: Av. Dr. Peixoto de Castro, 539

Vila Celeste – Lorena – SP – CEP 12606-580

E-mail: raf@fatea.br

Resumos Expandidos: EIC – FATEC/Cruzeiro-SP

A Transformação de uma microempresa do setor alimentício em uma franquia por meio da gestão da logística integrada.

Daniele Eloíza da Silva Nogueira, Jusseni Siqueira Batista, André Alves Prado e Rosinei Batista Ribeiro..... 07

Educação empreendedora: apreender é o melhor negócio para empreender.

*Daniele Eloíza da Silva Nogueira, Marcelo Gomes Nogueira e André Alves Prado.....*14

Peer Instruction – práticas inovadoras no processo de ensino-aprendizagem.

*Ricardo Zerinto Martins, Elvira Aparecida S. de Araujo e Luiz Antonio P. F. de Brito.....*21

A gestão do turismo do vale histórico no Vale do Paraíba: um estudo sobre o potencial da região para os anos de 2014 a 2016.

*Ana Elisa de Oliveira Carvalho Pereira.....*28

Aprendizagem colaborativa presente na construção de fábulas.

*Sônia Margarete Quassi Cortez e Ligia Maria T. F. Brezolin.....*34

A gestão de projetos no terceiro setor de Cruzeiro - SP.

*Geise Pereira Leonel, Muriza Borges Ferreira, Luciani Vieira Gomes Alvareli e Ligia Maria Teixeira de Faria Brezolin.....*40

Resumos Expandidos: X Encontro de Iniciação Científica e VIII Mostra de Pós-Graduação da FATEA

Área de restrição logística: estudo de caso no município de Lorena, São Paulo.

*Arusa Emanoele da Silva, Jéssica Nazário de Azevedo, Helton Lopes Passos, Samara Yris da Graça Pena Firme, Susan M. Victor, Rosinei B. Ribeiro e Humberto Felipe da Silva.....*47

Análise comparativa do sistema de coletas programadas *Milk Run* em uma indústria de máquinas e equipamentos.

*Bianca Siqueira Martins Domingos, Rosinei Batista Ribeiro, José Glênio Medeiros de Barros, Antônio Henriques de Araújo Júnior, Nelson Tavares Matias e Marcelo Gonzaga.....*53

Aplicabilidade da ferramenta *Milk Run* na cadeia de suprimentos da coleta seletiva de resíduos sólidos urbanos para pequenos municípios.

*Amanda Longo Hummel, Wanilene Sabará Cassiano, Luciani Vieira Gomes Alvareli e Rosinei Batista Ribeiro.....*61

Desenvolvimento de um negócio familiar: um estudo de caso.

*Amanda Longo Hummel, Lucas Oberdan de Souza, Patrícia Aparecida Fernandes Brito, Wanilene Sabará Cassiano e Luciani Vieira Gomes Alvareli.....*67

Benefícios do uso da tecnologia da informação no desempenho empresarial. <i>Ana Elisa Ribeiro Vieira, Ligia Maria Teixeira de Faria Brezolin e Luciani Vieira Gomes Alvareli</i>	72
As caçambas e o destino dos resíduos sólidos na cidade de Lorena, São Paulo. <i>Daniele Aparecida dos Reis, Flávia Tatiane Carvalho, Patricia Paião Polydóro Gaspar, Paula Aleksandra Bastos Ribeiro e Rosinei Batista Ribeiro</i>	79
Aspectos do conhecimento para a gestão de recursos humanos. <i>Rosana do Carmo Montemor</i>	86
Avaliação da mobilidade e acessibilidade restrita à logística urbana em Lorena SP. <i>Ana Paula de Oliveira, Fernando Oliveira, Patrícia Marucco, Luciano Carvalho, Simone Soares, Barbara Fernandes Sobreira e Rosinei Batista Ribeiro</i>	92
O conhecimento como um aspecto da economia. <i>Priscilla Rodrigues de Oliveira Costa e Jorge Luiz Knupp Rodrigues</i>	98
Responsabilidade social das empresas. <i>Antonio Carlos dos Santos Queiroz, Mônica Franchi Carniello e Fábio Ricci</i>	105
Síndrome de Burnout. <i>Antonio Carlos dos Santos Queiroz e Fábio Ricci</i>	117
Rádio Comunitária Liberdade FM: o envolvimento da universidade com a comunidade. <i>Jefferson José Ribeiro de Moura, Gerson Mário de Abreu Farias e Débora Burini</i>	127
A constituição da formação didático-pedagógica do aluno pesquisador a partir do suporte teórico-metodológico do Projeto Ler e Escrever Bolsa Alfabetização da SEE/FDE. <i>Luciani Vieira Gomes Alvareli e Maria Cristina Marcelino Bento</i>	132
Tecnologias da informação e comunicação e a formação continuada de professores: estudo de caso e reflexões. <i>Karla Reis Martins e Maria Cristina Marcelino Bento</i>	137
Qualidade de vida e nutricional dos professores de uma faculdade privada do Vale do Paraíba. <i>Ana Carolina de Araújo Lorena e Cláudia Lysia de Oliveira Araújo</i>	144
Avaliação preliminar do conhecimento dos canidae e felidae brasileiros em instituições de ensino do Vale do Paraíba. <i>Livia Monteiro, Rosana Santos e Ricardo Mendonça</i>	148
Agricultura orgânica – um caso exemplar de aplicação dos princípios da economia verde. <i>Éber José dos Santos, Ana Lúcia Magalhães e Bruno Andreoni</i>	156

ÁREA DE RESTRIÇÃO LOGÍSTICA: ESTUDO DE CASO NO MUNICÍPIO DE LORENA, SÃO PAULO

Arusa Emanoele da Silva¹

arusaemanoele@gmail.com

Jéssica Nazário de Azevedo¹

Helton Lopes Passos¹

Samara Yris da Graça Pena Firme¹

Susan Mari Victor¹

Rosinei Batista Ribeiro¹

Humberto Felipe da Silva²

¹Faculdades Integradas Teresa D'Ávila - FATEA

²Escola de Engenharia de Lorena – EEL - USP

Resumo

O trabalho tem como intuito demonstrar o que são áreas de restrições, definindo sua finalidade, os prós e contras de se adotar uma área de restrição em um perímetro urbano. Exemplificando com projetos e modelos já aplicados atualmente em funcionamento. Além de traçar um plano estratégico de uma área de restrita que prove resultados positivos para uma área do setor urbano da cidade de Lorena- SP. O plano estratégico visa melhorar o trânsito na Avenida Peixoto de Castro e arredores em horários específicos, como na entrada e saída de alunos nos colégios e faculdades das áreas em foco.

Abstract

The work is aimed to demonstrate what is restriction area, defining its purpose, the pros and cons of adopting a restriction area in an urban area. Exemplifying with projects already implemented and models currently in operation. In addition to chart a strategic plan of a restriction area that provides positive results for an area of the sector in Lorena-SP. The strategic plan aims to improve transit at Peixoto de Castro Avenue area at specific times, such as the entrance and exit of students in schools and colleges of the focus areas.

Palavras Chave

Áreas de Restrição, planejamento, estratégia, zona.

Key Words

Restricted Areas, planning, strategy, zone.

1. Introdução

O estudo desenvolvido tem como propósito definir o que são as áreas de restrição, e para entender o contexto da palavra, realizou-se uma análise axiológica acerca da palavra restrição, que é o: ato ou efeito de restringir, definir ou determinar estritamente as condições, o âmbito, o grau máximo. Neste contexto, as áreas de restrição surgem um conceito contemporâneo na logística urbana, representando uma alternativa para otimizar a fluidez no trânsito em determinados horários.

2. Justificativa

Como justificativa, o projeto de área de restrição abrange uma infinidade de requisitos administrativos que tendem a enaltecer o conhecimento estratégico, o planejamento e a execução correta e esquematizada das tarefas propostas do plano estabelecido.

Uma área de restrição é implantada para melhorar e acelerar o tráfego nas áreas afetadas por uma transição lenta e acintosa. Para implantação no primeiro momento, antes da data mencionada, as ações devem ser realizadas em caráter educativo, por meio de faixas colocadas nas pistas orientando os motoristas, somente na data pré-estabelecida que a fiscalização e a implantação de placas fixas começam a ser realizadas, de forma efetiva e as multas poderão ser aplicadas.

Pode-se ressaltar como vantagens:

- Melhora do trânsito na área;
- Diminuição das chances de acidentes;
- Diminuição da concentração de poluição do ar e sonora;
- Ganho de velocidade nas vias.

Em contrapartida o projeto possui suas desvantagens:

- Dificulta a logística das empresas que utilizam as vias restritas;
- Geração de encargos e despesas para a empresa.

3. Objetivo

Utilizar os conceitos e as ferramentas da logística para planejar e constituir um projeto de área de restrição que melhore o trânsito da cidade de Lorena em locais específicos que atualmente trazem transtorno ao tráfego de pedestres e automotores. Com este projeto, visa-se a melhoria do fluxo de trânsito tanto para pedestres quanto para motoristas, de uma forma estudada e planejada, procurando beneficiar todos os envolvidos neste processo.

4. Metodologia

O processo metodológico utilizado neste trabalho foi o estudo de caso. A avaliação do local foi executada por meio de observações das condições da viabilidade do projeto, analisando as possibilidades de adequação. Neste caso, foi elaborado um plano estratégico sobre uma área restrita em Lorena – SP, FIGURA 1.

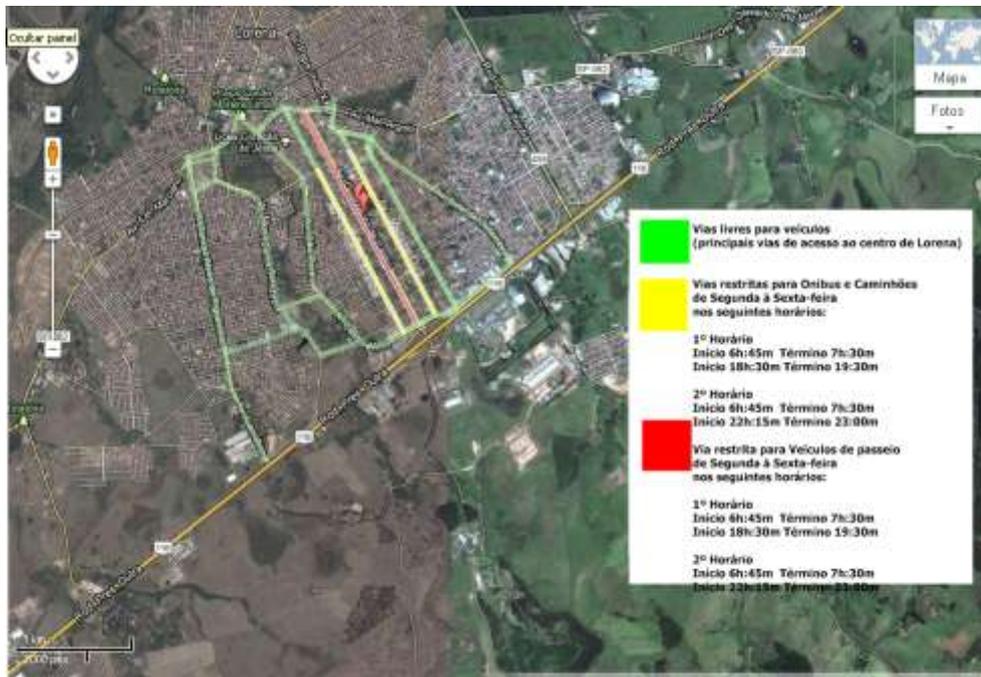


Figura 1- Área Restrita e vias alternativas- Lorena São Paulo

Fonte: Os autores.

Caracteriza-se que o município de Lorena seja uma cidade universitária e que os jovens dos municípios vizinhos tem como foco as faculdades situadas nesta cidade. FIGURA 2.

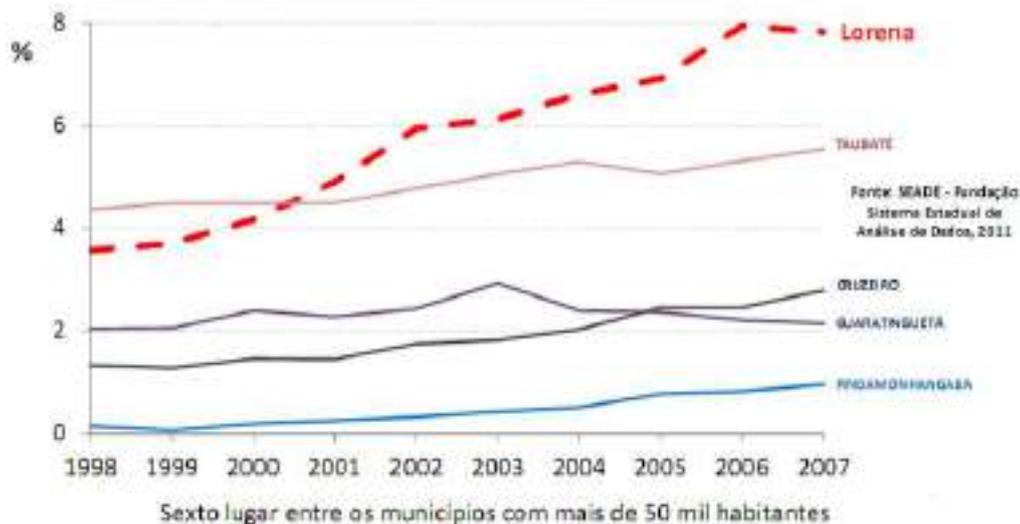


Figura 2- Percentual de matrículas no nível superior por números de habitantes da região de Lorena/SP.

Fonte: SILVA (2011)

Por meio de análise do trânsito nos horários de entrada e saída das universidades, formamos um projeto de uma área de restrição na urbe. Como objetivo central, propôs-se avaliar o trânsito da principal via de acesso às universidades e ao centro de Lorena, a Avenida Doutor Peixoto de Castro, localizada na cidade de Lorena – SP, nos horários de maior fluxo de veículos das mediações das principais faculdades.

Como forma de controle, os veículos que trafegarem na área de restrição determinada estarão sujeitos a multas, e todo valor arrecadado será convertido em obras para a melhoria das vias e da logística da cidade de Lorena – SP.

Visto que as vias da cidade de Lorena em sua maioria estão desestruturadas e fora de padrão. Como lombadas fora de medida, falta de placas específicas, semáforos defeituosos e falta de planejamento logístico do trânsito que otimizará o fluxo e qualidade do mesmo.

A restrição atingirá todos os veículos de passeio, proibindo-os de trafegar nesta área nos seguintes horários.

Quadro-01: Horários propostos durante período de maior volume de veículos em geral

DE SEGUNDA A SEXTA-FEIRA				
	Início	Término	Início	Término
1º Horário	6:45 h	7:30 h	10:15 h	11:00 h
2º Horário	18:30 h	19:30 h	22:00 h	22:50 h

Fonte: Os autores.

5. Resultados e Discussão

Tomou-se como norte deste projeto a otimização do tráfego tanto de pedestres quanto de motoristas nos horários estabelecidos e considerados críticos. A aplicação de uma metodologia que funcione voltada ao início de um fator problemático do trânsito faz-se necessário, visto que o crescimento da frota tem estimativa de 10% ao ano, segundo dados do IBGE, 2010.

Como exemplo da aplicabilidade de áreas de restrição, a Secretaria Municipal de Transporte de São Paulo implantou uma zona máxima de restrição e circulação (ZMRC), onde caminhões devem respeitar as condições previstas em legislação específica, em que somente os caminhões autorizados e devidamente cadastrados poderão transitar nos horários de restrição. No entanto, estão previstas situações de

excepcionalidade que serão autorizadas em função do porte do caminhão, do tipo de carga transportada ou serviço prestado.

De acordo com a companhia, a implantação dessas restrições também visam diminuir o número de ocorrências envolvendo caminhões, principalmente nos horários de pico. A CET promete implantar cerca de 2 mil placas de sinalização pelas vias para informar sobre a nova regulamentação. Com isto, os caminhões ficarão impedidos de circular por algumas avenidas da cidade de segunda a sexta, das 4h às 10h e das 16h às 22h. Aos sábados, a restrição será das 10h às 14h, exceto feriados. A multa para os veículos que desrespeitarem a regra será de R\$ 85,12, considerada uma infração média, com quatro pontos na carteira de habilitação.

6. Considerações Finais

Conclui – se que as áreas de restrição envolvem um estudo logístico que afetam as partes envolvidas direta ou indiretamente, como: Comércio, pedestres, ciclistas, motoristas em geral e prefeitura, resultando em uma melhora significativa em determinada região ou local, desafogando assim o trânsito intenso de maneira mais segura e ordenada. Exigindo um estudo elaborado, planejado e que constitui de normas e métodos complexos.

Referências

_____. **SP libera circulação de caminhões leves em zona de restrição.**

<<http://g1.globo.com/sao-paulo/noticia/2012/05/sp-libera-circulacao-de-caminhoes-leves-em-zona-de-restricao.html>> Acesso em: 09 de setembro de 2012, às 18:28 h.

_____. **Zona de Máxima Restrição de Circulação – ZMRC.**

<<http://www.cetsp.com.br/consultas/caminhoes/locais-com-restricao-ao-caminhao/zona-de-maxima-restricao-de-circulacao-zmrc.aspx>> Acesso em: 09 de setembro de 2012, às 21:00 h.

– _____. **Prefeitura de SP amplia restrição de caminhões em vias da cidade.**

<<http://g1.globo.com/sao-paulo/noticia/2011/12/prefeitura-de-sp-amplia-restricao-de-caminhoes-em-vias-da-cidade.html>> Acesso em: 11 de setembro de 2012, às 18:45 h.

_____. **SP tem nova zona de restrição a caminhão**

<<http://www.frotacia.com.br/2011/index.php/noticias/38-noticias/290-sp-tem-nova-zona-de-restricao-a-caminhao.html>> Acesso em: 12 de setembro de 2012, às 18:57h.

IBGE. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**. <<http://www.ibge.gov.br/cidades>> Acesso em: 10 de setembro de 2012, às 22:48 h.

SEAD. **Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados**. <<http://www.seade.gov.br>> Acesso em: 14 de setembro de 2012, às 22:49h.

Carvalho, E. F.; Ribeiro, R.B.; Silva. Estudo da Logística Urbana no Município de Lorena – SP. Ed. 09. **Cadernos UniFOA**: abril, 2009.

PRATA, B. A.; OLIVEIRA, L. K.; DUTRA, N. G. S. **Logística urbana: fundamentos e aplicações**. Curitiba: Editora CRV, 2012.

MARTINS, P. G.; LAUGENI, F. P. **Administração da produção**. Ed. 2. São Paulo: Saraiva, 2005.

SILVA, H. F.; LOURENÇO, J.; FUCUDA, U. **Lorena: Oportunidades e Desafios**. Lorena-2030. ACIAL, 2011.

FONTE DA FIGURA 2, HUMBERTO.

ANÁLISE COMPARATIVA DO SISTEMA DE COLETAS PROGRAMADAS MILK RUN EM UMA INDÚSTRIA DE MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS

Bianca Siqueira Martins Domingos¹

biancasiqueira.m@gmail.com

Rosinei Batista Ribeiro^{1,2}

José Glênio Medeiros de Barros²

Antônio Henriques de Araújo Júnior²

Nelson Tavares Matias^{1,2}

Marcelo Gonzaga³

¹ Faculdades Integradas Teresa D'Ávila - FATEA

² Universidade do Estado do Rio de Janeiro – Faculdade de Tecnologia – FAT - UERJ

³ Liebherr Brasil Máquinas e Guindastes Operatrizes LTDA

Resumo

A necessidade de desenvolvimento de novas técnicas ligadas ao setor de logística e cadeia de suprimentos tem se tornado latente no cenário mercadológico. O Sistema *Milk Run* surge como fruto desta busca incessante pela inovação, sendo um método de aceleração de fluxo de materiais no ciclo produtivo. O escopo deste estudo de caso é ressaltar as vantagens tangentes ao sistema de coletas programadas *Milk Run* por meio de indicadores de tempo de coleta, abrangendo o ano anterior à implantação do sistema e mais dois anos posteriores à implantação. O estudo foi desenvolvido em uma indústria multinacional do setor de máquinas e equipamentos localizado no Vale do Paraíba, SP. A base bibliográfica e documental do artigo constitui-se de conceitos que permeiam o tema, dados, relatórios e outros meios de controle da empresa. A parte prática abrange observações e acompanhamento do processo logístico.

Abstract

The need of developing new techniques linked to the logistics area and supply chain has become latent in the marketing scenario. The Milk Run system rises as a result of this relentless quest for innovation, being a method of acceleration of material flow in the production cycle. The scope of this case study is to highlight the tangent advantages to the programmed Milk Run collection system, by the means of indicators of the collection time, covering the previous year to the implantation of the system and two years after the implantation. The study was developed in a multinational industry of the machinery sector and equipment, located at Vale do Paraíba, SP. The bibliographic basis is documental and covers the concepts that hover the theme, data, reports and other means of control of the company. The practical part covers observations and follow-up of the logistic process.

Palavras-chave

Logística, Cadeia de suprimentos, Milk run, Inovação tecnológica.

Keywords

Logistics, Supply chain, Milk run, Technological innovation.

1. Introdução

O alto nível de competitividade do mercado exige a inovação como fator chave para as organizações, requerendo dos gestores soluções que busquem eficiência somada à redução de custos. A logística integrada à cadeia de suprimentos surge como um importante agregador de valor em todo o processo, fato este consumado desde meados dos anos 50 com o nascer do Sistema Toyota de Produção, tendo como um dos mentores Taiichi Ohno, destacando o sistema *Just in Time (JIT)* e o *Kanban*, utilizado em escala global e aperfeiçoado ano após ano.

A inspiração da ferramenta *Milk Run* encontra-se na coleta diária do leite nas propriedades produtoras. Este sistema consiste na coleta programada de peças, em que um único veículo executa a operação de transporte de peças ou componentes, coletando-as em alguns fornecedores com horários programados para coletas e entregas das peças na empresa no horário programado. Obviamente, este processo reduz custos ligados ao transporte e *lead time* entre os processos, sendo indubitavelmente inerente à eficiência no processo logístico.

O artigo propõe uma análise do sistema *Milk Run* por meio de um estudo de caso realizado em uma indústria do setor de máquinas e guindastes, localizado na cidade de Guaratinguetá, SP. Para tanto, inicia-se definindo logística, cadeia de suprimentos e *Milk Run*, delineando o embasamento teórico do artigo. O desenvolvimento consiste na análise do estudo de caso na empresa Liebherr Brasil Guindastes e Máquinas Operatrizes LTDA, contemplando os anos de 2008, 2009 e 2011, expressos por indicadores de tempo de coleta de peças e componentes anuais junto aos fornecedores (operadores logísticos).

2. Conceito de Milk Run

A necessidade da integração estratégica entre logística e gestão da cadeia de suprimentos tornou-se latente dentro das organizações, possibilitando um constante aperfeiçoamento de técnicas e processos. O *Milk Run* surge como fruto destes aprimoramentos, otimizando o fluxo no decorrer da cadeia produtiva.

Segundo (PIRES, 2004), o principal objetivo do *Milk Run* é reduzir custos logísticos de abastecimento por meio de economias de escala e racionalização das rotas, bem como aumentar a confiabilidade do processo. A lógica desse modelo é ter um sistema de

suprimento com roteiros e horários predefinidos para as coletas de materiais junto aos fornecedores. A figura 1 ilustra a rede de processos envolvidos no *Milk Run*:

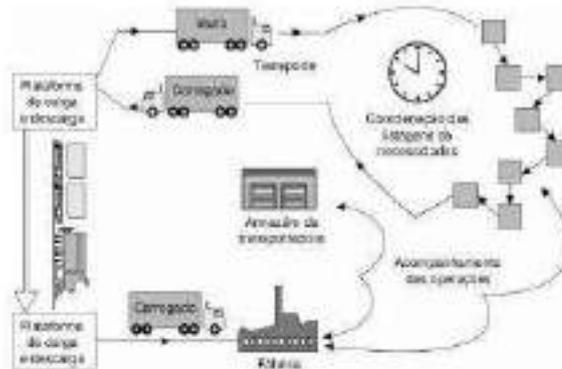


Figura 1 – Fluxo Integrado do Sistema de Coletas *Milk Run*, adaptado de Corrêa (2011).

Em uma óptica abrangente, o sistema *Milk Run* consiste em um operador logístico ou transportador que envia um veículo em uma rota pré-estabelecida, com paradas em cada fornecedor para coletar o componente, ou peça, e faz a entrega de todo o carregamento na fábrica do cliente; cabendo várias alternativas de transporte, como por exemplo: Utilização de frota própria, operadores logísticos, transportes *truckload* (Veículo em que apenas um tipo de material ocupa todo o espaço) ou empresas de transporte.

No sistema de entregas/coletas direto, o transporte parte do fornecedor até a fábrica (cliente), sendo necessário executar este processo diversas vezes. No processo de montagem, os fornecedores transportam até a unidade fabril. O *Milk Run* otimizou o processo de coletas, executando-o apenas uma vez e levando até a fábrica. A figura 2 exemplifica:

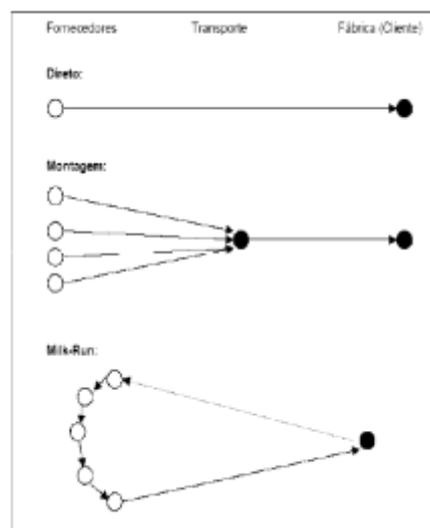


Figura 2 – Exemplificação do processo *Milk Run* de Nuñez (2012).

Os princípios do *Milk Run* encontram-se na redução de custos com transporte e na minimização de custos com estoques, com a consequente otimização dos processos logísticos.

3. Resultados e Discussão

A implantação do Sistema *Milk Run* ocorreu no ano de 2009, substituindo o sistema de coleta convencional, objetivando a melhora nas entregas e a minimização dos custos operacionais logísticos. No sistema utilizado neste caso, o convencional, as entregas eram de responsabilidade do fornecedor com o apoio de um operador logístico no decorrer do processo.

As vantagens da utilização do Sistema *Milk Run* concentram-se no fato que as coletas dos materiais ficam sob responsabilidade do operador logístico contratado pela empresa, em horários pré-estabelecidos visando à efetividade do processo. Em 2012, a empresa conta com um total de 14 fornecedores, todos localizados no estado de São Paulo, sendo que o conceito do *Milk Run* é a integração *lean* dos fornecedores da planta fabril, aumentando a agilidade das entregas. No processo de implantação do sistema levou-se em consideração fatores como otimização de rotas e horários.

O seguinte passo é a execução dos gráficos mensais, com indicadores de tempos de coleta de cada fornecedor.

Tabela 1 – Médias mensais Milk Run – 2011.

<i>Resultados Mensais do Milk Run (2011)</i>	
A	97,58
B	98,05
C	97,84
D	98,06
E	98,26
F	97,97
G	98,23
H	98,38

Observando os dados acima, nota-se o alto desempenho nos tempos de coletas mensais, adjacente aos 100%. As metas de horários levam em conta a localização do fornecedor, sendo proporcional à distância e visando sempre a interligação com o processo *lean*.

Após as análises dos resultados obtidos, foi delineado o indicador anual de tempo de coleta e desempenho do ano de 2011, mostrado no gráfico:

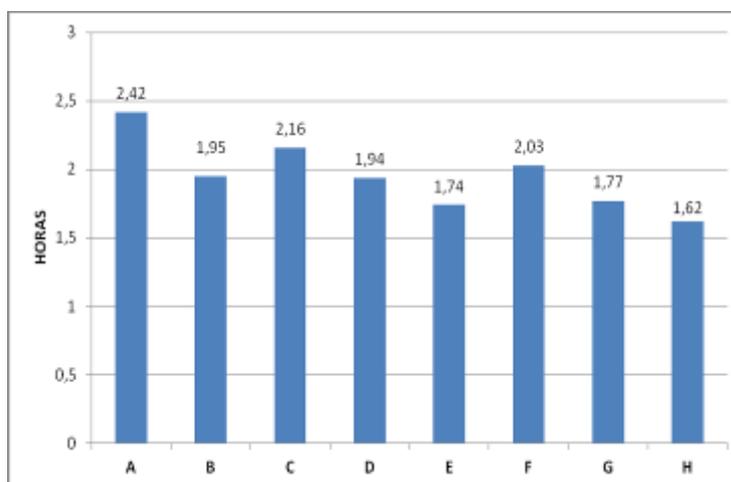


Figura 3 – Média anual Milk Run – 2011.

Nota-se que mais da metade dos fornecedores atingiram a expectativa nos tempos de coleta e entrega, não desconsiderando as interferências externas às entregas, como congestionamentos, carregamento das peças ou componentes, etc.

Em comparação com os anos anteriores (2008 e 2009), notamos um aumento considerável de eficiência nos indicadores, observando mais ganhos do que perdas:

Tabela 2 – Médias anuais comparadas – Fornecedores Milk Run.

Fornecedores	Média - 2008	Média - 2009	Média - 2011	Ganhos (2008/2011)	Ganhos (2009/2011)
Forn. A	82,35	90,95	97,58	20%	11%
Forn. B	95,54	100	98,05	7%	-2%
Forn. C	91,3	98,23	97,84	11%	-4%
Forn. D	92,41	91,85	98,06	10%	10%
Forn. E	84,24	98,57	98,26	17%	-3%
Forn. F	85,98	76,18	97,97	16%	26%
Forn. G	-	-	98,23	-	-
Forn. H	-	-	98,38	-	-
Total	531,82	555,78	587,76	81%	56%
Médias	91,3	95,04	98,01	-	-

Neste contexto, ficou evidente os ganhos com a implantação do sistema *Milk Run* na empresa, considerando o aprimoramento decorrente da utilização do mesmo. No sistema convencional, usavam-se vários caminhões, conseqüentemente os gastos envolvidos e a perda de tempo com carregamentos, descarregamentos e o número maior de viagens eram maiores em comparação ao sistema *Milk Run*.

O sistema *Milk Run* possibilita maior agilidade no processo de fornecimento devido à programação de coletas pré-estabelecida, contando com o envolvimento dos fornecedores neste ciclo.

As principais vantagens da aplicação do sistema Milk Run na empresa foram:

- Redução de custos com estocagem;
- Minimização de custos administrativos (Utilização de recursos otimizado);
- Redução de *crippled* (Indicador que mede a quantidade de veículos considerados montados, mas com algum componente faltante);
- Redução de custos no transporte;
- Todos os materiais são entregues em equipamentos e quantidades padrão;
- Maior garantia da qualidade das peças;
- Redução de inventário;
- Otimização na recepção de materiais;
- Redução do fluxo de caminhões na fábrica.

4. Conclusão

Este estudo teve por finalidade expor as vantagens proporcionadas pela implantação do sistema *Milk Run* e a comparação de indicadores do ano anterior à implantação (2008), o ano de 2009 e 2011, contextualizada por meio de gráficos, indicadores e tabelas.

Para essa pesquisa, foram recolhidos dados destes 03 anos juntamente à empresa, visando comparar os índices de tempos de coleta do sistema *Milk Run*. Para tanto, foi realizada uma primeira análise, a bibliográfica, dando completo embasamento no decorrer do trabalho.

A análise evidenciou, por meio de indicadores, que o Sistema *Milk Run* é mais vantajoso em comparação ao sistema convencional, pois a empresa melhorou os índices de entrega em 66,7 %, entre os anos de 2008 e 2009. Comparando os anos de 2008 e 2011, o índice de aproveitamento foi de 81%, e entre os anos de 2009 e 2011, os ganhos em índices de tempo de coleta estão na casa dos 56%.

Constatou-se também a redução de custos contínua no processo devido ao aprimoramento das rotas de transporte com o passar dos 03 anos de implantação do *Milk Run* na empresa. Procurou-se centralizar cada vez mais as coletas, destacando a continuidade dos mesmos motoristas visando o aumento do comprometimento. Outro ponto notável foi a redução do acúmulo de materiais no estoque de produção.

O *Milk Run*, em suma, possibilitou a redução de custos com estocagem, pois no momento em que a peça é entregue próximo à linha de produção já é destinada à montagem, minimização de custos com transporte e diminuição de custos administrativos.

Referências

BALLOU, R. H. **Gerenciamento da cadeia de suprimentos: logística empresarial**. 5ª Edição, São Paulo: Bookman, 2006.

BRAGA, C. M.; ZORZAL, E. J.; SANTOS, G. P. A redução dos custos no uso de arranjos produtivos locais na gestão competitiva da logística de suprimentos. Florianópolis, SC: **Revista Produção Online**, Ed. especial, dez., 2007.

BOWERSOX, D. J. & COOPER, M. B. **Gestão logística da cadeia de suprimentos**. São Paulo: Bookman, 2006.

CARDOSO, P. A.; JÓ, M. Y. A prática do milk run no fornecimento a indústria automobilística do Brasil. Rio de Janeiro: **IV – Congresso Nacional de Excelência em Gestão**, 2008.

CAXITO, F. **Logística: um enfoque prático**. São Paulo: Saraiva, 2011

CHRISTOPHER, M. **Logística e gerenciamento da cadeia de suprimentos**. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

CORRÊA, D. A. Práticas contemporâneas em logística e supply chain. São Paulo: **Encontro do Conhecimento em Administração**, 2011.

GOMES, C. F. S. & RIBEIRO, P. C. C. **Gestão da cadeia de suprimentos integrada à tecnologia da informação**. São Paulo: Thomson, 2004.

MARTINS, P. & LAUGENI, F. **Administração da produção**. São Paulo: Saraiva, 2006.

MONCZKA, R. M. **Purchasing and supply chain management**. 4ª Edição, Mason, OH: South Western, 2009.

MOTTA, R. & RODRIGUES, J. A contribuição do sistema milk run para a melhoria do fluxo de materiais na cadeia de suprimentos. São José dos Campos, SP: **XIII Encontro Latino Americano de Iniciação Científica**, 2009.

PICININ, C. T.; KOVALESKI, J.L.; REIS, D. R. Aplicação de transferência de tecnologia em práticas de gerenciamento de risco logístico. Florianópolis, SC: **Revista Produção Online**, v. 10, n. 1, 2010.

PIRES, S. R. & McALEER, M. **Gestão da cadeia de suprimentos: conceitos, estratégias, práticas e casos**. São Paulo: Atlas, 2004.

RODRIGUES, D. M.; SELLITO, M. A. Práticas logísticas colaborativas: o caso de uma cadeia de suprimentos da indústria automobilística. **Revista de Administração da Universidade de São Paulo**, v.43, n.1, 2008.

Agradecimentos: Os autores agradecem ao CNPq pela concessão da bolsa na categoria PIBITI Processo: 157631/2011-7 e à empresa Liebherr Brasil Guindastes e Máquinas Operatrizes. Em especial ao Professor e Engenheiro Rinaldo César Motta (*In memoriam*).

APLICABILIDADE DA FERRAMENTA MILK RUN NA CADEIA DE SUPRIMENTOS DA COLETA SELETIVA DE RESÍDUOS SÓLIDOS URBANOS PARA PEQUENOS MUNICÍPIOS

Amanda Longo Hummel¹
amanda_hummel@hotmail.com
Wanilene Sabará Cassiano¹
Luciani Vieira Gomes Alvareli^{1,2}
Rosinei Batista Ribeiro^{1,2}

¹ Fatec – Faculdade de Tecnologia de Cruzeiro

² Fatea – Faculdades Integradas Teresa D’Ávila

Resumo

Neste projeto de pesquisa estuda-se a aplicabilidade da ferramenta logística Milk Run na cadeia de suprimentos da Coleta Seletiva de Resíduos Sólidos Urbanos (RSU), para pequenos Municípios, visando solucionar problemas ligados a gastos com o transporte do lixo reciclável, a fim de promover melhores rotas com menor custo e que facilite o trabalho dos catadores de RSU de maneira a expandir este tipo de serviço, esta pesquisa também irá contribuir com a conscientização da população sobre a importância de colaborar com essa atividade que auxilia no desenvolvimento sustentável.

Abstract

In this research project studying the applicability of the tool Milk Run logistics in the supply chain of Selective Collection of Municipal Solid Waste (MSW), for small municipalities, aiming at solving the problems associated with the transportation expenses of recyclable waste in order to promote best routes with lower cost and to facilitate the work of the RSU pickers in order to expand this type of service, this research will also contribute to the public awareness of the importance of collaborating with such activity that helps in sustainable development.

Palavras-Chave: Coleta Seletiva, Meio Ambiente, Legislação, Logística, Milk Run

Keywords: Waste Recycling, Environment, Law, Logistics, Milk Run

1. Introdução

A busca por um ponto de equilíbrio em um desenvolvimento econômico, social e sustentável se torna cada vez mais constante, visto que, a falta da preservação do meio ambiente implica na diminuição da capacidade econômica do País, impossibilitando que as gerações futuras venham desfrutar de uma vida digna. Assim sendo, o ato de preservar o meio ambiente deve andar junto com o desenvolvimento econômico, de modo que uma não acarrete na anulação da outra. Conforme Fiorillo (2006, p.179) “[...] o lixo urbano atinge de forma mediata e imediata os valores relacionados com saúde,

habitação, lazer, segurança, direito ao trabalho e tantos outros componentes de uma vida saudável e com qualidade.”

Em virtude da Lei nº 12.305 que estipula a Política Nacional de Resíduos Sólidos, este trabalho de pesquisa visa realizar um estudo a cerca da aplicabilidade da ferramenta logística Milk Run ao Sistema de Coleta Seletiva para pequenos Municípios. O Milk Run é um sistema de abastecimento utilizado normalmente pelas empresas no setor automobilístico em transporte de peças, a fim de reduzir custos envolvendo o transporte, armazenagem e tempo. Entretanto, existe a possibilidade desse procedimento ser aplicado na Coleta seletiva, sendo esta, a principal proposta desta pesquisa.

1. Objetivos

Os objetivos gerais desta pesquisa consiste em avaliar o potencial da ferramenta Milk Run na cadeia de suprimentos da coleta seletiva de Resíduos Sólidos Urbanos de pequenos municípios. Especificamente, contribuir para a expansão do sistema de coleta seletiva de RSU por meio da adequação da ferramenta logística de Milk Run por meio de rotas logísticas eficientes e redução de custos com transportes, de modo a atender as necessidades estabelecidas na Lei nº 12.305 Política Nacional de Resíduos Sólidos sancionada em 2010.

2. Revisão Teórica

2.1. História da Coleta Seletiva no Brasil

A história da coleta seletiva no Brasil iniciou-se em 1985 no município de Niterói, no bairro residencial de classe média de São Francisco estado do Rio de Janeiro. No mesmo ano surgiu a primeira organização de catadores de resíduos recicláveis, sendo conhecida como a Associação de Carroceiros no Município de Canoas. Em seguida, surgiu em São Paulo à organização Sofredores de Rua que mais tarde com aproximadamente vinte catadores passou a se tornar uma Cooperativa de Catadores Autônomos de Papel e Materiais Reaproveitáveis - COOPAMARE. Logo em 1989 a Prefeitura de São Paulo optou por estabelecer uma parceria com a COOPAMARE, proporcionando um espaço embaixo de um viaduto, decretando o reconhecimento do trabalho do catador, profissionalizando-o (RIBEIRO; BESEN, 2007). No ano de 1992, foram desenvolvidas três formas de iniciativas para coleta seletiva: municipais, comunitárias e em condomínios de grande porte; conseqüentemente vieram às parcerias com as prefeituras, catadores autônomos organizados e cooperativas. Essas parcerias resultaram em facilidades e organização da coleta seletiva, visto que por meio delas surgiram os galpões para a triagem, veículos de coleta, equipamentos, além de apoio em campanhas de divulgação e conscientização. Portanto, pode-se dizer que a Coleta Seletiva iniciou-se de modo geral no Brasil em meados dos anos 90 (RIBEIRO; BESEN, 2007).

2.1.1 A Coleta Seletiva e a Realidade Atual

A coleta seletiva atualmente se faz mais que necessária a fim de sanar os danos causados pelos Resíduos Sólidos Urbanos (RSU) ao meio ambiente, entretanto na sociedade atual poucos a veem como o meio correto para solucionar a questão que envolve o gerenciamento de RSU. Atualmente, um dos maiores desafios do século XXI é saber o que fazer com o excesso de Resíduos Sólidos Urbanos – RSU – gerados diariamente pela população. Para reverter essa situação se faz necessário uma mudança

comportamental na sociedade e nos padrões de produção das Indústrias a fim de utilizarem a coleta seletiva no seu dia a dia. A coleta seletiva nada mais é que a separação do lixo seco do lixo orgânico. O lixo seco se constitui em materiais recicláveis e seu reaproveitamento por meio da reciclagem é benéfico tanto para a sociedade como as indústrias que passam a transformar o lixo seco em novos produtos. A forma com que a coleta seletiva é feita na maioria dos municípios é a coleta de porta a porta, por meio de cooperativas ou mesmo de catadores autônomos. O sistema de coleta seletiva envolve e estimula a sociedade a pensar sobre a questão do desperdício, do alto consumo de produtos industrializados e também o desemprego.

2.2. Legislação aplicada à área Ambiental

O sistema de serviço de limpeza urbana é uma prestação de serviço antiga. Foi oficializado no dia 25 de novembro de 1880 em São Sebastião do Rio de Janeiro, quando o imperador D. Pedro II aprovou o projeto de limpeza e irrigação das cidades, por meio do Decreto nº 3024. (MONTEIRO, J. H. P. et al., 2001 p.1). A legislação brasileira, com o passar do tempo, precisou fazer modificações a fim de atender a segurança pública e ambiental das cidades, entretanto ainda persiste uma problemática de como lidar com o lixo urbano. A lei é clara, e a Constituição Federal (1988) dispõe:

Art. 225: Todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao Poder Público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para os presentes e as futuras gerações (MOCHETTA, 2011, p.670).

A Constituição Federal, o CONAMA e a Normas Técnicas da ABNT, estabeleceram no decorrer dos anos diversas leis com o objetivo de promover meios de ação para conscientizar a sociedade, sobre seus deveres e direitos, assim como punições em se tratando de aplicação de multas em casos do não cumprimento das mesmas. Em busca de soluções sustentáveis, foi decretada em 2010 a Lei nº 12.305/2010 que constitui a Política Nacional de Resíduos Sólidos.

2.2.1. Lei nº 12.305 Política Nacional de Resíduos Sólidos

Por meio da Lei nº 12.305 Política Nacional de Resíduos Sólidos são definidos os objetivos, princípios, instrumentos, ações e metas a serem aplicadas tanto pela União de forma isolada como em parceria com os setores privados, o Distrito Federal, os Municípios e os Estados. A finalidade dessa Lei é fazer com que o fabricante e o gerador de resíduos se responsabilizem pelo seu ciclo de vida de seus produtos, sendo responsáveis desde a fabricação até os impactos ambientais causados por ele por meio do descarte. Sendo assim, os municípios brasileiros terão que adequar e cumprir algumas obrigações propostas pela nova Legislação, como os prazos estabelecidos para algumas atividades ou ações tais como a eliminação de lixões e disposição final ambientalmente adequada dos RSU até 2014. (BRASIL. MINISTÉRIO..., 2010, art. n. 54).

Esse prazo foi estipulado para que os órgãos municipais criem metas e elaborem o Plano Nacional de Resíduos Sólidos, plano que deve ser realizados em um prazo de um ano e meio com definições, objetivos procedimentos e normas para a implantação da coleta seletiva. Para que esta Lei funcione de modo a reduzir custos se faz necessária a

utilização de ferramentas operacionais logísticas como forma adequada de gerenciamento da cadeia de suprimentos (Supply Chain) para a reciclagem.

2.3. Supply Chain (Gestão da Cadeia de Suprimentos)

A gestão da cadeia de suprimentos é considerada atualmente como uma grande ferramenta para o ambiente de negócios, que permite associar ao mercado o processo de produção, distribuição, compra, permitindo que o consumidor final tenha um serviço ao menor custo e com eficiência. Para Costa, Rodriguez e Ladeira (ENCONTRO..., 2005 p. 694) gestão da cadeia de suprimentos refere-se:

[...] à integração de todas as atividades associadas com a transformação e o fluxo de bens e serviços, desde as empresas fornecedoras de matéria-prima até o usuário final incluindo o fluxo de informação necessário para o sucesso.

O gerenciamento da cadeia de suprimentos está integrado aos meio logísticos, são ferramentas que caminham juntas para atingir o melhor objetivo. O Supply Chain tem como finalidade promover o desempenho correto de cada membro tornando o ciclo da cadeia de suprimentos de forma enxuta, evitando-se desta forma desperdícios e funções duplicadas. Dentro dos parâmetros de uma Coleta Seletiva, o fluxo envolvido com o abastecimento por meio da coleta de RSU integrado ao serviço de reciclagem deve ser analisado desta forma por meio das ferramentas logísticas a fim de se obter um melhor resultado em sua gestão da cadeia de suprimentos.

2.3.1 Logística

A logística é definida como “[...] processo de planejar, implementar e controlar o fluxo de materiais desde a matéria-prima, passando pelo estoque em processo e chegando até a mercadoria final [...]” (CONGRESSO ..., 2008, p.5).

O estudo no campo da logística auxilia a área ambiental com procedimentos adotados pela forma direta e o canal reverso, mais conhecido como logística reversa. Conforme Leite (2003):

“Entendemos a logística reversa como a área de logística empresarial que planeja, opera e controla o fluxo e as informações logísticas correspondentes, do retorno de pós-venda e de pós-consumo ao ciclo de negócios ou ao ciclo produtivo, por meio dos canais de distribuição reversos, agregando-lhes valor de diversas naturezas: econômico, ecológico, legal, logístico, de imagem corporativa, entre outros. (LEITE, 2003, p. 16).”

Em se tratando de coleta seletiva, a logística reversa se torna o meio que faz com que tudo aconteça adequadamente, embora seja benéfico trás como desafio custos operacionais; sendo assim, objetivando uma redução de custos, entra em questão o sistema logístico denominado Milk Run.

2.3.2 Sistema Milk Run

Milk Run é um sistema operacional logístico mais utilizado em empresas no setor automobilístico. Atualmente o sistema Milk Run é considerado como um sistema de coleta programada de peças ou materiais. O procedimento consiste na coleta de matérias em pontos predeterminados. (ENCONTRO... 2010, p. 5),

Conforme publicação apresentada no ENCONTRO... (2010, p.5):

“O foco é ter um sistema de abastecimento com roteiros e horários pré-definidos para as coletas de materiais junto aos fornecedores com um único veículo. O objetivo principal é reduzir os custos logísticos de abastecimento via economias de escala e racionalização das rotas, bem como aumentar a confiabilidade do processo como um todo.”

Sendo assim, o sistema Milk Run aplicado aos procedimentos da Coleta Seletiva consistirá em o caminhão destinado a coleta de recicláveis, transitar em avenidas interligadas aos bairros em horários e dias pré-definidos, com uma rota que possibilite a existência de paradas determinadas, para que os catadores de recicláveis cheguem até o caminhão abastecendo-o. Enquanto o caminhão fica parado, os catadores com o uso de um carrinho de coleta transitam pelas ruas coletando os RSU nos bairros. Após o abastecimento o caminhão seguirá a sua rota a caminho da cooperativa para a realização da triagem e destinação correta de cada resíduo segundo sua especificação.

3. Metodologia

Esta pesquisa é de caráter exploratório, tendo-se em vista que a pesquisa exploratória será realizada por meio de artigos da internet, livros e revistas técnicas, acadêmicas e científica o que permitirá um maior entendimento sobre o assunto proposto.

3.1. Problematização

Reconhecimento do problema: Até 2014 todos os municípios brasileiros terão que se adequar a nova lei sobre Resíduos Sólidos Urbanos (RSU). A Coleta Seletiva realizada de modo eficaz pode auxiliar no desenvolvimento sustentável de pequenos municípios servindo de exemplo para grandes cidades. Delimitação do Problema: Alto custo com combustível e manutenção do veículo destinado a coleta, rotas operacionais ineficientes, falta de conscientização a população e má valorização da mão de obra existente.

4. Resultado Esperado

Para que este sistema logístico ocorra adequadamente em uma cooperativa de coleta seletiva, será preciso um gerenciamento de melhor rota para a coleta, de forma que ela proporcione estrategicamente que o veículo fique em determinado ponto a espera dos catadores de recicláveis que com o apoio de luvas e roupas próprias para sua proteção, passará pelas ruas dos bairros conforme a data e o horário pré- definidos, recolhendo os resíduos sólidos recicláveis que já estão separados devidamente pela população. O veículo poderá também seguir o percurso com alto falante a fim de lembrar aos moradores o dia da coleta. Serão também necessárias informações sobre a quantidade a ser coletada em cada bairro, para que seja escolhido o melhor tipo de transporte de acordo com os resíduos a serem coletados. Agindo desta forma, o sistema Milk Run utilizado em uma coleta seletiva, proporcionará meios de redução dos custos envolvidos com combustível e manutenção. Diminuirá a poluição, tornando o ambiente em que se vive mais limpo, irá atender a nova lei de PNRS ao mesmo tempo em que auxilia a expansão operacional desse tipo de serviço em pequenos municípios.

Referências

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. *Plano Nacional de Resíduos Sólidos*. Brasília, DF, 2011. Disponível em: <http://www.cnrh.gov.br/pnrs/documentos/consulta/versao_Preliminar_PNRS_WM.pdf>. Acesso em: 11 maio 2012.

CONGRESSO NACIONAL DE EXCELÊNCIA EM GESTÃO, 6. , 2008, Niterói. **Logística Reversa e Práticas Correntes no Setor de Reciclagem**, Niterói: [s. n.], 2008. 23 p. Disponível em:<www.latec.uff.br/cneg/documentos/anais_cneg4/t7_0080_0050.pdf>. Acesso em: 18 abr. 2012.

ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO MATURIDADE E DESAFIOS DA ENGENHARIA DE PRODUÇÃO, 30. , 2010, São Carlos. **A Utilização do Milk Run em um Sistema de Abastecimento: Um estudo de Caso**, São Carlos: ABEPRO, 2010 12 p. Disponível em: <http://www.abepro.org.br/biblioteca/enegp2010_TN_STP_113_741_17510.pdf>. Acesso em: 09 abr. 2012.

ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO, 25. , 2005, Porto Alegre. **A gestão da cadeia de suprimentos: teoria e prática**, Porto Alegre: ABEPRO, 2005 698 p. Disponível em: <<http://minerva.ufpel.edu.br/~alejandro.martins/dis/gcs/material/ap.1.gcs.teoria.pratica.pdf>>. Acesso em: 09 abr. 2012

LEITE, P. R.; Logística Reversa: **Meio Ambiente e Competitividade**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2003, 250 p.

FIORILLO, C. A. P. Poluição Por Resíduos Sólidos. **Curso de Direito Ambiental Brasileiro**. 7º ed. São Paulo, 2006. 532 p.

MONTEIRO, J. H. P. et al. **Manual de Gerenciamento Integrado de resíduos sólidos**. 15. ed. Rio de Janeiro: IBAM, 2001, 200 p.

MOCHETTA S. O. R.; Titulo VIII - Da Ordem Social. In: Janczeski, C. A. (Coord.) **Constituição Federal Comentada**. Curitiba: Juruá, 2011. Art. 220 a 232, p. 662- 693.

RIBEIRO H.; BESEN G. R. Panorama da coleta seletiva no Brasil: Desafios e perspectivas a partir de três estudos de caso. **INTERFACEHS**, São Paulo, v.2, n. 4, ago. 2007. Disponível em: <http://www.interfacehs.sp.senac.br/br/artigos.asp?ed=4&cod_artigo=65>. Acesso em 17 abr. 2012.

DESENVOLVIMENTO DE UM NEGÓCIO FAMILIAR: UM ESTUDO DE CASO

Amanda Longo Hummel¹

amanda_hummel@hotmail.com

Lucas Oberdan de Souza¹

Patrícia Aparecida Fernandes Brito¹

Wanilene Sabará Cassiano¹

Luciani Vieira Gomes Alvareli^{1,2}

¹Fatec – Faculdade de Tecnologia de Cruzeiro

²Fatea – Faculdades Integradas Teresa D'Ávila

Resumo

O objetivo deste artigo é abordar as principais dificuldades enfrentadas na gestão familiar na transição aos membros de gerações seguintes. O estudo de caso sobre um grupo empresarial familiar brasileiro, estruturado em três seguimentos: industrial, financeiro e novos negócios, revelou que a cultura organizacional dessa empresa familiar foi moldada conforme os valores e as crenças do seu fundador, o que tem influenciado positivamente, o processo de gestão da empresa ao longo de mais de nove décadas.

Abstract

The objective of this paper is to discuss the main difficulties in managing the transition to family members of subsequent generations. The case study on a Brazilian family business group, divided into three segments: industrial, financial and new business, revealed that the organizational culture of this family business has been shaped according to the values and beliefs of its founder, which has positively influenced the management process of the company over more than nine decades.

Palavras-chave

Cultura organizacional, Empresa familiar, Profissionalização.

Keywords

Organizational culture, Family business, Professionalization

1. Introdução

As empresas familiares nascem através da idéia de um fundador, geralmente com espírito de liderança e visão de negócio, o que acaba levando esses empreendimentos a um grande crescimento e expansão, alcançando níveis de grande sucesso e respeito, seja em termos de espaço comunitário, regional ou nacional.

Dados oficiais do SEBRAE (2011) apontam as empresas familiares não só como a maioria, mas também como uma das grandes propulsoras para a economia nacional. Existem empresas, inclusive, que conseguem superar obstáculos decorrentes dos processos sucessórios e passam de microempresas a multinacionais conhecidas em todo o mundo.

Propõe-se na pesquisa aqui relatada identificar as etapas necessárias a fim de se obter uma boa administração dentro do plano familiar, assim como destacar desafios encontrados quando o trabalho em si envolve toda a família de tal modo que pode resultar no seu fracasso ou sucesso. Este artigo também apresentará um estudo de caso com ralação ao Grupo Votorantim, uma empresa que driblou esses desafios e hoje é uma grande multinacional. Para a elaboração deste artigo, foram adotados métodos de pesquisas já realizados em outros trabalhos em torno do assunto proposto.

2. Administração e Organizações

Segundo Maximiano (2006, p. 3), “Uma organização é um sistema de recursos que procura realizar algum tipo de objetivo, tendo dois componentes importantes: processos de transformação e divisão do trabalho”.

Administrar representa dirigir a condução de uma organização ou empresa por meio de atividades relacionadas com o planejamento, organização, direção e controle da ação empresarial.

A administração e as organizações estão presentes em nosso cotidiano e são de fundamental relevância para a vida econômica de todos os países. Assim, se faz necessário que o Brasil invista em educação para que possa formar bons administradores, capazes de gerirem todo esse processo de tão significativa importância para a sociedade.

3. Empresas familiares

Dentre as várias formas de modelos administrativos, as empresas familiares ocupam uma considerável parte e têm importância no cenário econômico capitalista de diversos países ao redor do mundo e também no Brasil.

A figura mais importante nesse tipo de gestão é o fundador, como o pai, o avô, aquele que desenvolveu e concretizou o negócio e servirá de exemplo a ser seguido pelos outros familiares. Ao longo dos últimos anos, é crescente o interesse no estudo das

características e problemática das empresas familiares. O fator de interesse responde ao grau de importância desses empreendimentos no sistema econômico.

As empresas familiares de um modo geral têm uma importante participação no PIB e no crescimento econômico do país atualmente, são as que mais empregam brasileiros e as que desempregam menos em períodos de recessão.

A dificuldade de uma definição clara e consensual sobre a empresa familiar se deve, em grande parte, ao fato de os negócios familiares serem realidades em variados campos de negócios, motivo pelo qual autores propuseram definições baseadas em múltiplos fatores. A exemplo disso, para Werner (2004, p. 2), a empresa familiar pode ser definida como:

Aquela que nasceu de uma só pessoa, um empreendedor. Ele a fundou, a desenvolveu, e, com o tempo, a compôs com membros da família a fim de que, na sua ausência, a família assumisse o comando. É a que tem o controle acionário nas mãos de uma família, a qual, em função desse poder, mantém o controle da gestão ou de sua direção estratégica.

A definição de empresa familiar não é um consenso para todos os autores e estudiosos no assunto devido à grande diversidade do universo empresarial.

Quando se pensa em uma empresa familiar, uma imagem que ainda se apresenta na cabeça das pessoas é a de organizações pequenas e médias. Algumas vezes uma conotação negativa pode surgir, associando-a com falta de profissionalização e centralização nas mãos do fundador. No entanto, são vários exemplos em todo o mundo e também no Brasil de gestões familiares extremamente eficazes.

Um exemplo de que quando se coloca em prática os princípios que envolvem o bom planejamento, controle, liderança, execução e organização em uma empresa de ambiente familiar é o que ocorre no Grupo Votorantim, atualmente uma multinacional, constituída por uma família.

4. Estudo de Caso: Grupo Votorantim

O Grupo Votorantim, empresa familiar brasileira, surgiu da existência de uma fábrica, em 1918, no Estado de São Paulo, na cidade de Votorantim. Seu crescimento começou com a aquisição da Companhia Nitro Química, em 1935. Atualmente, o Grupo Votorantim atua no mercado Industrial, Financeiro e Novos Negócios.

No Brasil e no Exterior, a Votorantim Industrial, possui 56 fábricas, 44 minas, 111 usinas de concreto e 52 centros de distribuição, além de 35 Usinas Hidrelétricas.

Segundo o site do Grupo Votorantim (2012):

O Grupo Votorantim é classificado como Grau de Investimento pelas três maiores agências de classificação de risco do mundo, Standard & Poor's (BBB), Fitch Ratings

(BBB) e Moody's (Baa3). Esse reconhecimento, reafirmado pelas agências em março de 2012, é fruto da liderança nos mercados em que atua, do modelo de gestão, das políticas de governança e da transparência. (VOTORANTIM, 2012).

O compromisso com a sustentabilidade é um dos pilares de seu crescimento, buscando valores nas áreas econômica, social e ambiental. O modelo de Gestão do Grupo Votorantim objetiva um crescimento alicerçado, de longo prazo, baseado em três pilares estratégicos: gestão operacional, crescimento e desenvolvimento de pessoas.

No ano de 2003, o Grupo Votorantim, enfrentou um grande desafio que seria a unificação dos sistemas de gestão de suas empresas, com a finalidade de tornar único o padrão de gestão, pois, o Grupo estava passando por uma internacionalização de seus negócios. Atualmente, as unidades da Votorantim Industrial estão ligadas na mesma rede, com sistemas de e-mails integrados e a intranet que permite que a informação seja única em toda a organização.

A busca por constantes melhorias ocasionou na implantação de uma nova estrutura de governança corporativa, visando à próxima geração de acionistas. O modelo de governança corporativa tem o controle acionário familiar, juntamente com uma base de executivos para a condução dos negócios. O Grupo Votorantim possui as melhores práticas de empresas abertas e familiares, objetivando a visão estratégica de longo prazo e interesse coletivo, com busca por melhores resultados.

O sucesso do Grupo Votorantim está alicerçado no empreendedorismo, inovação, dedicação e persistência. Desde 2001, investe na internacionalização de seus negócios, objetivando o mercado mundial. Atualmente, o Grupo está presente em mais de 20 países.

5. Considerações

O processo sucessório em uma empresa familiar é uma fase que será inevitável no decorrer dos anos nessas instituições. A partir do momento em que um empreendedor funda, arquiteta, lidera todo um conjunto de uma obra, também haverá um dia em que o mesmo terá que sair de cena. E, conseqüentemente, é nessa hora que podem ocorrer tanto a continuidade do seu trabalho, com sucesso para as gerações posteriores, como também a sua destruição devido à falta de um planejamento. Caso as empresas não se preparem para o momento da sucessão, irão acabar enfrentando crises, estas por sua vez sem soluções, que acabarão levando-as à falência ou a serem vendidas.

Registros históricos comprovam o fato de que o sucesso nos empreendimentos familiares é pertinente àqueles que em sua administração consideram essencial o treinamento de seus herdeiros e de sua equipe. O Grupo Votorantim conseguiu manter o sucesso na organização até a atual 3ª geração de sucessores, servindo como exemplo para microempresas de empreendimento familiar de hoje que sonham atingir o sucesso de amanhã, promovendo reconhecimento e comodidade para todos os envolvidos. Por

essa razão é preciso, por parte dos sucedidos, humildade para perceber a hora de preparar os seguidores da missão, se não, o sonho poderá acabar virando um pesadelo.

Referências

MAXIMIANO, Antonio Amaru. **Introdução à administração**. São Paulo: Atlas, 2006. 294 p.

SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO AS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS. Divulgação e serviços da instituição. Disponível em: <<http://franquiaempresa.com/2011/05/ultimos-dados-do-sebrae-sobre-microempresas.html>>. Acesso em 18 abr. 2012.

SITE VOTORANTIM. Grupo Votorantim. Disponível em: <<http://www.votorantim.com.br/pt-br/Paginas/Home.aspx>>. Acesso em 16 ago. 2012.

WERNER, René. **Família e negócios: um caminho para o sucesso**. Barueri, SP: Manole, 2004. 121 p.

BENEFÍCIOS DO USO DA TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO NO DESEMPENHO EMPRESARIAL

Ana Elisa Ribeiro Vieira¹

anaervieira@hotmail.com

Ligia Maria Teixeira de Faria Brezolin^{1,2}

Luciani Vieira Gomes Alvareli^{1,2}

¹ FATEC – Faculdade de Tecnologia Professor Waldomiro May

² FATEC – Faculdade de Tecnologia Professor Waldomiro May

RESUMO

A tecnologia da informação (TI) é um dos elementos essenciais do ambiente empresarial, proporcionando oportunidades para as empresas para alcançar sucesso na aplicação de suas ferramentas. O artigo pretende contribuir com a área de Gestão Empresarial, apresentando as ferramentas da TI e possíveis benefícios como estratégia de diferenciação e crescimento para as empresas. Em um cenário onde todas as empresas buscam vantagem competitiva, pequenos fatores podem incidir e motivar o consumidor a realizar sua escolha. A TI tem sido adotada pelas organizações para proporcionar eficiência na produção, agregar valor aos processos, produtos e serviços e na tomada de decisão.

Abstract

Information technology (IT) is one of the essential elements of the business environment, providing opportunities for companies to achieve success in applying its tools. The paper contributes to the field of Business Management, presenting the tools and potential benefits of IT as a competitive strategy and growth for companies. In a scenario where all companies seeking competitive advantage, small factors can focus and motivate consumers to make their choice. IT has been adopted by organizations to provide efficient production, add value to processes, products and services and in decision making.

Palavras-Chave: Gestão Empresarial, Tecnologia da Informação, Estratégia.

Keywords: Business Management, Information Technology, Strategy.

1. Introdução

Tecnologia pode ser considerada um conjunto de conhecimentos que pode ser aplicado em um determinado ramo de atividade, sendo associado com os artigos que foram produzidos utilizando a ciência e o avanço do conhecimento humano. A tecnologia auxilia na criação de bens e serviços.

Durante muito tempo, a tecnologia da informação foi considerada um simples item de suporte à organização, um evidente custo que não produzia qualquer retorno para o negócio. O progresso da informática, a redução do custo dos computadores e redes de telecomunicações, juntamente com o aumento da facilidade de manuseio desses equipamentos fez com que as organizações passassem a deter uma infraestrutura de TI mais completa e complexa.

O objetivo principal deste artigo é demonstrar como as organizações utilizam a tecnologia da informação a fim de identificar os possíveis benefícios proporcionados por essa tecnologia. Os objetivos específicos são: apresentar os componentes essenciais da tecnologia da informação; apresentar a gestão estratégica e as ferramentas tecnológicas utilizadas para desenvolvimento organizacional

A justificativa concentra-se na necessidade de pesquisar sobre a tecnologia da informação, visando colaborar para um possível aperfeiçoamento do ambiente organizacional, pois nesse novo cenário a TI pode proporcionar um diferencial para as organizações que souberem utilizá-la como um recurso estratégico.

2. Referencial Teórico

Nesta seção será apresentada a revisão da literatura, que terá início com os conceitos de TI (Beal, 2007; Rezende, 2008), sistema de informação (O'Brien, 2001) e sua evolução no contexto organizacional (Beal, 2001; Daft, 2002). Posteriormente será discutida a gestão estratégica (Poter, 2004), os recursos oferecidos pela TI (Turban; Rainer; Potter; 2007) e os benefícios da TI (Albertin *et al.*, 2004; Stair e Reynolds, 2006; Beal, 2007; Rezende, 2008).

2.1 Tecnologia da Informação (TI)

A Tecnologia da Informação (TI) é uma ferramenta de estratégia que vem sendo adotada pelas organizações. Para Beal (2007, p.17):

A expressão tecnologia da informação (TI) serve para referenciar a solução ou conjunto de soluções sistematizadas baseadas no uso de métodos, recursos de informática, de

comunicação e multimídia que visam resolver problemas relativos à geração, armazenamento, veiculação, processamento e reprodução de dados e a subsidiar processos que convertam dados em informações.

Segundo Rezende (2008, p.44) a TI está baseada nos seguintes elementos: *Hardware, software*, sistemas de telecomunicações e gestão de dados e informações.

A informação após ser gerada, recebida ou capturada precisa ser preparada para distribuição e utilização. Nessa etapa, a sua adaptação aos requisitos necessários do usuário e a sua classificação é primordial.

O Sistema de Informação (SI) converte os dados em informações e as dissemina na empresa. Segundo O'brien (2001, p.6), “sistema de Informação é um conjunto organizado de pessoas, *hardware, software*, redes de comunicações e recursos de dados que coleta, transforma e dissemina informações em uma organização”.

De um modo geral, os conceitos de TI e SI têm em comum a administração da informação, sendo que a TI proporciona recursos para a geração de informações e os SI propõem mudanças nos processos, estrutura e estratégia de negócios.

2.2 Evolução da TI

Nesse novo cenário, a TI passou a desempenhar uma relevante função nas organizações: acrescentar valor e qualidade aos processos, produtos e serviços. A TI evoluiu de uma orientação tradicional de suporte administrativo para um propósito estratégico na organização. Se no início era conveniente somente para automatizar tarefas e eliminar o trabalho humano, aos poucos começou a enriquecer o processo organizacional, eliminando obstáculos e transformando o processo decisório. A evolução da TI pode ser compreendida na figura 1.

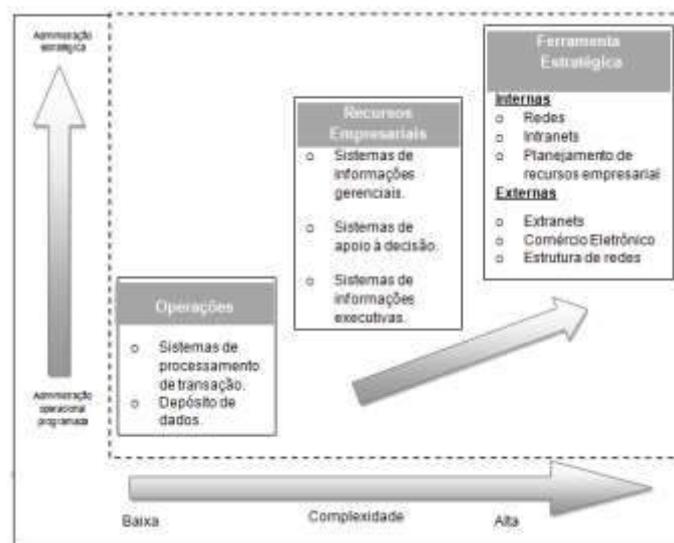


Figura 1: Evolução da Tecnologia da Informação

Fonte - Adaptado de Daft (2002, p.224).

Atualmente a TI é considerada ferramenta de estratégia, pois sustenta as operações de negócio, ao mesmo tempo em que permite que se viabilizem novas táticas.

2.3 Gestão Estratégica

A TI precisa estar alinhada com o planejamento estratégico da empresa. Diversos fatores contribuem para a empresa almejar a vantagem competitiva. Porter (2004, p.3), aponta o modelo das cinco forças e identifica os fatores-chaves que movem as empresas a buscarem o diferencial competitivo, sendo eles: Rivalidade entre competidores; ameaça de novos participantes; ameaça de substituição de produtos e serviços; poder de barganha dos clientes e poder de barganha dos fornecedores.

As empresas precisam concretizar suas atividades de diferenciação em relação aos concorrentes. Para isso Porter (2004, p.36) sugere alternativas para desenvolver estratégias contra essas cinco forças do mercado, conforme a seguir: Liderança em custos, diferenciação, foco, crescimento, parcerias e inovação.

Diante dessas forças existentes no mercado e das alternativas propostas, as empresas encontram na TI recursos para aperfeiçoar seu desempenho e buscarem a vantagem competitiva.

2.4 Ferramentas da TI

A cada dia cresce o número de soluções tecnológicas como potencial para gerar melhoria no desempenho nas organizações. Alguns exemplos de tecnologia e soluções de TI que têm sido adotadas pelas organizações, sendo as principais:

- **Computação em rede:** Os sistemas de computação em rede permitem que as organizações sejam mais flexíveis para que possam se adaptar às condições de negócios que mudam rapidamente.
- **Tecnologia sem fio:** A tecnologia sem fio inclui dispositivos sem fio, como os telefones inteligentes, e mídia de transmissão sem fio, como micro-ondas, satélite e rádio.
- **Sistemas de informações organizacionais:** Sendo composto por: Sistema de Processamento de Transações, Sistemas de Informações Gerenciais e Sistemas de Planejamento de Recursos Empresariais.
- **Comércio Eletrônico** Comércio Eletrônico (CE) identifica o uso intensivo de TI na mediação das relações entre consumidores e fornecedores. Segundo Turban; Rainer; Potter (2007, p.153) o CE é definido como “O processo de comprar, vender, transferir ou trocar produtos, serviços ou informações por redes de computador, incluindo a internet”.

- **Gerenciamento do Relacionamento com o cliente:** O CRM (Gerenciamento do Relacionamento com o Cliente) abrange a criação de relacionamentos duradouros com os clientes.
- **Gestão da Cadeia de Suprimentos:** A cadeia de suprimentos refere-se ao fluxo de materiais, informações, dinheiro e serviços, desde os fornecedores de matéria-prima, passando pelas fábricas e depósitos, até os consumidores finais.
- **Sistemas de Apoio Gerencial:** Sendo composto por Sistema de Inteligência de Negócios (BI) e Sistema Especialista.

2.5 Benefícios da TI

Os investimentos em TI oferecem benefícios para as organizações, porém de acordo com Albertin *et al.* (2004, p.51):

Os benefícios que a TI oferece às organizações têm sido comprovados em algumas áreas de aplicação desta tecnologia, enquanto em outras permanece o debate em relação às dúvidas se estes benefícios de fato têm sido alcançados ou mesmo se apresentam relação positiva se comparados aos investimentos necessários.

Os mesmos autores (ALBERTIN *et al.*, 2004) sustentam também que o uso da TI por si só não determina o sucesso e bom rendimento dos negócios.

Os benefícios da TI, segundo Beal (2007, p.113), podem ser definidos como: a integração de dados, a automação de processos, a capacidade de diagnóstico automático e de correção proativa de problemas, o trabalho cooperativo e a troca de informações de modo seguro entre as organizações. Rezende (2008, p.46) adiciona mais benefícios dessa tecnologia como: contribuição para o desempenho efetivo da organização, auxílio às organizações na obtenção de melhor desempenho com baixos custos, diferenciação do concorrente, concentração de mercado, utilização como uma ferramenta de gestão, apoio à geração de oportunidades e vantagens competitivas ao negócio, planejamento de novas tecnologias para a organização, apoio na vantagem competitiva e promoção da capacidade criativa. Já os autores Albertin *et al.* (2004, p.52) definem os benefícios da TI em cinco palavras: Inovação, flexibilidade, qualidade, produtividade e custos.

A cada dia surgem novos desafios para a administração da TI, que precisam ser investigados. Para Beal (2001, p.6) afirma que “O sucesso vai ser alcançado por aqueles que conseguirem utilizar com criatividade o poder da TI para resolver problemas de negócio”.

3. Metodologia

A metodologia consiste em pesquisas bibliográficas, em especial na área de TI. Com o projeto pretende-se estudar a relação existente entre a tecnologia da informação e o desempenho empresarial.

O projeto tem como participantes gestores de empresas de uma cidade no Vale do Paraíba - SP, e visa a apresentar-lhes os possíveis benefícios do uso da TI.

O instrumento para a coleta de dados será um questionário, estruturado com perguntas claras e objetivas. Inicialmente será realizado um contato com as empresas, verificando a possibilidade de participação no trabalho, posteriormente o questionário será enviado via e-mail com a finalidade de pesquisar como essas empresas utilizam a TI, bem como seus benefícios.

Para observar os objetivos desta pesquisa será utilizada a análise quantitativa e os resultados serão apresentados por meio de tabelas, gráficos e interpretações.

4. Resultados Esperados

Os resultados esperados deverão ser alcançados por meio da constatação de um diferencial competitivo obtido pelas empresas com o uso da TI.

Um dos propósitos do projeto é a conscientização dos gestores a respeito da importância dessa ferramenta no desempenho das organizações, além de contribuir para futuras pesquisas relacionadas à área da gestão da TI.

5. Referências

ALBERTIN, L.A. *et al.* **Tecnologia de Informação**. São Paulo: Atlas S.A., 2004.

ALVARELI, L. V. G. **Roteiro para elaboração do Projeto de Trabalho de Graduação**. 2012. Disponível em: <http://www.fateccruzeiro.edu.br/Documentos/arquivosge/rot_projtg2012.pdf>. Acesso em: 06 abr. 2012.

BEAL, A. **Gestão Estratégica da informação**: Como transformar a informação e a tecnologia da informação em fatores de crescimento e de alto desempenho das organizações. São Paulo: ATLAS S.A., 2007.

_____. **Introdução a gestão de tecnologia da informação**. 2001. Disponível em: <www.2beal.org/ti/manuais/GTI_INTRO.PDF>. Acesso em: 06 abr. 2012.

DAFT, R. L. **Organizações:** Teorias e Projetos. Tradução de Cid Knipel Moreira. Revisão técnica de Reinaldo O. Silva. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003. Tradução de: Organization: theory and design.

MAGALHÃES, A. L. **Projeto de TCC** – Norma para a apresentação. 2012. Disponível em:
<<http://www.fateccruzeiro.edu.br/Documentos/parcial%20projeto%20de%20TCC.pdf>>. Acesso em 06 abr. 2012.

O' BRIEN, J. A. **Sistemas de informação e as decisões gerenciais na era da Internet.** Tradução de Cid Knipel Moreira. Revisão de Luiz Eduardo de Abreu da Cunha; colaboração especial Jakow Grajew. Tradução da 9ª edição americana. São Paulo: Saraiva, 2001.

POTER, M. E. **Estratégia Competitiva:** técnicas para análise de indústrias e da concorrência. Tradução de Elizabeth Maria de Pinho Braga. 2º ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004. Tradução de: Competitive Strategy.

REZENDE, D. A. **Planejamento de sistemas de informação e informática:** guia prático para planejar a tecnologia da informação integrada ao planejamento estratégico das organizações. 3º ed. São Paulo: Atlas S.A., 2008.

STAIR, R. M.; REYNOLDS, G. W. **Princípios de Sistemas de Informação:** uma abordagem gerencial. Tradução de Flávio Soares Corrêa Silva, Giuliano Mega e Igor Ribeiro Sucupira. São Paulo: Cengage Learning, 2011. Tradução de: Principles of information systems: a managerial approach.

TURABN, E.; RAINER, R. K. J.; POTTER, R. E. **Introdução a Sistemas de Informação.** Tradução de Daniel Vieira. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

AS CAÇAMBAS E O DESTINO DOS RESÍDUOS SÓLIDOS NA CIDADE DE LORENA, SÃO PAULO

Daniele Aparecida dos Reis

danielereis10@yahoo.com.br

Flávia Tatiane Carvalho

Patricia Paião Polydóro Gaspar

Paula Aleksandra Bastos Ribeiro

Rosinei Batista Ribeiro

Faculdades Integradas Teresa D'Ávila- FATEA

Resumo

O objetivo do artigo foi estudar a interferência da locação e transporte das caçambas nas vias públicas de Lorena, identificando situações de risco e o destino dos resíduos sólidos. As soluções para o descarte destes resíduos e projetos para conscientização foram baseadas em outras cidades. A metodologia consistiu em pesquisas teóricas e estudo de campo. As etapas experimentais basearam-se em entrevista qualitativa com o secretário do Meio Ambiente na cidade de Lorena, que apresentou a nova Lei Ordinária nº 3.476 de 10/10/2011, que dispõe sobre o uso adequado, a disposição e o transporte de caçambas coletoras de entulhos no município.

Abstract

The aims of article were study the interference of rental and transportation of the containers on the Lorena's streets, identifying risk situations and destination of solid waste. We will present solutions for the disposal of these wastes and projects to raise awareness of the citizens, already implemented in other cities. We made a field study, qualitative interview with the Environment Secretary at the moment, Mr. Mauro Sergio, who presented the new Ordinary Law No. 3,476 of 10/10/2011, which provides for the proper use, disposition and transportation bucket collecting debris in the city.

Palavras-chave:

Caçambas coletoras, resíduos da construção, lei ordinária, Lorena, Logística.

Keywords

Bucket collectors, waste from construction, Ordinary Law.

1. Introdução

Os resíduos da construção civil são responsáveis por pelo menos metade dos resíduos gerados numa grande cidade. Na maioria das vezes esses resíduos são depositados em locais proibidos ou em aterros oferecidos pelo município, sem nenhum tipo de segregação, diminuindo a vida útil dos aterros e impossibilitando a reutilização e/ou reciclagem, impactando negativamente o meio ambiente urbano (CARNEIRO, 2005).

A partir de 1990, as cidades brasileiras adotaram a utilização de caçambas metálicas em áreas públicas, que servem para acondicionar resíduos de construção e de demolição (RCD). De acordo com a Resolução CONAMA N° 307, de 05 de Julho de 2002, em seu Artigo 2º, os Resíduos da Construção Civil, são definidos da seguinte maneira: São aqueles que provem de construções, reformas, reparos e demolições de obras de construção civil, e os resultantes da preparação e da escavação de terrenos, tais como: tijolos, blocos cerâmicos, concreto em geral, solos, rochas, metais, resinas, colas, tintas, madeiras e compensados, forros, argamassa, gesso, telhas, pavimento asfáltico, vidros, plásticos, tubulações, fiação elétrica etc., comumente chamados de entulhos de obras, caliça ou metralha. O uso desse equipamento resulta em inúmeros benefícios evitando principalmente a dispersão inadequada de entulho no ambiente; mas apesar das aparentes vantagens, é necessária a análise dos problemas provenientes da utilização inadequada além da falta de gerenciamento das áreas de descarte.

2. Metodologia

O artigo foi desenvolvido na cidade de Lorena - São Paulo, localizada na região do Vale do Paraíba, que possui uma população, conforme o censo 2010 do IBGE, de 82.553 habitantes, sendo população urbana 80.182 (97,13%) e população rural 2.371 (2,87%). Realizou-se uma busca de elementos e dados em outras cidades do Brasil, em que existem experiências com relação a descarte e reciclagem de resíduos da construção civil. A metodologia empregada, para obter os objetivos que se propõe neste trabalho, está descrita:

- Pesquisa bibliográfica, para coleta de dados, relatando as melhores contribuições técnicas e científicas a respeito dos Resíduos de Construção Civil, bem como sua caracterização, normas, leis, decretos, resoluções;
- Pesquisas em trabalhos científicos publicados na Internet;
- Pesquisa de campo, a fim de conhecer e identificar os problemas gerados pela locação das caçambas, áreas de descarte e regulamentação da logística urbana do manuseio do recipiente coletor;
- Análise da Resolução n° 307, de 5 de julho de 2002, do Conselho Nacional do Meio Ambiente (CONAMA);

- Entrevista ao Secretário do Meio Ambiente, da Prefeitura Municipal de Lorena, para apresentação da nova Lei Ordinária nº 3.476 de 10/10/2011, referente aos prestadores de serviços, bem como a locação de caçambas.

3. Caçambas Coletoras: Análise e Discussão

Atualmente pode-se notar um grande número de caçambas nas vias públicas de Lorena. Com objetivo de verificar a interferência nas ruas e calçadas foi realizado um estudo de campo envolvendo as caçambas estacionadas em diferentes bairros da cidade, levando em conta aspectos como localização, disposição, identificação e uso de pintura reflexiva para prevenção de acidentes com veículos automotivos e conteúdo das caçambas. Os resultados foram insatisfatórios, pois identificamos sérios problemas tais como:

- **Localização e disposição inadequada:** as ruas do município, em quase sua totalidade são estreitas e de mão única. Bicicletas, automóveis, caminhões, ônibus, motos e pedestres dividem o mesmo espaço. As vias são inadequadas ao uso com a interferência das caçambas, aumentando a probabilidade de acidentes. Quanto à disposição foi observado que não existem normas, em que as caçambas são disponibilizadas em locais impróprios, tais como: curvas, esquinas, aclives e declives.
- **Sinalização e identificação:** as caçambas observadas na pesquisa não possuíam a identificação da empresa responsável além da ausência das faixas refletivas. Outra constante era a falta de manutenção. Esse fato facilita a existência das empresas clandestinas que atuam na região (Figura 1).



Figura 1 – Caçamba sem identificação e em má estado de conservação

- **Usabilidade da caçamba:** as caçambas transportam diversos materiais inadequados, como por exemplo: entulhos, galhos de árvores, móveis velhos, louças sanitárias, restos de alimentos, pneus, objetos cortantes e pontiagudos, baterias de carro e etc. Foi realizado um levantamento junto à população local constatou-se que 70% desconhecem quais são os materiais que podem ser descartados nas caçambas.

3.1 Local De Descarte

Segundo informações pesquisadas no site da Prefeitura de Lorena, a Secretaria de Meio Ambiente (SEMEAR, 2012) 07/09/2012, disponibilizou uma área na Estrada do Pedroso, bairro Novo Horizonte (Figura 2), para o descarte de entulhos da construção civil. Atualmente a secretária, dispõe de uma estratégia de descarte para as empresas que pagam uma taxa para utilizar o serviço.



Figura 2 - Local de descarte dos resíduos sólidos no bairro Novo Horizonte, em Lorena

3.2 Poder Público E Legislação

A Lei Ordinária n ° 3.476 de 10/10/2011 foi abordada durante a entrevista com o Secretário do Meio Ambiente em Abril, determinando que as caçambas coletoras devam seguir normas com a finalidade de manter o município limpo, mediante coleta-transporte e destinação final correta dos resíduos.

3.3 CONAMA – Conselho Nacional de Meio Ambiente

A resolução no 307/202 do CONAMA estabelece uma classificação específica para os Resíduos de Construção e Demolição (RCD), visando o seu gerenciamento, em função da grande heterogeneidade destes resíduos. Para a efetiva prática da gestão, a resolução determinou a execução de um Plano Integrado de Gerenciamento de RCD, que compreende o Programa Municipal de Gerenciamento a ser elaborado, implementado e coordenado pelos municípios e Distrito Federal, tendo como prazos máximos: 12 meses para a elaboração (término em janeiro de 2004) e 18 meses para implementação (término em julho de 2004). Compreende também o projeto de Gerenciamento de RCD, a ser elaborado pelos médios e grandes geradores no prazo máximo de 24 meses (término em janeiro de 2005), devendo contemplar a caracterização dos resíduos, triagem, acondicionamento, transporte e destinação. A resolução também determina um prazo de 18 meses (término em julho de 2004) para que os municípios e Distrito Federal parem de dispor os RCD em aterros de resíduos domiciliares e em áreas de bota-fora. Em alguns municípios houve um avanço na gestão dos RCD para atendimento da

legislação, enquanto que em outros, como é o caso de Lorena, a resolução ainda não produziu os efeitos esperados.

3.4 Experiências

Nos EUA, Japão, França, Itália, Inglaterra, Alemanha e outros países a reciclagem de entulho consolidou com centenas de unidades instaladas. No Brasil o reaproveitamento do entulho é restrito praticamente à sua utilização como material para aterro e, em muito menor escala, à conservação de estradas de terra. No Brasil algumas cidades como Belo Horizonte, São Paulo e Curitiba também estão realizando experiências nessa área.

3.5 Vantagens Econômicas E Ambientais

A reciclagem pode ser mais barata do que a disposição dos rejeitos, além de ter o potencial de tornar o preço de uma obra mais convidativa. Para a administração municipal, este custo está em torno de US\$ 10 por metro cúbico depositado inadequadamente, aproximadamente, incluindo a correção da deposição e o controle de doenças. Estima-se que o custo da reciclagem signifique 25% do processo. A produção de agregados com base no entulho pode gerar economias de mais de 80% em relação aos preços convencionais. A partir deste material é possível fabricar componentes com uma economia de até 70% em relação a similares com matéria-prima não reciclada. O entulho deve ser visto como fonte de materiais de grande utilidade para a construção civil. Seu uso mais tradicional - em aterros - nem sempre é o mais racional, pois ele serve também para substituir materiais normalmente extraídos de jazidas ou pode se transformar em matéria-prima para componentes de construção, de qualidade comparável aos materiais tradicionais. A construção civil é atualmente o grande reciclador de resíduos provenientes de outras indústrias.

3.6 Experiências Positivas

ECOPONTOS: Em 2003, foram criados na cidade de São Paulo os ECOPONTOS, que são estações de entrega voluntárias criada pela prefeitura para auxiliar na gestão dos resíduos. Estas estações têm o limite diário de 1 m³ de entulho por pessoa. Há caçambas para depósitos de diferentes tipos de resíduos, que são encaminhados para quatro aterros incertos ou para as Centrais de Triagem do Programa de Coleta Seletiva Solidária, no caso de papel, papelão, plástico e outros materiais.

COTIA LOG – CAÇAMBAS COTIA

Começam a aparecer no Brasil empresas especializadas em reciclagem de entulho de obra. Esta é uma grande oportunidade para quem deseja iniciar um negócio na área de reciclagem para ganhar muito dinheiro. Construtoras de todo país estão em busca de empresas para realizarem a reciclagem do entulho produzido em suas obras porque

desejam usar isto como marketing de seus empreendimentos. Muitos consumidores preferem comprar imóveis ecologicamente corretos onde a construtora gerou o menor impacto possível. E aí entra a valorização das empresas que fazem a reciclagem de entulho. Sem contar que nunca se construiu tanto no Brasil. Com a valorização dos terrenos, nunca se demoliu tanta casa e prédio antigo para construir novos empreendimentos. Já existem diversas empresas que trabalham com a locação de caçambas para a coleta de entulho. Estas empresas são as maiores fornecedoras de matéria prima para as usinas de reciclagem. Isto resolveu o problema das empresas de caçamba que não sabiam onde colocar tanto entulho. Com as usinas de reciclagem, as empresas de caçamba além de ganharem dinheiro com a coleta do entulho das construtoras e imóveis em reforma, agora também ganham dinheiro vendendo este entulho para a empresa de reciclagem que chega a pagar R\$ 80,00 por caçamba cheia. A COTIA LOG - CAÇAMBAS COTIA é um exemplo a ser seguido. Após a coleta, descarrega o entulho em depósito regulamentado, onde o material é triado e destinado às Usinas de reciclagem (Figura 3). Assim parte do entulho volta para a Construção Civil em forma de agregados (areia, brita, rachão, bica corrida, blocos ecológicos).



Figura 3 – Ecobags destinados à separação de resíduos

4. Conclusão

1. Os resíduos de construção civil e demolição (RCD), por integrarem os resíduos sólidos urbanos, devem ser objeto de preocupação por parte do Poder Público, uma vez que são responsáveis por grande percentual do total dos resíduos gerados no país.
2. A destinação final dos RCD, em muitos municípios, é irregular, atingindo áreas de descarte, denominadas “bota-foras”, o que muito contribui para a degradação da paisagem ambiental e natural.
3. A Resolução Conama nº 307/02 apresenta o regulamento sobre o tema, na medida em que estabeleceu diretrizes, critérios e procedimentos para a gestão dos resíduos da construção civil, bem como fixou prazos para que os municípios apresentem um Plano Integrado de Gerenciamento de Resíduos de Construção Civil.

4. Evidenciou-se a não adequação à Resolução nº 307/02 como consequência a instauração de inquérito civil.
5. O Poder Público deve fomentar políticas públicas que incentivem e promovam a gestão diferenciada dos RCD, com foco na reutilização e reciclagem de materiais.
6. Conclui-se que a Secretaria implantou e desenvolveu melhorias no aterro de descarte dos resíduos e na disposição das caçambas.

5. Referências

Disponível em: <<http://www.lorena.sp.gov.br/notícia.php?idnoti=5981>> Acesso em: 20 jun. 2012.

Disponível em: <http://www.cacambascotia.com.br/fotos_3.html> Acesso em: 04 abr. 2012.

Disponível em: <<http://saopaulourgente.blogpost.com.br/2009/07/ecopontos-solucao-gratuita-para.html>> Acesso em: 23 abr. 2012.

Disponível em:

<http://www.portalviva.com.br/index.php?option=com_content&view=article&id=6004:blog-da-fau-um-projeto-sustentavel-em-caucaia&catid=39:blog-da-fau> Acesso em: 06 set. 2012.

Disponível em: <<http://www.cacambascotia.com.br/>> Acesso em: 24 abr. 2012.

Disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=dnUUprrh-20&feature=player_embedded#!> Acesso em: 05 set. 2012.

Disponível em: <<http://www.lorena.sp.gov.br/noticia.php?idnoti=4615>> Acesso em: 07 set. 2012.

Disponível em: <<http://www.jornalcomunicacao.ufpr.br/node/10127>> Acesso em: 28 ago. 2012.

Disponível em: <<http://reciclandoasideias.blogspot.com.br/2011/05/residuos-da-contrucao-civil-cuidado-com.html>> Acesso em: 05 set. 2012.

ASPECTOS DO CONHECIMENTO PARA A GESTÃO DO RECURSOS HUMANOS

Rosana do Carmo Montemor
rosana_montemor@yahoo.com.br
Eugênio Mello

Faculdades Integradas Teresa D'Ávila - FATEA

Abstract

Nowadays is an essential for a company has in its process a clear, open, direct and objective communication. This makes the difference in relation to competitors. In this work we want to mention its main faults and difficulties communication process, showing the importance about a self-evaluation apart from a detailed revision of this process. This work has as goal to rise information for the qualification of collaborators in faults and several ways of communication in the company, showing as the internal communication cause results in the business, showing innovators communication process practiced in the market, stirring up the development of a strategic view in relation to the communication process. Therefore, it is obvious that the communication is a factor of great importance for the companies, because trough it, the organizations can cause differentiation factors and make victorious strategies obtaining improvement in its development as a whole.

Key words: *communication; strategy; manager*

I. Introdução

O termo competência utilizado nas organizações empresariais há muito tempo vêm sendo empregado no cenário educacional do país, como comprovado no artigo da pesquisadora Guiomar Namó de Mello, “o termo competência está na ordem do dia do debate educacional no Brasil, mas o conceito não é novo. Sempre que dizemos o que um aluno deve aprender e o que ele deve fazer com o que aprendeu, estamos nos referindo a uma competência. Há muito tempo, professores perseguem a constituição de competências nos alunos porque é um objetivo do ensino propiciar mudanças que caracterizem desenvolvimento, seja ele cognitivo, afetivo ou social”. Observa-se que o termo competência é citado pela autora como a capacidade de mobilizar conhecimentos, valores e decisões para agir de modo pertinente numa determinada situação. Portanto, para aplicá-la dentro do contexto organizacional se faz necessário considerar os conhecimentos e valores em seus vários aspectos no que se refere à aprendizagem relacionada ao comportamento humano, tendo assim, uma visão holística.

2. Apresentação

Conhecimento

E essa é a dimensão ética da competência “que também se aprende, que também é aprendida”. Dentro destas definições vale salientar o sentido também da etimologia da palavra conhecimento. Na definição do conhecer¹ é incorporar um conceito novo, ou original, sobre um fato ou fenômeno qualquer. O conhecimento não nasce do vazio e sim das experiências que acumulamos em nossa vida cotidiana, através de experiências, dos relacionamentos interpessoais, das leituras de livros e artigos diversos. Entre todos os animais, nós, os seres humanos, somos os únicos capazes de criar e transformar o conhecimento; somos os únicos capazes de aplicar o que aprendemos, por diversos meios, numa situação de mudança do conhecimento; somos os únicos capazes de criar um sistema de símbolos, como a linguagem, e com ele registrar nossas próprias experiências e passar para outros seres humanos.

Existem vários tipos de conhecimento:

- *Conhecimento Empírico*, é o conhecimento obtido ao acaso, após inúmeras tentativas, ou seja, o conhecimento adquirido através de ações não planejadas. Conhecimento Filosófico, é o fruto do raciocínio e da reflexão humana;
- *Conhecimento Teológico*, conhecimento revelado pela fé divina ou crença religiosa.
- *Conhecimento Científico*, é o conhecimento racional, sistemático, exato e verificável da realidade. Sua origem está nos procedimentos de verificação baseados na metodologia científica. É *racional e objetivo*;
- *Conhecimento tácito* é aquele que o indivíduo adquiriu ao longo da vida, pela experiência. Geralmente é difícil de ser formalizado ou explicado a outra pessoa, pois é subjetivo e inerente às habilidades de uma pessoa.

Conhecimento explícito é o conhecimento que já foi ou pode ser articulado, codificado e armazenado de alguma forma em alguma mídia. Ele pode ser prontamente transmitido para outras pessoas. Nas organizações, os Recursos Humanos deve estar atento para tais reconhecimentos no que se refere ao conhecimento de seus colaboradores, para que possa relacionar determinadas funções e remuneração de uma forma individualizada, e analisadas assim a gerir das competências .

3. Competências

Sabe-se que o conhecimento, chamado “capital intelectual “, é hoje super valorizado para obtenção de resultados empresariais,, como diz , Chiavenato (2004:56). o capital intelectual, considerado o capital humano, de talentos e competências, a qual as¹ competências são entendidas como a **ação** que combina e mobiliza as capacidades e os recursos tangíveis, quando for o caso. Este conceito de competência como "ação" é importante porque relaciona a competência aos mais diversos contextos que enfrentamos todos os dias, fazendo com que possamos ser competentes hoje, ao realizar

bem uma tarefa, e incompetentes amanhã, caso não consigamos agir da mesma forma e não consigamos obter o resultado desejado.

As empresas podem ter um ou mais tipos de habilidades e competências, de acordo com os objetivos de seu sistema. As habilidades podem ser de caráter técnico, comportamental, gerencial e outras que podem fazer parte das estratégias de cada organização.

Competências é em si, uma forma mais abstrata de mensuração, mas podemos defini-las como resultantes de diferentes combinações de valor agregado entre recursos e capacitações, sendo potencialmente importante para o desenvolvimento de uma vantagem competitiva para a organização. Premissas para a criação de um Sistema de Remuneração por Habilidades e Competências Para se criar um sistema de remuneração por habilidades e competências, devemos criar conceitos sobre o desenvolvimento de carreira, blocos de habilidades, certificação e habilitação das habilidades e a evolução dos custos na folha de pagamento.

4. Gestão do Conhecimento

A Gestão do Conhecimento é de crucial importância para as organizações, pois sem ela, a capacidade de inovar, criar novos produtos e novos mercados fica prejudicada o que, atualmente, trás sérios problemas para as empresas em termos de produtividade e resultados. Aos gestores de Recursos Humanos torna-se fundamental o gerenciamento e compartilhamento de todo o ativo de informação possuído pela organização. Esta informação pode situar-se em bancos de dados, documentos, processos, bem como em pessoas, através de suas experiências e habilidades. Ela é necessária para organização do capital intelectual, permitindo acessibilidade a grandes quantidades de informações corporativas, identificação e mapeamento de ativos de conhecimento além das melhores práticas, apoio para a geração de novos conhecimentos, organização de dados, e evitar cometer erros repetidos e manutenção da memória organizacional.

O conhecimento gera 55% da riqueza mundial. De acordo com Peter Drucker, conhecido como “o pai da Gestão moderna”, “os grandes ganhos de produtividade, daqui para frente, advirão das melhorias na gestão do conhecimento”. Considerando, por exemplo, um gerente de produção com 20 anos de experiência de mercado, com diversas capacitações e cursos de especialização e que trabalha numa indústria de calçados. Ele adquiriu, com este trabalho, muitas experiências, através de erros, acertos, teste de novas idéias e novos produtos. Caso essa indústria não utilizasse práticas de gestão de conhecimento e este gerente decidisse se aposentar, a empresa perderia muitos anos de conhecimento, e o substituto, provavelmente, sem conhecimentos tácitos, deverá cometer os mesmo erros para chegar ao mesmo nível do primeiro gerente de produção.

5. Remuneração X Competência X Reconhecimento

O conceito de remuneração por habilidades e competências surge na década de 60, nos EUA e Canadá, com a Procter & Gamble Co. e se difunde por outras organizações. A partir dos anos 70, com o surgimento do conceito de maturidade para profissionais, outras empresas começam a desenvolver este novo conceito de remuneração, capaz de alinhar suas estratégias organizacionais às suas políticas de recompensas pelo desempenho de cada profissional.

Em 1979, a Petroquímica Shell em Sarnia, Canadá, implanta este conceito para todos os seus colaboradores. A partir dos anos 80, com a difusão do conceito em diversos setores

(Manufatura, Serviços e Comércio), aumenta o interesse de novas empresas neste arrojado sistema de remuneração.

Com o crescimento em vários setores na economia, o aumento da demanda por profissionais qualificados incentiva o desenvolvimento de novas habilidades técnicas para novas atividades, principalmente nos setores de informática e biotecnologia.

Em 1993, uma pesquisa, conduzida por Edward Lawler III, constata que 12% das empresas na lista das 1000 maiores da Revista "Fortune" aplicam alguma forma de remuneração baseada em habilidades de seus funcionários.

No Brasil, este conceito somente é discutido em universidades até os anos 90, sendo que em 1995 a Dupont e a Copesul são as pioneiras a implantar um sistema de remuneração baseadas em competências e habilidades. A partir de então, diversas outras empresas começam a procurar soluções criativas para remunerar seus funcionários, pois o conceito de funcionário especialista começa a perder força e surge o funcionário generalista, aquele funcionário que, além de deter conhecimento técnico em suas atividades-fins, agrega outras habilidades para a realização de outras atividades relacionadas a seu cargo.

Com esse aprimoramento, as empresas passam a ter ganhos maiores, pois se tornam mais preparadas para competir, porque reúnem grupos de pessoas mais qualificadas, o que é essencial para a sobrevivência em um mercado cada vez mais competitivo. Pois o que importa é a sua flexibilidade e não somente as execuções de suas tarefas relativas ao seu cargo.

Competências é em si, uma forma mais abstrata de mensuração, mas podemos defini-las como resultantes de diferentes combinações de valor agregado entre recursos e capacitações, sendo potencialmente importante para o desenvolvimento de uma vantagem competitiva para a organização. Premissas para a criação de um Sistema de Remuneração por Habilidades e Competências Para se criar um sistema de remuneração por habilidades e competências, devemos criar conceitos sobre o desenvolvimento de carreira, blocos de habilidades, certificação e habilitação das habilidades e a evolução dos custos na folha de pagamento.

No desenvolvimento de carreira do funcionário, ele evoluirá profissionalmente através da conquista. Essa estratégia implica custos de treinamento, aumento de folha de pagamento, demanda e capacitação dos colaboradores em desempenhar as habilidades certificadas com a qualidade exigida. Existem várias formas de remuneração, entre elas:

5.1 Remuneração por Habilidades

Também chamada de "pay-for-knowledge, knowlwdge-based pay, multiskill compensation, pay-for-skill e job enrichment progression", tem por finalidade enfatizar o nível operacional os chamados "blue collar", pois, estão ligados a processos estáveis e bem definidos, tais como aqueles que se encontram tipicamente em manufatura, no atendimento a clientes, operação de lojas e alguns setores administrativos. Estas habilidades são passíveis de mensuração, observação, identificação, treinamento e certificação.

5.2 Remuneração por Competências

Está ligada ao desenvolvimento de atividades de conhecimento abstrato, nas quais os processos são bastante variados e criativos nas soluções de problemas do dia-a-dia nas organizações. Envolve muito o comportamento individual para o cumprimento de metas desejáveis para esses cargos, sendo que a sua mensuração, suas qualificações e sua certificação são bem mais difíceis, pela complexidade de atuação.

A remuneração por competências ou habilidades tem por finalidade motivar os profissionais a uma melhor capacitação, de acordo com as necessidades da organização, quebrar paradigmas tradicionais de hierarquia e remunerar por suas características pessoais, ou seja, aquelas que se aplicam no seu trabalho.

Tem como vantagens a transformação da administração de Recursos Humanos em Gestão Estratégica de Pessoas, podendo capacitar e flexibilizar os funcionários de acordo com a estrutura e as necessidades estratégicas da organização; substituir o foco na função e adotar o foco na pessoa, buscando desenvolver o indivíduo e a organização.

5.3 CHA

Competência passa a ser palavra-chave quando se fala da capacidade de profissionais e empresas se movimentarem num ambiente de tal complexidade. A definição mais corriqueira de competência é a soma de "conhecimento, habilidades e atitudes", atributos cujas iniciais formam a sigla CHA.

Ideograma “CHA”, designa (**Conhecimento, Habilidade e Atitude**) é uma maneira de se procurar definir o sentido de competência a partir de um referencial no qual ela possa ser mensurada, e até mesmo comparada a padrões internacionais. É um dos modelos mais atuais com o quais as melhores empresas trabalham hoje para avaliar seus colaboradores.

O C significa conhecimento sobre um determinado assunto. Diz respeito à pessoa dominar um determinado Know-how a respeito de algo que tenha valor para empresa e para ela mesma. É o saber.

O H significa habilidade para produzir resultados com o conhecimento que se possui. Diz respeito à pessoa conseguir fazer algum uso real do conhecimento que têm, produzindo algo efetivamente. É o saber fazer.

O A significa atitude assertiva e pró ativa__ iniciativa. Diz respeito ao indivíduo não esperar as coisas acontecerem ou alguém ter que dar ordens, e fazer o que percebe que deve ser feito por conta própria. É o querer fazer.

Pode também classificar:

C CONHECIMENTO	H HABILIDADES	A ATITUDES
Compreensão Relacionamento de Idéias Construção de Conceitos	Raciocínio Lógico Comunicação Interpessoal Produção de Textos	Atenção Pontualidade Cooperação Organização Participação Liderança Iniciativa

6. Conclusão

Considera-se é essencial para o profissional de Recursos Humanos o entendimento deste novo conceito no que diz respeito da denominação conceitual do ideograma do CHA , o qual conhecimento, habilidade e atitude de um colaborador , fazem parte o desenvolvimento de uma política organizacional para o desenvolvimento profissional que gerará balizamentos no que se refere a treinamentos, remuneração e reconhecimento do colaborador e também resultados para a empresa. Com esse aprimoramento, as empresas passam a ter ganhos maiores, pois se tornam mais preparadas para competir,

porque reúnem grupos de pessoas mais qualificadas, o que é essencial para a sobrevivência em um mercado cada vez mais competitivo. Pois o que importa é a sua flexibilidade e não somente as execuções de suas tarefas relativas ao seu cargo. Vale também considerar o artigo m de Helsdorf, Atitudes Vencedoras, o autor, diz que, é comum imaginar que um funcionário que trabalha para uma empresa luta pelos objetivos corporativos. Na verdade, trabalha para ele pelos objetivos dele, que, se adequadamente motivados, serão sincronizados com os objetivos da empresa. Um funcionário pode estar interessado em emprego (subsistência em um determinado patamar de consumo) em função (maneira remunerada de fazer o que mais gosta) ou em estabelecer uma carreira de sucesso. Cada um desses “corpora-tipos” presta uma contribuição diferente no nosso plano empresarial, variando nos níveis de comprometimento, produtividade. Sendo assim, cabe o profissional de Recursos Humanos entender o comportamento humano para que seja possível ser assertivo no que se refere as decisões dos interesses corporativos e dos colaboradores buscando o equilíbrio em ambas as partes para atender as expectativas mutuas, sendo assim, ainda o melhor caminho é estar sintonizado com o comprometimento de uma missão e visão bem definidas, para que todos caminhem na mesma direção. Atualmente as empresas que buscam a excelência na administração de Recursos Humanos estão preocupadas em adotar métodos de remuneração estratégica que permitem que profissionais cada vez mais capacitados e multifuncionais cumpram seus papéis. O objetivo é atender a as estratégias definidas para o sucesso da organização, de forma competitiva.

Referências

CHIAVENATO, Idalberto. **Treinamento e Desenvolvimento de Recursos Humanos:** como incrementar talentos na empresa. 5.ed. São Paulo:Atlas, 2003.

CHIAVENATO, Idalberto **Recusos Humanos:** o capital humano das organizações. 8.ed. São Paulo:Atlas, 2004.

CHIAVENATO, Idalberto. **Treinamento e Desenvolvimento de Recursos Humanos:** como agregar talentos à empresa. 5.ed. São Paulo:Atlas, 2004.

CHIAVENATO, Idalberto. **Iniciação à administração geral.** 3.ed. São Paulo:Atlas, 2004.

**AValiação DA MOBILIDADE E ACESSIBILIDADE RESTRITA À
LOGÍSTICA URBANA EM LORENA SP**

Ana Paula de Oliveira

anapolivei@hotmail.com

Fernando Oliveira

Patrícia Marucco

Luciano Carvalho

Simone Soares

Barbara Fernandes Sobreira

Rosinei Batista Ribeiro

Faculdades Integradas Teresa D'Ávila - FATEA

Resumo

As áreas urbanas da cidade de Lorena têm uma grande movimentação de motos, carros e bicicletas. Os moradores dependem desses transportes para se locomoverem. Deve-se ter uma logística urbana conforme as necessidades do município para que não ocorram situações inadequada como congestionamento. Logística Urbana é o processo de planejar e controlar o fluxo de armazenagem de matéria prima. Este trabalho teve como objetivo avaliar as referências teóricas City Logistics voltados à movimentação de carga em Centros Urbanos em Lorena, SP. Os resultados mostram melhorias no congestionamento, ruídos e poluição.

Abstract

Urban areas of the city of Lorena have a great handling bikes, cars and bicycles. The villagers depend on these transports to move around. It should have an urban logistics according to the needs of the municipality that there are no situations like inadequate congestion. Urban Logistics is the process of planning and controlling the flow of raw material storage. This study aimed to evaluate the theoretical references Logistics City focused on cargo handling in Urban Centers in Lorena, SP. Os results show improvements in congestion, noise and pollution.

Palavra-Chave: Logística Urbana, Criação da Ciclovía, City Logistics, Gestão de Materiais

Keyword: *Logistics Urban, Restructuring the bike lane, City logistics, Materials Management*

1. Introdução

Em Lorena há um grande número de bicicleta em circulação com a frota de automóveis, esta combinação vem causando um tumulto nas principais vias do centro da cidade. Este é um projeto que visa criar uma separação entre ciclistas e automóveis, com a criação de uma ciclovia assim incentivando a utilização de um meio de transporte sustentável (bicicleta), melhorando a qualidade de vida da população e tornando a cidade um referencial.

O objetivo é analisar e apresentar soluções para um ponto crítico de Lorena, há começar com o excesso de bicicletas que se concentram no centro da cidade, principalmente na rua principal (R. Dr. Rodrigues Alves de Azevedo) isso ocorre por não existir uma ciclovia adequada para escoar este movimento, para ruas paralelas não tão movimentadas e assim beneficiar comerciantes, população, e principalmente estudantes, interligando a ciclovia entre as três faculdades Universidade de São Paulo - USP, Centro Universitário Salesiano - Unisal e Faculdade Integrada Tereza D'Ávila - FATEA. Assim irá diminuir o movimento de bicicletas e as ruas ficarão livres para os carros e motos transitarem, além de proporcionar aos moradores e comerciantes uma mobilidade melhor, por meio deste estudo poderemos contribuir para o desenvolvimento urbano da cidade sendo ele, de aspecto, social, econômico e ambiental.

Lorena é um município brasileiro do estado de São Paulo, na Mesorregião do Vale do Paraíba e destaca-se por contar das três universidades, sendo uma unidade da Universidade de São Paulo - USP com cursos na área de Engenharia Química e Produção, FATEA e UNISAL, estão voltadas para a área de humanas. A presença de três centros de ensino de excelência é, também, um fator de atração de novas indústrias, de acordo com o último Censo do IBGE (2010), cerca de 82.553 mil habitantes.

Estima-se que existam na cidade mais de 80 mil bicicletas, sendo que, segundo dados do Ciretran cerca de 50 mil bicicletas circulam todos os dias e 10 novas bicicletas entram em circulação por dia, o que revela um número aproximado de 200 novas bicicletas no mês. A ciclovia de Lorena é situada na R. Dr. Rodrigues Alves de Azevedo (Rua Principal). Sendo unidirecional (com apenas uma direção), sua largura é de 1,30 m e o seu canteiro de 45 cm.

A Largura oficial de uma ciclovia unidirecional é de 2,5 m e o seu canteiro 6 cm. A ciclovia pode ser unidirecional ou bidirecional, em projetos unidirecionais a ciclovia é mais estreita e as bicicletas circulam em uma só direção. Nos modelos bidirecionais, a ciclovia é mais larga e permite o trânsito de bicicletas em ambos os sentidos. (figura 3,4).A sugestão para mudanças é tornar a ciclovia bidirecional com 2,8 m e o seu canteiro de 6 cm.



Figura 1- Ciclovía de Lorena SP

2. Metodologia

O estudo foi feito em Lorena S/P Região do Vale do Paraíba, em que foram realizadas varias pesquisas, a partir da análise da necessidade de uma Logística Urbana organizada. A coleta de dados foi realizada através;

- Pesquisa de campo, avaliação do ponto estratégico da ciclovía que corresponde o trajeto e o deslocamento das pessoas no sentido, USP, Unisal e Fatea a fim de detectar situações inadequadas da cidade, (fotos da ciclovía nos horários de pico).
- Entrevista com o Secretario de Transito de Lorena,. Fotos do futuro trajeto da ciclovía
- Pesquisa Teórica: Aliando conceito de Logística Urbana da disciplina continua da Teoria de Matéria de Logística, Periódico, artigos, etc.

3. Resultados e Discussão

O Projeto interligou as três principais faculdades de Lorena (USP, UNISAL e FATEA) (Figura 2), pela ciclovía, criando uma opção segura de transporte para os estudantes e comunidade se locomoverem com mais praticidade e agilidade. A bicicleta enquanto meio de locomoção humana é elemento importante para o desenvolvimento do [transporte](#) sustentável, não liberando gases poluentes, reduzindo o número de veículos nas vias e também promovendo melhoria no estado de saúde do usuário.

Interligando as Faculdades



Figura 2 – Trajeto da Ciclovía de Lorena SP



Figura 3 – Ciclovía Unidirecional - Lorena SP



Figura 4 – Ciclovía Bidirecional – Lorena S/P

A ciclovía passará pelas ruas ligando:

- UPS (Campus I) á UNISAL: Estrada Municipal do Campinho, Alameda Ecológica Pau Brasil, Rua Domingues Antonio Florenzano, Rua Comendador Custodio Vieira, Rua Dom Bosco. (Figura 5)
- UNISAL á FATEA: Rua: Dom Bosco, Avenida Godói Neto, Rua Monte Castelo, Av. Dr. Peixoto de Castro. (Figura 6,7,8,9)
- FATEA á USP (Campo II): Av. Peixoto de Castro, Viaduto Guaypacaré, Estrada Vicinal Chiquinho de Aquino. (Figura 10,11)

USP á UNISAL



Figura 5 - Estrada Municipal do Campinho, Alameda Ecológica Pau Brasil, Rua Domingues Antonio Florenzano, Rua Comendador Custodio Vieira, Rua Dom Bosco.

UNISAL á FATEA



Figura 6 / 7 Rua: Dom Bosco, Avenida Godói Neto



Figura 8/9 Rua Monte Castelo, Av. Dr. Peixoto de Castro

FATEA à USP Campus II



Figura 10/11 Av. Peixoto de Castro, Viaduto Guaypacaré, Estrada Vicinal Chiquinho de Aquino

4. Considerações Finais

Como podemos ver, por meio desta pesquisa, percebemos que Lorena sofre com problema de Logística Urbana e uma dessas dificuldades se dá por meio de sua má estrutura e a quantidade de bicicletas que circulam dentro da cidade. Mas como mostramos na pesquisa podemos reverter este problema e torná-lo uma solução viável através de ciclovias ou ciclofaixas, pois a bicicleta enquanto meio de locomoção humana é elemento importante para o desenvolvimento do transporte sustentável, não liberando gases poluentes, reduzindo o número de veículos nas vias e também, promovendo melhoria no estado de saúde do usuário.

Concluimos que este problema é de caráter municipal, devido à falta de um projeto logístico no desenvolvimento da cidade, este fator reflete diretamente nas empresas, instituições e principalmente a população.

Referências

www.prefeitura.sp.gov.br Acesso em 01/04/2012

Associação Brasileira de Pedestre abraspe@originet.com.br Acesso em 03/04/2012

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística; Disponível em:
<http://www.ibge.gov.br/cidades>. Acesso em: 01/04/2012

Meli Malatesta · CET-SP [http:// www.prefeitura.sp.gov.br](http://www.prefeitura.sp.gov.br) Acesso em 03/04/2012

Jonas Hagen · ITDP [http:// www.itdp.org](http://www.itdp.org)< Acesso em: 03/04/2012

José Lobo · Transporte Ativo - [http:// www.ta.org](http://www.ta.org). Acesso 04/04/2012

O CONHECIMENTO COMO UM ASPECTO DA ECONOMIA

Priscilla Rodrigues de Oliveira Costa

priscillaocosta@ig.com.br

Jorge Luiz Knupp Rodrigues

Universidade de Taubaté - UNITAU

Resumo

Esse artigo tem como objetivo uma compreensão sobre o conhecimento como um aspecto da economia. Discute-se a economia do conhecimento, a produção do conhecimento e a educação, o crescimento econômico e o desenvolvimento, e os diversos conhecimentos da economia. O objetivo geral foi a compreensão a respeito da economia do conhecimento. Os objetivos específicos são os fundamentos e compreensão sobre a economia do conhecimento. O método utilizado foi a revisão bibliográfica. Pesquisou-se na literatura especializada as discussões e referenciais teóricos para desenvolver o artigo. O resultado esperado era a compreensão a respeito do campo da nova economia do conhecimento.

Abstract

This article aims to understand the knowledge as an aspect of the economy. It discusses the knowledge economy, the production of knowledge and education, economic growth and development and the several knowledge of economy. The overall goal was to understand about the knowledge economy. The specific objectives are the foundation and understanding of the knowledge economy. The method used was the literature review. It searched in the specialized literature the discussions and theoretical references to develop this article. The expected result was the understanding about the field of the new knowledge economy.

Palavras-chave

Economia do conhecimento, Produção do conhecimento, Crescimento econômico.

Keywords

Knowledge of economy, Production of knowledge, Economic growth.

1. Introdução

O conhecimento e a informação estão inseridos na economia e na sociedade, e são fatores fundamentais para criar o desenvolvimento das organizações, nações e riqueza. (BENGTSSON, 2002; DAHLMAN, 2002; LEVY, 2001; OECD, 1998, 2000,2007; VELOSO, 2005).

Conforme Bengtsson (2002), a economia do conhecimento como um modelo de ruptura se torna uma realidade mundial. Como elemento estratégico o conhecimento é um dos essenciais quesitos na elaboração do desenvolvimento e o ativo relevante para as organizações e nações agregarem valor. (DAHLMAN, 2002; VELOSO, 2002). No tempo atual existe uma necessidade de definir e desenvolver teoricamente este novo assunto de estudos denominado Economia do Conhecimento (BENGTSSON, 2002).

É fundamental obter informações completas a respeito da operacionalização do conhecimento em diferentes níveis na economia, para que ocorra uma definição da economia do conhecimento (BENGTSSON, 2002). O problema objeto desse estudo é uma compreensão sobre o conhecimento visto como um aspecto da economia.

2. Referencial Teórico

2.1 A nova economia: Economia do Conhecimento

A utilização eficiente do conhecimento expressou um aumento significativo nas taxas de desenvolvimento progressivo dos países. (DAHLMAN, 2002). A revolução do conhecimento não é apenas introduzir novas tecnologias a produção e aos produtos. Nessa questão engloba novos formatos de organização e gerenciamento de processos e de informação. No centro a essa dinâmica criou-se novos formatos de competição. Através do modo de como os produtos e serviços são desenhados e colocados no mercado então surge à riqueza. Com o poder das ideias e dos nomes das marcas aumentam a economia mundial. Para estabelecer esse novo contexto, os investimentos em educação, treinamento, capacitação, tecnologias de organização e distribuição, redes, softwares e P&D, são fundamentais aos investimentos intangíveis. (DAHLMAN,2002).

A economia do conhecimento não é somente fazer produtos tecnologicamente sofisticados, é também o alto valor agregado nos serviços e nas redes. (DAHLMAN, 2002). Para o autor precisa de um regime econômico e institucional que estimule a formação e a utilização eficaz de conhecimento, faz um sistema de educação e qualificação das pessoas, adquire novas tecnologias de comunicação, crie ambientes de

pesquisa e difunde o conhecimento por meio da sociedade e da economia. (DAHLMAN, 2002).

De modo mais abrangente a expressão conhecimento, envolve a ciência, a tecnologia, a informação, gestão moderna, educação, aprendizagem, marketing. Desta maneira, sobressai a formação do capital humano através das consequências das tecnologias, essencialmente da comunicação e da informação, internet que precisam de grandes níveis de conhecimento e capacitação da mão de obra. (VELOSO, 2005).

O tripé da economia do conhecimento é feito por pilares como: transformar a tecnologia e o conhecimento, em energia para o desenvolvimento, para modificar a economia e a sociedade. Seguido do pilar que cita o desenvolvimento de competitividade com outras nações, baseada no avanço das especializações, o que faz o país possuir superioridade nas questões de produtos dinâmicos. Por último tem o pilar que a transformação do capital humano que pode gerar características com bons resultados face à concorrência e uma sociedade humana. (VELOSO, 2005).

Com a finalidade de crescimento e desenvolvimento na economia, acontece em tempo atual, um constante esforço na utilização do conhecimento e da informação. A economia do conhecimento promove a modificação da economia e sociedade diante do que é definido de revolução da informação e do conhecimento. (VELOSO, 2005). Para relacionar o assunto comunicação e informação nas áreas de economia e nas áreas mais dinâmicas, o autor comenta que esse processo faz melhorar a produtividade e incorporar valor aos produtos. (VELOSO, 2005).

2.2 Produção do conhecimento e a educação

Na obra *The production and distribution of knowledge in the United States* Machlup (1962) fez à definição de sociedade da informação. Fundamentou sua primeira pesquisa na teoria econômica, a qual defendia a existência de nova categoria econômica de riqueza desigual das demonstradas pelos segmentos da economia tradicional até então sabidos (MATTELART, 2002).

A ideia do conhecimento na economia aparece ao mostrar o crescimento econômico através da influência de uma análise criteriosa do aperfeiçoamento técnico e do desenvolvimento da produtividade. Foi preciso conhecer o modo de fazer da produção do conhecimento e sua distribuição, conhecer seu valor na economia. (MACHLUP, 1962). Com o propósito de se ter um aumento na produtividade em médio e longo prazo, o autor concentra seus estudos na educação, pesquisa técnica, pesquisa

básica e desenvolvimento, as quais ele acredita que sejam fundamentais para aquisição do conhecimento ser calculados como investimentos (MACHLUP, 1962).

De acordo com Machlup (1962), a análise do conhecimento está sujeita ao entendimento humano, através do conhecimento científico como fator de descoberta, transmissão e comunicação, em face de sua produção.

As áreas de produção são diversas tanto de bens quanto de serviços, deixam de cuidar do papel do conhecimento, através de estudos econômicos feitos a respeito de áreas de produção. Para os economistas a pesquisa do conhecimento precisa de desenvolvimento na estrutura intelectual, definição, com uso da percepção de diversos assuntos como psicologia, sociologia, antropologia (MACHLUP, 1983).

Considera-se que a troca de conhecimento, entre dois indivíduos faz parte do processo receptor e emissor. Para Machlup (1962), esse processo é um meio de produção do conhecimento a partir da comunicação. Tal processo de produção e transmissão de conhecimento são primordiais para a economia, no que engloba a prioridade do contexto que se troca para decisões de acordo com a produção e outras atividades econômicas (MACHLUP, 1962).

De acordo com Machlup (1962), é necessário para a produção do conhecimento: 1) educação; 2) pesquisa e desenvolvimento; 3) produção em equipamentos; 4) propagação de informação; 5) meios de comunicação; 6) outros serviços de informação. Ainda segundo, Machlup (1962), os custos com escolas, instituições de educação, faculdades e outros cursos direcionados a várias formas de aprendizagem é que mostram a precificação e as características dos custos com o conhecimento. Pode se considerar que o conhecimento seja um investimento de longo prazo a partir do momento que se obtenha resultados. Se for analisado a questão que o conhecimento futuramente possibilite renda ou lucros poderá dizer que é um investimento econômico. Mas, para o autor ainda não é tão seguro, direcionar o conhecimento como investimento. São apenas probabilidades e perspectivas.

2.3 Crescimento econômico e o desenvolvimento

Para Machlup (1962), o conhecimento influencia a produtividades dos recursos usados, o que favorece o crescimento econômico de maneira veloz. Existem algumas rendas que são feitas por altos custos com conhecimento e outra relação a ser considerada é o conhecimento como produção, através da probabilidade de não depender do investimento em conhecimento e o crescimento econômico e que tem finalidade de

outros fatores estruturais, que causam uma nova necessidade para investimentos em conhecimento.

Relata Machlup (1962), que embora não resultem em aumento da produção é essencial um estudo sobre os diversos tipos de conhecimento. Percebeu-se uma distribuição da produção do conhecimento como: 1) As revistas, programas de televisão, filmes de cinema são classificados como produção de itens de consumo; 2) Os serviços bancários, de auditoria, jurídicos e de engenharia são classificados como produção de itens de custos; 3) Os cursos profissionalizantes, especialização, pesquisa e desenvolvimento e educação em demais nível de avanço são classificados como a produção de itens de investimentos; 4) Já os custos gerais e indiretos como os que são feitos pelos governos são classificados como produção de itens de *overhead*. Machlup (1962), afirma que os conhecimentos são transmitidos por educadores, docentes com a intenção de aplicar novos conhecimentos e que essa maneira de criar ativos tangíveis não são contabilizado no balanço patrimonial.

Quanto ao crescimento dos esforços direcionados à educação, ao desenvolvimento tecnológico e científico cria o aumento da renda e dos recursos disponíveis, os quais podem ser obtidos por meio da educação. (MACHLUP, 1962). Verifica o autor que os países desenvolvidos produzem conhecimento, que causam o crescimento que desenvolve o conhecimento, com altos investimentos na produção do conhecimento, produz crescimento econômico e desenvolve o contexto de modo a agilizar o desenvolvimento. Quanto aos países em desenvolvimento possuem rendas inferiores que estão relacionadas às suas estruturas econômicas de produção baixa. As nações que não são desenvolvidas têm a produção e o crescimento da produção como impedimento para o desenvolvimento, porque existem pequenas chances de crescimento da produtividade do trabalho se não houver investimentos significativos em educação (MACHLUP, 1962).

2.4 Os diversos conhecimentos da economia

Para Bengtsson (2002) existem desafios na economia do conhecimento expressos pelo governo para as instituições e indivíduos, tais como: 1) conseguir um alto entendimento em relação às essenciais dinâmicas que direcionam a economia do conhecimento, ou seja, entender a dinâmica entre produção, propagação e utilização do conhecimento na economia; 2) conhecer os papéis e as atividades do sistema de educação e aprendizagem na economia norteada no conhecimento. O conhecimento pode ser distribuído em quatro fases: 1) saber o quê? 2) saber por quê? 3) saber como? 4) saber quem? (OECD, 2000). Os números, fatos e estatísticas, como mostrar quantos indivíduos vivem na miséria,

quais ingredientes são utilizados para um preparo de determinado prato, qual o território de uma nação, todas essas questões são referentes ao saber o quê (OECD, 2000).

O conhecimento de caráter tecnológico e científico. É o conhecimento através da sociedade, do ser humano, da natureza e das leis. Pode se obter por meios de cursos, escolas, faculdades, através de manuais, artigos e livros são referentes ao saber por quê. (OECD, 2000). Conforme com Bengtsson (2002) o saber porque, o saber como e o saber quem são fases essenciais: Saber o como e o porque dos trabalhos, dos procedimentos e normas são conhecimentos primordiais, a partir de quem opera a produção, e estratégico, pois pode ser visto como uma vantagem competitiva na organização.

3. Considerações Finais

Esse artigo buscou a compreensão sobre o conhecimento como um aspecto da economia, ou seja, uma nova economia a economia do conhecimento, a qual expõe que é necessário a comunicação, informação, agregar valor nas redes e serviços. Possuir conhecimento seja ele adquirido através dos docentes ou na prática, são fatores essenciais além da tecnologia utilizada, para se obter um desenvolvimento e crescimento para atender os resultados esperados. O conhecimento influencia o aumento da produtividade em relação a qualificação e capacitação das pessoas, pois a distribuição do conhecimento, faz o individuo saber o que fazer, porque, como e quem irá fazer. O conhecimento e a informação passam a ser também fatores primordiais diante todo o contexto da nova economia. Portanto, o conhecimento visto como algo intangível e de valor expressivo, passa ser fundamental para as nações, organizações, nova economia e para o próprio individuo que poderá obter uma melhor qualidade de vida.

Referências

BENGTSSON, J. **Educação para economia do conhecimento: novos desafios.** In: O Brasil e a Economia do Conhecimento. José Olympio, p. 406- 413, 2002.

CARDOSO, F. H. O Brasil a caminho da sociedade do conhecimento. In: O Brasil e a Economia do Conhecimento. Fórum Nacional. Rio de Janeiro: José Olympio, 2002.

CASTELLS, M. **A era da informação: economia, sociedade e cultura.** Fundação Caloust Gulbenkian. Lisboa, 2002-2003.

DAHLMAN, C. J. **A economia do conhecimento:** implicações para o Brasil. In: O Brasil e a Economia do Conhecimento. Fórum Nacional. Rio de Janeiro: José Olympio, 2002.

LEVY, P. Os fundamentos da economia do conhecimento. Exame Negócios. São Paulo, v.2. n.12, p.38-41, 2001.

MACHLUP, F. **The production and Distribution of Knowledge in the Unites States.** 1º ed. New Jersey: Princeton University Press, 1962.

MACHLUP, F. ; MANSFIELD, U.; (org): The study of information. Knowledge its creation, distribution, and economic significance. New Jersey: Princeton University Press, 1983.

OECD. Knowledge Management in the Learning Society. Paris, 2000.

OECD. Science, Technology and Industry Outlook. Paris, 2000.

OECD. Economic outlook. Paris, 1998.

OECD. Science, Technology and Industry: Scoreboard. Paris, 2007.

VELOSO, J. P. dos R. **Novo Modelo de Desenvolvimento para o Brasil:** modelo de Economia do Conhecimento. In: Reforma Política e Economia do Conhecimento: Dois Projetos Nacionais. R. de Janeiro: José Olympio, 2005.

RESPONSABILIDADE SOCIAL DAS EMPRESAS

Antonio Carlos dos Santos Queiroz

antoniodqueiroz@ig.com.br

Mônica Franchi Carniello

Fábio Ricci

Universidade de Taubaté - UNITAU/Departamento de Pós Graduação

Resumo

A Responsabilidade Social das empresas é um tema que vem sendo objeto de estudo de diversos pesquisadores em virtude de sua importância e complexidade. Sendo assim, o presente artigo tem como objetivo identificar os artigos publicados dos Encontros Anuais da Associação dos Programas de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração - EnANPAD, no período de 2002 a 2011, que tratam sobre o assunto em questão. Em relação aos métodos adotados na pesquisa, foi utilizada a abordagem quantitativa, em virtude de informações e dados apresentados em forma quantificáveis. O objetivo caracteriza-se como exploratório, em função da busca da exploração e do conhecimento das características do referido fenômeno de forma mais palpável, possibilitando um planejamento mais flexível e a construção de hipóteses para estudos posteriores. Apresenta delineamento Bibliográfico, tendo em vista que se procurará estudar o problema em pauta a partir de referências teóricas publicadas em artigos do EnANPAD, livros e dissertações. Os resultados e conclusões demonstraram que de acordo com as análises do artigo em questão há ainda muito a se explorar junto da temática Responsabilidade Social das Empresas.

Palavras-chave: Responsabilidade Social, Empresas, Desenvolvimento Regional.

1. Introdução

O presente trabalho tem como objetivo identificar e analisar os artigos publicados dos Encontros Anuais da Associação dos Programas de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração - EnANPAD, no período de 2002 a 2011, que tratam sobre o assunto em questão.

O assunto responsabilidade social das empresas vem ganhando bastante destaque na atualidade, em função principalmente dos avanços tecnológicos. O tema da função social da empresa na economia capitalista alimenta polêmicas desde a Revolução Industrial. Neto (2008) coloca a importância de que se identifiquem em primeira

instância quais são as principais manifestações da responsabilidade social em uma entidade do terceiro setor (Organizações não-governamentais, entidades filantrópicas, movimentos sociais) ou de uma organização ou empresa atuante no setor social empresarial – empresa, fundação, instituto. Em relação às leis de responsabilidade social, Peter Drucker, estudioso de administração, fez a seguinte declaração, a qual gerou muita polêmica: “[...] a abordagem da responsabilidade é muito limitada e, portanto, mal orientada”. (2001, p. 446). Sua crítica reside no fato de que a análise atual da responsabilidade social das empresas e demais entidades do terceiro setor não focaliza o binômio responsabilidade-autoridade. “Quem assume responsabilidade impõe autoridade. [...] Somos responsáveis por aquilo sobre o que temos autoridade. Assumir responsabilidade sobre o que não se tem autoridade é uma usurpação de poder.” (2001, p. 446).

Para SVEIBY (1998, *apud* NETO, 2008), “as pessoas são os únicos verdadeiros agentes na empresa. De fato, as pessoas são os principais agentes agregadores de valores intangíveis para a empresa. O melhor exemplo é o know-how gerencial, fruto de conhecimento, habilidade e experiências de seus gerentes, bem como os sistemas desenvolvidos pelos especialistas e as atitudes criadas e desenvolvidas através de programas motivacionais, trabalho de equipe, ações de incentivo, proporcionando um clima de entusiasmo e participação na organização. A empresa socialmente responsável estabelece seu compromisso com causas sociais no corpo da missão e no elenco de seus princípios.

É possível, então, afirmar que a gestão de Recursos Humanos não é vista pelas empresas como uma prática efetiva de RSC. Para muitas, a gestão de Recursos Humanos ainda é uma função subalterna de apoio administrativo e, para outras, uma atividade de valor estratégico, mas com reduzido potencial de alavancagem do negócio.

2. Metodologia

A pesquisa caracteriza-se através do método exploratório. Foi delineado através de Fonte Bibliográfica, tendo em vista que, procurar-se-á estudar o problema em pauta a partir de referências teóricas publicadas em artigos do EnANPAD. Tais métodos referenciados se justificam tendo em vista ser o “Método [...] para a busca de informações sobre determinado assunto.” (NETO, 2009, p. 119).

A população foi constituída de 10 artigos, os quais foram encontrados junto ao acervo digital dos Encontros Anuais da Associação dos Programas de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração – EnANPAD, de 2002 a 2011, a partir da busca do termo Responsabilidade Social das Empresas junto ao link de pesquisas de arquivos.

Para a realização do processo de análise de dados foram mencionados os nomes dos autores, acompanhados de seus respectivos currículos lattes, o ano de publicação, título,

objetivo e conclusão. Vale ressaltar que nem todos os autores dos artigos analisados nesta pesquisa possuem currículos lattes disponíveis para serem consultados junto à plataforma Lattes.

Os resultados foram apresentados através de quadros, seguido da respectiva análise dos respectivos artigos.

3. Resultados

Através dos 10 artigos publicados no período de 2002 a 2011 pelo EnANPAD foi realizada uma análise sobre o tema Responsabilidade Social das Empresas no contexto Desenvolvimento Regional e Sustentabilidade. Os resultados da análise foram apresentados a partir de quadros contendo os dados já mencionados anteriormente no item material e método.

Análise do artigo EnANPAD do ano de 2003:

Autoria: Elvira Cruvinel Ferreira Ventura.

Currículo lattes: Possui graduação em Administração Pública pela Fundação Getúlio Vargas - SP (1992), mestrado em Administração Pública pela Fundação Getúlio Vargas - RJ (1999) e doutorado em Administração pela Fundação Getúlio Vargas - RJ (2005).

Título: Responsabilidade Social das Empresas sob a óptica do “Novo Espírito do Capitalismo”.

Objetivo(s): Discutir a responsabilidade social das empresas sob a óptica do livro “O Novo Espírito do Capitalismo”, de Luc Boltanski e Ève Chiapello, além de apresentar seu modelo como um potencial ferramental de análise de fenômenos organizacionais.

Conclusão: Conclui com uma chamada para os autores da área de Gestão

Análise do artigo EnANPAD do ano de 2004.

Autoria: Maria Priscilla Kreitlon.

Currículo lattes: Possui graduação em Psicologia pela Universidade Federal da Bahia (1989), mestrado em Educação pela Universidade de Montreal (2000) e doutorado em Administração pela Universidade Federal da Bahia (2008).

Título: A Ética nas Relações entre Empresas e Sociedade: Fundamentos Teóricos da Responsabilidade Social Empresarial.

Objetivo(s): Apresentar e discutir a evolução das principais correntes teóricas empenhadas em justificar o conceito de responsabilidade social empresarial (RSE).

Conclusão: Em suma, o tão debatido conceito de RSE acaba servindo para que se evite qualquer questionamento ético efetivamente radical, e conseqüente, a respeito das

relações entre empresas e sociedade, porque desloca o debate para o nível organizacional – quando o que este debate de fato pressupõe, e exige, é que se coloque em causa a própria ordem institucional.

Análise do artigo EnANPAD do ano de 2005.

Autoria: Maria Priscilla Kreitlon.

Currículo lattes: Pesquisadora colaboradora junto ao Departamento de Política Científica e Tecnológica da Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP. Possui graduação em Psicologia pela Universidade Federal da Bahia (1989), mestrado em Educação pela Universidade de Montreal (2000) e doutorado em Administração pela Universidade Federal da Bahia (2008).

Título: Responsabilidade Social das Empresas: Regulação pelo Estado ou pela Sociedade Civil?

Objetivo: Apresentar e discutir alguns dos pontos principais que norteiam esse debate: a quem compete a regulação da conduta empresarial, e como ela deve ser feita?

Conclusão: Num sistema capitalista, o governo precisa assegurar, pelo menos, a voz e a autonomia daqueles que o mercado exclui.

Análise do artigo EnANPAD do ano de 2005.

Autoria¹: Simone Cristina Dufloth.

Currículo Lattes: Doutora em Ciência da Informação pela Universidade Federal de Minas Gerais (2002). Mestre em Ciências e Técnicas Nucleares pela Universidade Federal de Minas Gerais (1994). Bacharel em Administração de Empresas pelo Centro Universitário UNA (1988) e em Engenharia Elétrica - Sistemas Eletrônicos pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (1989).

Autoria²: Renata C. Castelluber Bellumat.

Currículo Lattes: Não apresenta.

Título: A disseminação de informações das ações de responsabilidade social das empresas.

Objetivo(s): Propõe estudos e reflexões acerca dos mecanismos de divulgação das ações sociais empreendidas pelas empresas, de tal forma a buscar uma possível relação entre gestão empresarial e marketing social, gestão da informação e responsabilidade social.

Conclusão: O trabalho finaliza com conclusões e reflexões que buscam envolver a visão estratégica empresarial como articuladora de um cenário mais integrativo para ações sociais através do fluxo informacional

Análise do artigo EnANPAD do ano de 2006.

Autoria¹: Rafael Fachini Moratelli.

Currículo Lattes: Não apresenta.

Autoria²: Maria José Barbosa de Souza.

Currículo Lattes: Possui graduação em Administração pela Universidade Cidade de São Paulo (1976), mestrado em Administração pela Universidade de São Paulo (1990) e doutorado em Ciências da Comunicação pela Universidade de São Paulo (1996).

Título: A Responsabilidade Social no Setor Hoteleiro de Santa Catarina: uma Aplicação da Análise Fatorial.

Objetivo(s): Analisar a percepção dos gestores sobre as práticas de responsabilidade social (RS) nas empresas hoteleiras de Santa Catarina.

Conclusão: Por fim, o desenvolvimento da pesquisa sinalizou algumas possibilidades de temas a serem pesquisados, tais como: aplicação desta pesquisa em outros estados do Brasil, pois o padrão de resposta deve alterar, conforme as culturas e valores locais; identificação e análise da percepção da RS, sob a ótica de outros stakeholders, como funcionários e clientes e estudo da importância do terceiro setor (ONGs) no gerenciamento das ações de RS nas empresas hoteleiras. Neste sentido, pode-se verificar que a cultura da responsabilidade social das empresas hoteleiras ainda se apresenta incipiente.

Análise do artigo EnANPAD do ano de 2007.

Autoria¹: Lúcia Augusta Mota Mattoni.

Currículo Lattes: Não apresenta.

Autoria²: Roberto Patrus Mundim Pena.

Currículo Lattes: Doutor em Filosofia pela Universidad Complutense de Madrid, título revalidado no Brasil, na UFRGS, como equivalente a Doutor em Administração. Professor do Doutorado e Mestrado em Administração da PUC Minas, onde leciona desde 1989.~~

Autoria³: Helena Maria Queiroz.

Currículo Lattes: Não apresenta.

Título: Responsabilidade Social Empresarial e Estratégia: Estudo de Caso sobre a Gestão do Público Interno em Empresa Signatária do Global Compact.

Objetivo(s): Apresentar os resultados de uma pesquisa realizada em uma empresa brasileira signatária da Agenda Global Compact da ONU sobre a responsabilidade social empresarial na gestão do público interno.

Conclusão: O trabalho indicou que o diálogo entre casos com a mesma metodologia pode minimizar as limitações próprias deste procedimento e contribuir para o estabelecimento de uma rede de conhecimento de maior amplitude teórica e prática.

Análise do artigo EnANPAD do ano de 2008.

Autoria¹: Maria João Nicolau Santos.

Currículo Lattes: Não apresenta.

Autoria²: Bernadete Bittencourt.

Currículo Lattes: Não apresenta.

Título: Exercício de responsabilidade social e de desenvolvimento sustentável: o caso do voluntariado empresarial em Portugal.

Objetivo(s): Propõe uma análise sobre as características do voluntariado empresarial e sobre as suas principais formas.

Conclusão: Apesar de em Portugal, o voluntariado empresarial ainda ser residual e assumir um carácter marcadamente assistencialista, verificou-se a partir das entrevistas realizadas que este tenderá a expandir-se, nomeadamente, no contexto do exercício de uma responsabilidade social mais ativa.

Análise do artigo EnANPAD do ano de 2009.

Autoria¹: Breno de Paula Andrade Cruz.

Currículo Lattes: Possui mestrado em Administração Pública pela EBAPE/FGV e é bacharel em Administração pela Universidade Federal de Lavras (2005).

Autoria²: Conrado Farah M. Caulliriaux Pithon.

Currículo Lattes: Não apresenta.

Título: Os Reflexos da Crise Financeira nas Práticas de Responsabilidade Social de Empresas dos Setores de Energia Elétrica e Bancário que Compõem o Índice de Sustentabilidade Empresarial da BM&F-Bovespa.

Objetivo(s): Identificar os reflexos da crise financeira nas práticas de Responsabilidade Social das empresas dos setores de Energia Elétrica e Bancário que compõem o Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) BM&F-Bovespa.

Conclusão: Verificou-se que os setores de Energia Elétrica e Bancário não sofreram impactos negativos nas práticas de Responsabilidade Social. Talvez isso seja explicado pelo fato das empresas terem tais práticas como pontos centrais em suas políticas e estratégia.

Análise do artigo EnANPAD do ano de 2010:

Autoria¹: Susana Cristina Henrique Leal.

Currículo Lattes: Não apresenta.

Autoria²: José Armênio Belo da Silva Rego.

Currículo Lattes: Não apresenta.

Título: Reformulando a Dimensionalidade do Constructo de Responsabilidade Social das Empresas.

Objetivo(s): Propor que os colaboradores distinguem as seguintes sete dimensões: (a) econômica orientada para os clientes, (b) econômica orientada para os proprietários/acionistas, (c) legal, (d) ética, (e) discricionária orientada para os colaboradores, (f) discricionária orientada para a comunidade e (g) discricionária orientada para o ambiente natural.

Conclusão: São necessários mais estudos para confirmarem os resultados. Estudos futuros podem obter dados noutras amostras para: (a) validar a estrutura hepta-factorial aqui sugerida, (b) testar o poder preditivo das percepções nestas sete dimensões para as atitudes e comportamentos dos colaboradores, (empenhamento afetivo e comportamentos de cidadania organizacional) e (c) testar se tais relações são moderadas pelos valores individuais dos indivíduos (Peterson, 2004).

Análise do artigo EnANPAD do ano de 2011:

Autoria¹: José Milton de Sousa Filho.

Currículo lattes: Doutorando em Administração de Empresas pela Fundação Getúlio Vargas (EAESP-FGV), Mestre em Administração pela Universidade Federal de Pernambuco (2008), e Bacharel em Administração pela Universidade Federal do Ceará (2005).

Autoria²: Josiane de Andrade Pereira.

Currículo Lattes: Não apresenta.

Autoria³: José Carlos Barbieri.

Currículo Lattes: Mestre e doutor em Administração pela FGV/EAESP.

Título: Responsabilidade Social e Filantropia Estratégica: Uma Análise dos Relatórios de Sustentabilidade de Empresas Brasileiras.

Objetivo(s): Analisar as ações filantrópicas de seis grandes empresas brasileiras a partir de seus relatórios de sustentabilidade, classificando-as a partir do modelo de Porter e Kramer (2006).

Conclusão: Nesse contexto vale à pena destacar o posicionamento de Porter e Kramer quanto aos relatórios. Segundo os autores, “um documento desses raramente traz um arcabouço coerente –que dirá estratégico- para a atividade de responsabilidade social empresarial” (PORTER E KRAMER). Os autores afirmam ainda que as empresas buscam promover uma sensibilidade quanto a questões sociais através de um discurso, por vezes, confuso.

De acordo com os artigos acima apresentados, referentes às análises das publicações dos Encontros Anuais da Associação dos Programas de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração - EnANPAD, no período de 2002 a 2011, foram tratadas as seguintes temáticas:

Ano de 2002: Neste ano não foram encontradas publicações de artigos com a referida temática.

Ano de 2003: Responsabilidade Social das Empresas sob a óptica do “Novo Espírito do Capitalismo”.

Ano de 2004: A Ética nas Relações entre Empresas e Sociedade: Fundamentos Teóricos da Responsabilidade Social Empresarial.

Ano de 2005: Responsabilidade Social das Empresas: Regulação pelo Estado ou pela Sociedade Civil?

Ano de 2005: A disseminação de informações das ações de responsabilidade social das empresas.

Ano de 2006: A Responsabilidade Social no Setor Hoteleiro de Santa Catarina: uma Aplicação da Análise Fatorial.

Ano de 2007: Responsabilidade Social Empresarial e Estratégia: Estudo de Caso sobre a Gestão do Público Interno em Empresa Signatária do Global Compact.

Ano de 2008: Exercício de responsabilidade social e de desenvolvimento sustentável: o caso do voluntariado empresarial em Portugal.

Ano de 2009: Os Reflexos da Crise Financeira nas Práticas de Responsabilidade Social de Empresas dos Setores de Energia Elétrica e Bancário que Compõem o Índice de Sustentabilidade Empresarial da BM&F-Bovespa.

Ano de 2010: Reformulando a Dimensionalidade do Constructo de Responsabilidade Social das Empresas.

Ano de 2011: Responsabilidade Social e Filantropia Estratégica: Uma Análise dos Relatórios de Sustentabilidade de Empresas Brasileiras.

Na pesquisa relacionada ao ano de 2002 não foram encontradas publicações de artigos com a referida temática.

4. Discussão

Na pesquisa relacionada ao ano de 2002 não foram encontradas publicações de artigos com a referida temática.

Diante da análise do artigo da autora Elvira Cruvinel Ferreira Ventura pesquisou sobre o tema: Responsabilidade Social das Empresas sob a óptica do “Novo Espírito do Capitalismo”. Teve como objetivo discutir a responsabilidade social das empresas sob a óptica do livro “O Novo Espírito do Capitalismo”. A autora conclui a pesquisa com uma

chamada para os autores da área de Gestão Social sobre a importância de se atentar para aspectos não instrumentais da RSE.

A autora Maria Priscilla Kreitlon apresentou o estudo na temática: A Ética nas Relações entre Empresas e Sociedade: Fundamentos Teóricos da Responsabilidade Social Empresarial. Teve como objetivo apresentar e discutir a evolução das principais correntes teóricas empenhadas em justificar o conceito de responsabilidade social empresarial (RSE). Ela conclui a pesquisa dizendo que o tão debatido conceito de RSE acaba servindo para que se evite qualquer questionamento ético efetivamente radical.

A autora Maria Priscilla Kreitlon apresentou também o estudo na temática: Responsabilidade Social das Empresas: Regulação pelo Estado ou pela Sociedade Civil? Seu objetivo é o de apresentar e discutir alguns dos pontos principais que norteiam esse debate: a quem compete a regulação da conduta empresarial, e como ela deve ser feita? A autora conclui afirmando que num sistema capitalista, o governo precisa assegurar, pelo menos, a voz e a autonomia daqueles que o mercado exclui.

Na análise do artigo das autoras Simone Cristina Dufloth e Renata Carolina Castelluber Bellumat apresentaram o estudo na temática: A disseminação de informações das ações de responsabilidade social das empresas. Em seus objetivos propõe estudos e reflexões acerca dos mecanismos de divulgação das ações sociais empreendidas pelas empresas. Concluem através de reflexões que buscam envolver a visão estratégica empresarial como articuladora de um cenário mais integrativo para ações sociais através do fluxo informacional.

Na análise do artigo dos autores Rafael Fachini Moratelli e Maria José Barbosa de Souza pesquisaram a seguinte temática: A Responsabilidade Social no Setor Hoteleiro de Santa Catarina: uma Aplicação da Análise Fatorial. Tiveram o objetivo de analisar a percepção dos gestores sobre as práticas de responsabilidade social (RS) nas empresas hoteleiras de Santa Catarina. Concluem dizendo que o desenvolvimento da pesquisa sinalizou algumas possibilidades de temas a serem pesquisados posteriormente.

Os autores Roberto Patrus Mundim Pena e Lúcia Augusta Mota Mattoni e Helena Maria Queiroz pesquisaram a seguinte temática: Responsabilidade Social Empresarial e Estratégia: Estudo de Caso sobre a Gestão do Público Interno em Empresa Signatária do Global Compact. Tiveram como objetivo apresentar os resultados de uma pesquisa realizada em uma empresa brasileira signatária da Agenda Global Compact da ONU sobre a responsabilidade social empresarial na gestão do público interno. O trabalho foi concluído com a indicação de que o diálogo entre casos com a mesma metodologia pode minimizar as limitações próprias deste procedimento e contribuir para o estabelecimento de uma rede de conhecimento de maior amplitude teórica e prática.

As autoras Maria João Nicolau Santos e Bernadete Bittencourt estudaram sobre a seguinte temática: Exercício de responsabilidade social e de desenvolvimento sustentável: o caso do voluntariado empresarial em Portugal. Em seus objetivos

propuseram uma análise sobre as características do voluntariado empresarial e sobre as suas principais formas. Concluíram afirmando que apesar de em Portugal, o voluntariado empresarial ainda ser residual e assumir um caráter marcadamente assistencialista.

Os autores Breno de Paula Andrade Cruz e Conrado Farah Montenegro Caulliraux Pithon pesquisaram sobre a seguinte temática: Os Reflexos da Crise Financeira nas Práticas de Responsabilidade Social de Empresas dos Setores de Energia Elétrica e Bancário que Compõem o Índice de Sustentabilidade Empresarial da BM&F-Bovespa. Tiveram como objetivo identificar os reflexos da crise financeira nas práticas de Responsabilidade Social das empresas dos setores de Energia Elétrica e Bancário. Na conclusão verificou-se que os setores de Energia Elétrica e Bancário não sofreram impactos negativos nas práticas de Responsabilidade Social. Talvez isso seja explicado pelo fato das empresas terem tais práticas como pontos centrais em suas políticas e estratégia.

Os autores José Armênio Belo da Silva Rego e Susana Cristina Henriques Leal pesquisaram sobre a seguinte temática: Reformulando a Dimensionalidade do Constructo de Responsabilidade Social das Empresas. Como objetivos propuseram que os colaboradores distinguem as seguintes sete dimensões: econômica orientada para os clientes, econômica orientada para os proprietários/acionistas, legal, ética, discricionária orientada para os colaboradores, discricionária orientada para a comunidade e discricionária orientada para o ambiente natural.

Na análise do trabalho dos autores José Milton de Sousa Filho, José Carlos Barbieri e Josiane de Andrade Pereira pesquisaram sobre a seguinte temática: Responsabilidade Social e Filantropia Estratégica: Uma Análise dos Relatórios de Sustentabilidade de Empresas Brasileiras. Tiveram como objetivo a análise das ações filantrópicas de seis grandes empresas brasileiras a partir de seus relatórios de sustentabilidade, classificando-as a partir do modelo de Porter e Kramer (2006). Concluíram destacando que o posicionamento de Porter e Kramer quanto aos relatórios. Segundo os autores, “um documento desses raramente traz um arcabouço coerente –que dirá estratégico- para a atividade de responsabilidade social empresarial” (PORTER E KRAMER). Os autores afirmam ainda que as empresas buscam promover uma sensibilidade quanto a questões sociais através de um discurso, por vezes, confuso. O fato é relatórios de sustentabilidade podem ser valiosas fontes de dados para pesquisas relevantes quanto ao papel social exercido pelas empresas. O presente estudo, através das informações coletadas nos relatórios de sustentabilidade de seis empresas brasileiras do ano de 2009, buscou responder baseado na tipologia de Porter e Kramer (2006) que determina três possíveis questões sociais nas organizações, o quão estratégicas são as ações filantrópicas dessas empresas; e ao enquadrar se com clareza na tipologia dos autores, essas ações classificam-se como filantrópicas e estratégicas.

5. Conclusão

A Responsabilidade Social das Empresas tem se tornado a cada dia uma grande temática de estudos para diversos pesquisadores. A pesquisa demonstra que ocorreu um crescimento em relação ao tratamento do tema. Em 2002, por exemplo, não foram encontradas publicações de artigos com a referida temática. Vale ressaltar a diversidade referencial em relação ao tema.

Dessa forma, observa-se que a Responsabilidade Social das Empresas esta relacionada a diversos fatores, tanto de âmbito interno, como externo a organização, os quais interferem direta ou indiretamente nos bons resultados das empresas, qualquer que seja seu segmento. Daí se explica também o interesse de vários autores, com formação acadêmica em diversas áreas de atuação, resolver pesquisar a respeito da temática Responsabilidade Social das Empresas.

Por fim, o presente artigo abre novas oportunidades de pesquisas nesta área, possibilitando sugestões de estudos mais complexos, diante de análises mais ampla de temas relacionados a este objeto de estudo. Vale ressaltar ainda que de acordo com as análises do artigo em questão há ainda muito a se explorar em outras áreas profissionais em relação à Responsabilidade Social das Empresas.

Referências

CRUZ, B. P. A; PITHON, C. F. M. C. Os Reflexos da Crise Financeira nas Práticas de Responsabilidade Social de Empresas dos Setores de Energia Elétrica e Bancário que Compõem o Índice de Sustentabilidade Empresarial da BM&F-Bovespa. XXXIII Encontro da ANPAD, São Paulo, Set. 2009.

DRUCKER, P. F. O melhor de Peter Drucker: a sociedade. Exame, São Paulo: Nobel, 2001.

DUFLOTH, S. C; BELLUMAT, R. C. C. A disseminação de informações das ações de responsabilidade social das empresas. XXIX Encontro da ANPAD, Rio de Janeiro, Set. 2005.

FILHO, J. M. S; PEREIRA, J. A; BARBIERI, J. C. Responsabilidade Social e Filantropia Estratégica: Uma Análise dos Relatórios de Sustentabilidade de Empresas Brasileiras. XXXV Encontro da ANPAD, Rio de Janeiro, Set. 2011.

KREITLON, M. P. A Ética nas Relações entre Empresas e Sociedade: Fundamentos Teóricos da Responsabilidade Social Empresarial. XXVIII Encontro da ANPAD, Curitiba, Set. 2004.

LEAL, S. C. H; REGO, J. A. B. S. Reformulando a Dimensionalidade do Constructo de Responsabilidade Social das Empresas. XXXIV Encontro da ANPAD, Rio de Janeiro, Set. 2010.

MATTONI, L. A. M; PENA, R. P. M; QUEIROZ, H. M. Responsabilidade Social Empresarial e Estratégia: Estudo de Caso sobre a Gestão do Público Interno em Empresa Signatária do Global Compact. XXXI Encontro da ANPAD, São Paulo, Set. 2007.

MORATELLI, R. F; SOUZA, M. J. B. A Responsabilidade Social no Setor Hoteleiro de Santa Catarina: uma Aplicação da Análise Fatorial. XXX Encontro da ANPAD, Salvador, Set. 2006.

NETO, M. N; FROES, C. Gestão Estratégica de Recursos Humanos e Terceiro Setor. Rio de Janeiro: UCB, 2008.

NETO, S. P. S. Técnicas de Pesquisas Sociais. Rio de Janeiro: UCB, 2009.

SANTOS, M. J. N; BITTENCOURT, B. Exercício de responsabilidade social e de desenvolvimento sustentável: o caso do voluntariado empresarial em Portugal. XXXII Encontro da ANPAD, Rio de Janeiro, Set. 2008.

VENTURA, E. C. F. Responsabilidade Social das Empresas sob a óptica do “Novo Espírito do Capitalismo”. XXVII Encontro da ANPAD, Rio de Janeiro, set. 2003.

SÍNDROME DE BURNOUT

Antonio Carlos dos Santos Queiroz

antoniodqueiroz@ig.com.br

Fábio Ricci

Universidade de Taubaté - UNITAU/Departamento de Pós Graduação

Resumo

A Síndrome de Burnout é um tema que vem sendo objeto de estudos de diversos pesquisadores em virtude de sua significância e complexidade. Sendo assim, o presente artigo tem como objetivo identificar os artigos publicados dos Encontros Anuais da Associação dos Programas de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração - EnANPAD, no período de 2002 a 2012, que tratam sobre o assunto em questão. Em relação aos métodos adotados na pesquisa, foi utilizada a abordagem quantitativa, em virtude de informações e dados apresentados em forma quantificáveis. O objetivo caracteriza-se como exploratório, em função da busca da exploração e do conhecimento das características do referido fenômeno de forma mais palpável. Foi delineado através de Fonte de Papel - Bibliográfica, tendo em vista que, procurar-se-á estudar o problema em pauta a partir de referências teóricas publicadas em artigos do EnANPAD, livros e dissertações. Os resultados e conclusões demonstraram que de acordo com as análises do artigo em questão há ainda muito a se explorar em outras áreas profissionais em relação à Síndrome de Burnout.

Palavras-chave: Síndrome de Burnout, Gestão de Pessoas, Relações Empresariais.

1. Introdução

Segundo Inocente (2007) a palavra Burnout tem sua origem diante das junções de Burn e Out, tomando o significado assim a Síndrome de Estar ou Sentir-se queimando. O referido tema tem sido alvo de estudos e análises de diversos pesquisadores em função de se tratar das conseqüências trazidas pelo estresse ocupacional. Burnout passa a ser então, a resposta emocional a situações estressantes e crônicas em função de relações intensas nas situações de trabalho onde os profissionais apresentam grandes expectativas e em função de diferentes obstáculos, não alcançaram o retorno esperado, dentro da organização. (FERNANDES, 2012, p.13).

As pesquisas relacionadas aos estudos sobre a Síndrome de Burnout vêm buscando a análise e a compreensão, principalmente da exaustão emocional, que constitui:

O elemento central da síndrome e caracteriza-se por uma sensação crescente de esgotamento do trabalho, diminuição e perda de recursos emocionais, aparecendo sintomas de cansaço, irritação, sinais de ansiedade e depressão, propensão a acidentes, abuso de álcool, cigarros e doenças psicossomáticas. (INOCENTE, 2007, p.167).

A mesma acarreta ao indivíduo a despersonalização e a inibição de suas realizações pessoais e profissionais. Segundo Inocente (2007) a despersonalização é o desenvolvimento de atitudes negativas, de insensibilidade e cinismo no ambiente de trabalho, distanciamento dos companheiros do trabalho e dos clientes. A terceira dimensão da síndrome de Burnout seria a falta de realização profissional, que conforme Inocente (2007), trata-se da tendência a avaliar o próprio trabalho de forma negativa, sentimentos de baixa auto-estima e diminuição da produtividade profissional.

2. Metodologia

A pesquisa caracteriza-se através do método exploratório. Foi delineado através de Fonte de Papel - Bibliográfica, tendo em vista que, procurar-se-á estudar o problema em pauta a partir de referências teóricas publicadas em artigos do EnANPAD. Tais métodos referenciados se justificam tendo em vista ser o “Método [...] para a busca de informações sobre determinado assunto. Possui um planejamento flexível e é indicada quando se tem pouco conhecimento do assunto.” (NETO, 2009, p. 119).

A população foi constituída de 7 artigos, os quais foram encontrados junto ao acervo digital dos Encontros Anuais da Associação dos Programas de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração – EnANPAD, de 2002 a 2012, a partir da busca do termo Burnout junto ao link de pesquisas de arquivos.

Para a realização do processo de análise de dados foram mencionados os nomes dos autores, ano, amostra, título, objetivo, Principais resultados e conclusão.

Os resultados foram apresentados através de quadros, seguido da respectiva análise dos respectivos artigos.

Os resultados foram apresentados através de quadros, seguido da respectiva análise dos respectivos artigos.

3. Resultados

Através dos 7 artigos publicados no período de 2002 a 2012 pelo EnANPAD foi realizada uma análise sobre o tema Burnout no contexto Gestão de Pessoas e Relações Empresariais. Os resultados da análise foram apresentados a partir de quadros contendo os dados já mencionados anteriormente no item material e método.

Análise do artigo EnANPAD do ano de 2002:

Autoria: Lis Andréa Pereira Soboll.

Título: A face oculta da Síndrome do Burnout nos profissionais de enfermagem: uma leitura a partir da Psicodinâmica do Trabalho

Objetivo(s): Apresentar a Síndrome do Burnout como uma estratégia defensiva mobilizada pelo confronto do aparelho psíquico do sujeito com a organização do trabalho.

Amostra: Análise da realidade dos profissionais de enfermagem, tendo como bases empíricas: 1) a observação do trabalho de enfermagem em uma UTI, durante um ano; 2) a intervenção desenvolvida durante dois anos com o pessoal de enfermagem de um pronto-atendimento; e 3) duas entrevistas em profundidade.

Principais Resultados: Novas estratégias de diagnóstico e de intervenção desta síndrome ocupacional precisam ser desenvolvidas, contemplando a análise do discurso dos trabalhadores.

Conclusão: A análise das relações de trabalho precisa ultrapassar as fronteiras do óbvio para alcançar a subjetividade humana. O Burnout, assim como o estresse, as doenças ocupacionais, o absenteísmo e a desmotivação no trabalho devem ser analisados além dos aspectos formais e manifestos. Na face oculta destes fenômenos encontra-se o sofrimento, a defesa e a luta contra a doença e a loucura.

Análise do artigo EnANPAD do ano de 2004:

Autoria: Ângela Maria Monteiro da Silva, Gustavo de Oliveira Almeida, Denise Carvalho.

Título: O Papel da Justiça Organizacional Distributiva, Processual, Interpessoal e Informacional na Predição do Burnout.

Objetivo(s): Investigar o papel das dimensões de justiça (distributiva, processual, interpessoal e informacional) como preditoras de uma variável do burnout, a exaustão emocional (EE).

Amostra: Participaram do estudo Setenta trabalhadores (55,7%, homens e 81,4% de empresas privadas) responderam a um questionário sócio-demográfico, à subescala de EE do inventário de burnout de Maslach e à escala de percepções de justiça. Análises de correlação de Pearson e parciais indicaram que: i) a interpessoal foi a dimensão que mais se correlacionou com a EE, seguida pela distributiva; ii) a informacional não se associou com o burnout; e iii) a processual deixou de se correlacionar com a EE, quando os efeitos de covariância da distributiva e interpessoal foram controlados.

Principais Resultados: A análise de regressão múltipla confirmou esses achados: a interpessoal e a distributiva foram preditores significativos, explicando 31% da

variância do burnout. Houve diferenças de gênero, o único preditor significativo para os homens foi a justiça interpessoal, e para as mulheres foi a distributiva.

Conclusão: Estudos futuros são sugeridos e indica-se às empresas fluminenses um tratamento sempre respeitoso e cortês aos seus funcionários. Tal prática, com maior impacto do que a distribuição justa de recompensas, representaria um baixo custo financeiro, promovendo o bem-estar e a saúde psíquica dos membros da organização.

Análise do artigo EnANPAD do ano de 2006:

Autoria: Edna Maria Querido de Oliveira Chamon, Rita de Cássia Marinho, Adriana Leonidas de Oliveira.

Título: Estresse Ocupacional, Estratégias de Enfrentamento e Síndrome de Burnout: Um Estudo com a Equipe de Enfermagem de um Hospital Privado do Estado de São Paulo.

Objetivo(s): (a) identificar o estresse ocupacional e suas manifestações nos profissionais da equipe de enfermagem que atuam em um hospital privado, (b) conhecer as estratégias de enfrentamento (coping) dessa população, e (c) avaliar os níveis de exaustão emocional, despersonalização e diminuição da realização pessoal para identificação da Síndrome de Burnout.

Amostra: A amostra foi composta por 96 profissionais da equipe de enfermagem, de um hospital privado que se situa na cidade de São Paulo, Brasil. Os sujeitos foram submetidos ao MBI (Maslach Burnout Inventory), à ETS (Escala Toulousaine de Stress) e à ETC (Escala Toulousaine de Coping).

Principais Resultados: Resultados apontam 13,5% dos sujeitos com níveis altos de Burnout e 53,1% com níveis moderados. Verifica-se que 24% dos sujeitos apresentam níveis de estresse acima dos valores médios da escala e que 34% estão acima dos valores médios da população brasileira. Quanto às estratégias de enfrentamento verifica-se que: a estratégia de recusa (ignorar o problema ou a situação) apresenta níveis muito maiores que os valores médios da população brasileira; o controle é utilizado pela maioria dos pesquisados (97,9%), juntamente com o apoio social (91,6%).

Conclusão: Conclui-se ser de grande importância o oferecimento de suporte emocional ao trabalhador da saúde.

Análise do artigo EnANPAD do ano de 2008:

Autoria: Leonardo Fávero Sartori, Marcio Pascoal Cassandre, Cristiane Vercesi.

Título: Burnout em Policiais: a Relação entre o Trabalho e o Sofrimento.

Objetivo(s): Relação existente entre as condições e a organização do trabalho do policial militar e os fatores da Síndrome de Burnout, em um Batalhão de Polícia Militar.

Amostra: Abordagem epidemiológica, dos estudos em Saúde Mental e Trabalho para sua realização. A coleta e análise de dados foram realizadas conforme metodologia proposta pelo Laboratório de Psicologia do Trabalho da Universidade de Brasília (LPT – UnB), chamada de Diagnóstico Integrado do Trabalho (DIT), cujos fatores de burnout foram levantados através do Maslach Burnout Inventory (MBI), adaptado pelo LPT – UnB. O MBI foi respondido por 350 sujeitos tendo seus dados tabulados e analisados utilizando-se do software SPSS, realizando cruzamentos de variáveis demográficas com os fatores de burnout, com teste não paramétrico do qui-quadrado, para independência das variáveis.

Principais Resultados: Verificou-se que a falta de recursos e ferramentas no trabalho policial tem conseqüências práticas nas suas atividades e no atendimento à população. Com a Exaustão Emocional identificou-se que as variáveis associadas a esse fator, central na ocorrência do Burnout, foram: (a) qualidade dos equipamentos de segurança policial; (b) qualidade dos equipamentos de ação policial; (c) qualidade dos veículos. As ferramentas de trabalho do policial deste Batalhão ajudam no processo de esgotamento de suas energias, diminuindo sua disposição geral e motivação de continuar seu trabalho policial. Isso pode causar-lhe insatisfação, sofrimento e mal-estar.

Conclusão: Através dos cruzamentos estatísticos e da observação do trabalho constatou-se que as condições de trabalho no Batalhão, ligadas principalmente às ferramentas de trabalho (veículos, equipamento de segurança e equipamento de ação) estão diretamente relacionadas à alta Exaustão Emocional. É possível reverter esse quadro associando medidas educacionais (treinamentos, desenvolvimento e acompanhamento) e mudança nos processos de gestão da organização (ação limitada pela estrutura mecanizada e pelo fato de se tratar de uma instituição pública).

Análise do artigo EnANPAD do ano de 2009:

Autoria: Taís de Andrade, Rosméri Elaine Essy Hoch, Kelmara Mendes Vieira, Claudia Medianeira Cruz Rodrigues.

Título: Suporte Social no Trabalho e Síndrome de Burnout: a Percepção dos Profissionais de Enfermagem de Hospitais Públicos e Privados.

Objetivo(s): Verificar a percepção dos profissionais de enfermagem sobre a existência do suporte social no trabalho e a Síndrome de Burnout, bem como analisar a influência do suporte social na incidência da Síndrome, conforme a natureza da instituição.

Amostra: A estratégia metodológica adotada constitui-se de uma pesquisa survey realizada com uma amostra de 231 colaboradores de quatro hospitais públicos e privados, localizados na região central e norte do Rio Grande do Sul.

Principais Resultados: Os resultados revelam que tais profissionais apresentam grau moderado da Síndrome, sendo que os entrevistados dos hospitais públicos evidenciaram

maiores índices da doença e, conseqüentemente, menor suporte social no trabalho, quando comparados aos indivíduos dos hospitais privados.

Conclusão: Sugere-se o uso de técnicas qualitativas, como entrevistas e observação, para identificar outras variáveis que possam explicar o Burnout. Além disso, recomenda-se à realização de pesquisas sobre esta temática para organizações de outros segmentos.

Análise do artigo EnANPAD do ano de 2009:

Autoria: Rayssa Soares de Souza, Renata Paula Costa Trigueiro, Tatiane Nunes Viana de Almeida, José Arimatés de Oliveira.

Título: A Pós-Graduação e a Síndrome de Burnout.

Objetivo(s): Identificar as três dimensões da síndrome (exaustão, cinismo e realização pessoal) e estabelecer a correlação entre os fatores da síndrome e as variáveis sócio-demográficas e acadêmicas.

Amostra: Os dados foram coletados através do MBI-SS (Maslach Burnout Inventory-Student Survey), e analisados com o auxílio do SPSS 15.0. Neste estudo, as variáveis do MBI-SS foram enquadradas diferentemente dos resultados encontrados por Schaufeli et al. (2002), versão original em inglês do instrumento.

Principais Resultados: Neste estudo, as variáveis do MBI-SS foram enquadradas diferentemente dos resultados encontrados por Schaufeli et al. (2002), versão original em inglês do instrumento. E constatou-se relações significativas entre as variáveis sóciodemográficas e acadêmicas com as dimensões da síndrome de burnout.

Conclusão: Salienta-se a dificuldade em classificar os sujeitos nos níveis de baixo, moderado e alto, apontando para a necessidade de aprofundamento dos resultados obtidos, uma vez que a literatura atual ainda é relativamente restrita sobre burnout com esta população.

Análise do artigo EnANPAD do ano de 2010:

Autoria: Lucas Charão Brito, Edgar Reyes Junior, Fábio Theodoro Tolfo Ribas.

Título: As Relações Entre a Síndrome de Burnout e a Satisfação no Trabalho: Uma Visão a partir do Ambiente Social das Organizações.

Objetivo(s): Contribuir para a discussão das relações existentes entre a satisfação no trabalho e a síndrome de burnout em profissionais urbanos.

Amostra: A metodologia utilizada neste estudo foi exploratória e quantitativa no qual foi aplicado levantamento survey a 326 profissionais, validando instrumento de burnout e satisfação.

Principais Resultados: Foi identificado que trabalhadores operacionais sofrem maior predisposição a insatisfação e exaustão emocional que os de nível técnico e de liderança; que a sobrecarga gera burnout; que os profissionais mais velhos tendem a ter maior envolvimento no trabalho; que quanto maior o nível de esgotamento emocional maior a insatisfação do profissional com a organização e o seu trabalho; que profissionais de instituições públicas tendem a desenvolver exaustão emocional; que profissionais com maior jornada de trabalho tendem a sentirem-se emocionalmente esgotados e céticos em relação a seu trabalho; que profissionais de nível técnico e de liderança estão mais realizados no trabalho do que profissionais de nível operacional; que profissionais menos satisfeitos com sua organização tendem a serem mais céticos, descuidados e avessos a colaboração e que os principais elementos que impactam na satisfação são o envolvimento pessoal no trabalho e a despersonalização.

Conclusão: Como resultado da análise da relação entre satisfação e Burnout foi identificado que quanto maior o envolvimento pessoal no trabalho e menores níveis de despersonalização e esgotamento emocional, maiores são os níveis de satisfação com as organizações e com o trabalho.

De acordo com os quadros acima apresentados, referentes às análises das publicações dos artigos dos Encontros Anuais da Associação dos Programas de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração - EnANPAD, no período de 2002 a 2012, foram tratadas as seguintes temáticas:

Ano de 2002: A face oculta da Síndrome do Burnout nos profissionais de enfermagem: uma leitura a partir da Psicodinâmica do Trabalho.

Ano de 2004: O Papel da Justiça Organizacional Distributiva, Processual, Interpessoal e Informacional na Predição do Burnout.

Ano de 2006: Estresse Ocupacional, Estratégias de Enfrentamento e Síndrome de Burnout: Um Estudo com a Equipe de Enfermagem de um Hospital Privado do Estado de São Paulo.

Ano de 2008: Burnout: Analisando a Síndrome no Ramo das Indústrias Alimentícias do Rio Grande do Norte.

Ano de 2008: Burnout em Policiais: a Relação entre o Trabalho e o Sofrimento.

Ano de 2009: Suporte Social no Trabalho e Síndrome de Burnout: a Percepção dos Profissionais de Enfermagem de Hospitais Públicos e Privados.

Ano de 2009: Avaliação do Nível da Síndrome de Burnout Na Equipe De Enfermagem Da UTI - Adulto.

Ano de 2009: Relações de Poder, Assédio Moral e Burnout: um estudo em uma escola particular.

Ano de 2009: A Pós-Graduação e a Síndrome de Burnout.

Ano de 2009: Síndrome de Burnout em Enfermeiros: a Influência da Unidade de Atuação no Desgaste Profissional.

Ano de 2010: As Relações Entre a Síndrome de Burnout e a Satisfação no Trabalho: Uma Visão a partir do Ambiente Social das Organizações.

4. Discussão

Através dos tempos houve um grande crescimento evolutivo no mundo corporativo. Em consequência surgiram novas oportunidades de trabalho, porém cada vez mais especializada, em virtude dos grandes avanços tecnológicos. A concorrência acirrada levou o indivíduo a uma busca desenfreada de novos conhecimentos, capacitações e especializações. Dessa forma todo este processo passou a gerar uma pressão sobre os profissionais. Os efeitos das situações adversas nas quais são submetidos os indivíduos provocam reações físicas e emocionais que comprometem sua saúde. Isso nos leva a observar que especificamente a atividade desenvolvida pelo trabalhador é a responsável pela geração de estresse. Dessa forma se origina o termo Estresse Ocupacional.

Estresse Ocupacional é empregado para salientar que não são as profissões ou propriamente o trabalho os grandes responsáveis pelos transtornos percebidos, mas o tipo de atividade desempenhada GASPAR (1997, *apud* FERNANDES, 2011).

A atividade passa a ser para o indivíduo uma situação fatigante, cansativa, desmotivadora que se resume propriamente dito no termo estresse.

“Um levantamento conduzido pela *National Institute for Occupational Safety and Health* (NIOSH) apontou que 25 por cento das pessoas pesquisadas relataram que seus trabalhos constituíam a única fonte considerável de estresse em suas vidas.” (ARDEN, 2003, p. 15).

Dai a grande importância dos estudos sobre a Síndrome de Burnout, pois ela é a consequência do estresse ocupacional.

O Burnout vai muito mais além do estresse e está associado mais especificamente ao trabalhador, ou seja, ao mundo laboral e ocorre pela cronificação, ou seja, tornar-se muito crônico, após um processo de estresse BENEVIDES-PEREIRA (2002, *apud* FERNANDES, 2011).

Diante de uma análise do presente artigo fica evidente que a atividade desempenhada realmente é a responsável pelos transtornos percebidos, tendo em vista que a maior parte das temáticas tratou especificamente de profissionais da saúde, policiais e professores.

Por ser a atividade profissional uma realidade presente no cotidiano do ser humano, também suas complexidades, conseqüências e transtornos estão presentes junto ao trabalhador. Dessa forma é preciso que se desenvolva um ambiente de trabalho que atenda no mínimo as necessidades estruturais e logísticas dos indivíduos para que seja prevenida a Síndrome de Burnout, tendo em vista que a mesma já se constitui como problema social e de saúde pública. CANOUI e MAURANGES (2004, *apud* INOCENTE, 2007).

5. Conclusão

A Síndrome de Burnout tem se tornado a cada dia uma grande temática de estudos para diversos pesquisadores. Por ser o estresse ocupacional a fonte geradora da referida síndrome torna-se um assunto a ser tratado com maior cuidado, em virtude de naturalmente estarmos expostos junto ao ambiente de trabalho todos os dias durante um período de tempo considerável.

O presente artigo abre novas oportunidades de pesquisas nesta área, possibilitando sugestões de estudos mais complexos, diante de análises mais ampla de temas relacionados a este objeto de estudo. Vale ressaltar ainda que de acordo com as análises do artigo em questão há ainda muito a se explorar em outras áreas profissionais em relação à Síndrome de Burnout.

Referências

ARDEN, J. B. **Sobrevivendo ao Estresse do Trabalho: Como superar as Pressões do Dia-a-Dia**. Rio de Janeiro: Alta Books, 2003.

BRITO, L. C; JUNIOR, E. R; RIBAS, F. T. T. **As Relações Entre a Síndrome de Burnout e a Satisfação no Trabalho: Uma Visão a partir do Ambiente Social das Organizações**. XXXIV Encontro da ANPAD, Rio de Janeiro, Set. 2010.

CHAMON, E. M. Q. O; INOCENTE, N. J. **Gestão e Comportamento Humano nas Organizações**. Rio de Janeiro: Brasport, 2007.

CHAMON, E. M. Q. O; MARINHO, R. C. M; OLIVEIRA, L. O. **Estresse Ocupacional, Estratégias de Enfrentamento e Síndrome de Burnout: Um Estudo com a Equipe de Enfermagem de um Hospital Privado do Estado de São Paulo**. XXX Encontro da ANPAD, Salvador, Set. 2006.

FERNANDES, G. **Clima Organizacional, a Síndrome de Burnout e as estratégias de enfrentamento no trabalho em funcionários de instituto de pesquisas do Vale do Paraíba**. Dissertação (Mestrado) Universidade de Taubaté. Taubaté, 2011.

NETO, S. P. S. **Técnicas de Pesquisas Sociais**. Rio de Janeiro: UCB, 2009.

ROSMERI, T. A; HOCH, R. E. E; VIEIRA, K. M; RODRIGUES, C. M. C. **Suporte Social no Trabalho e Síndrome de Burnout: a Percepção dos Profissionais de Enfermagem de Hospitais Públicos e Privados**. XXXIII Encontro da ANPAD, São Paulo, Set. 2009.

SARTORI, L. F; CASSANDRE, M. P; VERCESI, C. **Burnout em Policiais: a Relação entre o Trabalho e o Sofrimento**. XXXII Encontro da ANPAD, Rio de Janeiro, Set. 2008.

SILVA, A. M. M; ALMEIDA, G. O; CARVALHO, Denise. **O Papel da Justiça Organizacional Distributiva, Processual, Interpessoal e Informacional na Predição do Burnout**. XXVIII Encontro da ANPAD, Curitiba, Set. 2004.

SOBOLL, L. A. P. **A face oculta da Síndrome do Burnout nos profissionais de enfermagem: uma leitura a partir da Psicodinâmica do Trabalho**. XXVI Encontro da ANPAD, Salvador, Set. 2002.

SOUZA, R. S; TRIGUEIRO, R. P. C; ALMEIDA, T. N. V; OLIVEIRA, J. A. **A Pós-Graduação e a Síndrome de Burnout**. XXXIII Encontro da ANPAD, São Paulo, Set. 2009.

RÁDIO COMUNITÁRIA LIBERDADE FM: O ENVOLVIMENTO DA UNIVERSIDADE COM A COMUNIDADE

Jefferson José Ribeiro de Moura¹

jeffmoura@gmail.com

Gerson Mário de Abreu Farias¹

Débora Burini¹

¹ Faculdades Integradas Teresa D'Ávila e Universidade de Taubaté

² Universidade de Taubaté

³ Universidade Federal de São Carlos

Resumo

Este trabalho apresenta um projeto de apoio da Universidade para aprimoramento da participação da comunidade em uma emissora de rádio comunitária. Baseado nas de idéias de Habermas, propõe-se uma atuação maior e mais consciente do público, como atores na esfera pública. Esta participação tem como modelo a idéia do jornalismo cidadão utilizada por vários portais de internet. Alargando o conceito pretende-se ir além da proposta do jornalista cidadão, em direção ao radialista cidadão, que se responsabilizará pela programação da rádio, apoiado e qualificado por profissionais. Este projeto está sendo desenvolvido na Rádio Comunitária Liberdade de Taubaté, SP há três anos.

Abstract

This paper presents a project supported by the University to improve community participation in a community radio station. Based on the ideas of Habermas, we propose a higher performance and more aware of the audience, as actors in the public sphere. This participation is modeled on the idea of citizen journalism used by several internet portals. Extending the concept intends to go beyond the proposal of citizen journalist, broadcaster towards the citizen, who will be responsible for programming the radio, and supported by qualified professionals. This project is being developed in Rádio Comunitária Liberdade de Taubaté, SP three years ago.

Palavras-Chave

Rádio, Comunidade, Espaço Público, Cidadania

Keywords

Radio, Community, Public Space, Citizenship

1. Introdução

Dados do Censo 2000 do IBGE e do Ministério das Comunicações indicam que o rádio é o veículo com maior abrangência, no entanto, seu alcance não chega a quase a totalidade da população brasileira.

Conforme a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD), do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, 91,4% dos mais de 53 milhões de lares do país possuem pelo menos um aparelho receptor de televisão e 88%, de rádio. Ao mesmo tempo, apenas 8% possuem assinatura de televisão a cabo ou por satélite e 14,4% têm acesso à rede mundial de computadores (*internet*), apesar de 18,6% possuírem computador. (Disponível em: <http://alainet.org/active/20521> acesso em 2 de fevereiro de 2009.)

O rádio ensina, o rádio educa, o rádio diverte e entretém, o rádio consola, o rádio conversa. O prazer de ouvir rádio está diretamente ligado à característica de natureza pessoal e íntima do próprio *mídium*.

Em regiões geograficamente distantes, o rádio tem papel fundamental na transmissão da informação, mais do que isso, o rádio é um dos principais elementos formadores de opinião, onde muitas vezes é o único canal de comunicação entre a comunidade.

A informação transmitida pelo rádio não requer esforço para seu entendimento; basta ligar um receptor em determinada frequência e permanecer próximo para, desta forma, ouvir as informações que são enviadas. O rádio acompanha a vida diária e o cotidiano de quem o ouve.

2. Rádio e cidadania

O rádio pode focar temáticas de interesse local, interpretando o mundo por perspectivas diferenciadas e/ou com idiomas locais. A penetrabilidade, a natureza local e a capacidade de envolver comunidades num processo interativo de comunicação, somadas ao baixo custo de produção e distribuição, são qualidades imprescindíveis para justificar o poder do rádio no processo de desenvolvimento de uma comunidade.

Cabe ao rádio o papel de mediador entre as informações (entenda-se aí como tudo que o rádio transmite, cultura, notícias e entretenimento) e o radiouvinte. A identidade e as características estruturais da própria emissora também influenciam decisivamente nessa relação emissor/receptor, ou seja, modelos tecnológicos de transmissão sonora adotados pelas emissoras podem ser decisivos no impacto da informação que chega.

Desta forma, a emissora preserva sua atividade cultural e/ou educativa e mantém o seu papel social e político, além de contribuir com o processo de democratização da população adulta a que se destina, possibilitando sua inserção social e garantindo, com isso, o pleno exercício da cidadania.

3. Espaço público

Thompson, J. B. (1998), em “A Mídia e a Modernidade”, relaciona a modernidade com as diferentes formas de interação entre os indivíduos. Distingue o face a face da interação mediada, da quase interação mediada (livros, jornais, pelo rádio, TV). A quase interação mediada cria certo tipo de situação social através da qual os indivíduos são conectados por meio de um processo de comunicação e de troca simbólica. Nestor García Canclini assim descreve:

Perceber que as transformações culturais geradas pelas últimas tecnologias e por mudanças na produção e circulação simbólica não eram responsabilidade exclusiva dos meios comunicacionais induziu a procurar noções mais abrangentes. (CANCLINI, 2003, p.284)

Habermas (2003, p.108) avalia que a esfera pública passou a ter o “status normativo de órgão de auto-mediação da sociedade burguesa com um poder estatal que corresponda às suas necessidades” e Poulantzas (1978) define o Estado como “a condensação material de uma relação de forças entre classes e frações de classe”. Para ele:

Se a Indústria Cultural é um elemento de mediação entre o capital, o Estado e as outras instituições das ordens econômica e política, de um lado, e as massas de eleitores e consumidores do outro, essa mediação não se faz em termos de grandes estruturas, segundo as linhas da dinâmica pesada que pode derivar dos modelos de base e superestrutura, mas antes segundo as relações conflituosas que se estabelecem entre os diferentes atores que, nos diferentes setores relacionados, participam daquela dinâmica ágil que responde, a cada instante, e de forma sempre problemática, às necessidades da acumulação do capital e da reprodução ideológica de um sistema caracterizado pela anarquia e pela contradição. (POULANTZAS, 1978, p.215-216)

Para o sociólogo francês Dominique Wolton, em conferência de abertura do XXXII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Intercom, na cidade de Curitiba, comunicação não é simplesmente compartilhar idéias, mas, colaborar para democratizar a informação valorizando e respeitando a inteligência do receptor. Na ocasião ele afirmou: “não há democracia sem comunicação”.

4. Rádio Comunitária

De acordo com a Lei 9.612 de 19/02/98 que regulamenta o serviço de Radiodifusão Comunitária no Brasil:

Art. 3º O Serviço de Radiodifusão Comunitária tem por finalidade o atendimento à comunidade beneficiada, com vistas a:

- I- dar oportunidade à difusão de idéias, elementos de cultura, tradições e hábitos sociais da comunidade;
- II- oferecer mecanismos à formação e integração da comunidade, estimulando o lazer, a cultura e o convívio social;
- III- prestar serviços de utilidade pública, integrando-se aos serviços de defesa civil, sempre que necessário;
- IV- contribuir para o aperfeiçoamento profissional nas áreas de atuação dos jornalistas e radialistas, de conformidade com a legislação profissional vigente;
- V- permitir a capacitação dos cidadãos no exercício do direito de expressão da forma mais acessível possível.

5. O projeto na Rádio Comunitária Liberdade de Taubaté, SP

A extensão é uma das atividades que compõe a relação da Universidade com a comunidade que a cerca. A participação dos alunos e professores em ações voluntárias que revertem benefícios para esta comunidade é uma maneira da IE usar seu conhecimento e estrutura para o desenvolvimento social. Mais importante ainda quando essa atividade de extensão promove um contato direto do aluno com a realidade permitindo a aplicação prática dos conhecimentos obtidos em sala de aula.

No final do ano de 2009 a Rádio Liberdade Comunitária de Taubaté procurou o Departamento de Comunicação Social da Universidade de Taubaté pedindo apoio para desenvolver e manter sua programação, atualizando a plástica sonora e produzindo programas. O GRUPPEM (Grupo de Produção e Pesquisa em Multimídia do Depto. de Comunicação Social da UNITAU) viu aí a oportunidade de desenvolver um projeto de extensão que atendesse as necessidades da emissora comunitária e oferecesse aos alunos a oportunidade de unir prática e teoria em uma atuação real.

O projeto apresentado se propôs a não só produzir material para a emissora comunitária, mas também capacitar e estimular a comunidade a produzir seus próprios programas, orientada por professores e alunos da Universidade.

Enfim, oferecer meios para que a comunidade utilizasse o espaço público da emissora de rádio comunitária como produtores e difusores de informação e cultura. Aliado a isso os alunos poderiam aplicar a teoria na atuação prática do dia a dia, acrescentando na formação um diferencial importante, não só no que se refere a atuação profissional e técnica mas no crescimento humano.

Além da extensão este projeto previa atividades de ensino, na medida em que os alunos participariam da capacitação dos membros da comunidade. Atividades de pesquisa também seriam contempladas com a produção de artigos científicos e de iniciação científica pela análise do trabalho realizado.

O projeto teve início com uma coleta de dados tanto na emissora quanto na comunidade. Paralelamente se uma pesquisa bibliográfica ofereceu um embasamento teórico à equipe envolvida. A partir daí foram definidas metas e estratégias de atuação.

Organização e Coordenação do Departamento de Jornalismo

- Produção de 01 radiojornal diário
- Produção de boletins informativos
- Lançamento do projeto Radiojornalismo Colaborativo para comunidade

Coordenação de projeto de produção/apresentação de programas envolvendo a comunidade

- Capacitação da comunidade em atividades técnicas e artísticas com o operação de áudio, produção de programas e locução.

- Criação e produção de programas por alunos do Depto de Comunicação

Gerenciamento técnico e artístico

- Organização da programação, desenvolvimento da plástica da emissora, criação e gravação de vinhetas e chamadas e padronização da grade de programação e das inserções de apoio cultural.
- Apoio técnico, manutenção e assessoria na compra de equipamentos e organização e padronização de espaço

Criação de canal na Web para relacionamento com a comunidade

- Criação e manutenção de um blog para divulgação da grade de programação.

6. Considerações Finais

Nestes três anos de trabalho, foi possível atingir alguns dos objetivos desejados. A reorganização da emissora, no aspecto técnico e artístico, a organização do departamento de jornalismo e a participação dos alunos da Universidade na programação foram algumas das vitórias alcançadas. Porém a participação efetiva da comunidade ainda é incipiente. Pretende-se em 2013, por meio de parceria com uma escola do bairro, trazer alunos do ensino médio para atuarem na emissora.

Compartilhar dos atributos que o meio possui para assim colaborar na implementação de um sistema de informações que auxilie no aprimoramento da capacidade de participação dessa parcela da população, é objetivo principal desse projeto.

Entender o rádio como um mediador na relação de comunicação da comunidade auxiliando-a a construir seus saberes por meio de práticas inovadoras, com o uso da linguagem radiofônica, é o desafio lançado.

Referências

CANCLINI, Néstor García. **Culturas Híbridas: Estratégias para Entrar e Sair da Modernidade**. Trad. Heloíza Pezza Cintrão, Ana Regina Lessa. 4ªed. São Paulo: EDUSP, 2003 e 1ªed.1997.

HABERMAS, Jürgen.. **Mudança estrutural da esfera pública**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2003.

POULANTZAS, Nico. **O Estado, o poder, o socialismo**. Rio de Janeiro: Graal, 1978.

THOMPSON, John B. **A Mídia e a Modernidade**. Petrópolis:Vozes, 1998.

Agradecimentos: Rádio Comunitária Liberdade FM de Taubaté e Departamento de Comunicação Social da Universidade de Taubaté.

**A CONSTITUIÇÃO DA FORMAÇÃO DIDÁTICO – PEDAGÓGICA DO
ALUNO PESQUISADOR A PARTIR DO SUPORTE TEÓRICO –
METODOLÓGICO DO PROJETO LER E ESCREVER BOLSA
ALFABETIZAÇÃO DA SEE/FDE**

Luciani Vieira Gomes Alvareli^{1,2}

luciani.alvareli@gmail.com

Maria Cristina Marcelino Bento²

¹Faculdades Integradas Teresa D'Ávila - FATEA

²Faculdade de Tecnologia Professor Waldomiro May – FATEC Cruzeiro

Resumo

Este trabalho tem como objetivo apresentar as orientações e as reflexões acerca do suporte teórico-metodológico do projeto para a formação do aluno pesquisador/futuro professor alfabetizador. Busca responder a seguinte indagação: Como se constitui a formação didático-pedagógica do aluno pesquisador a partir do suporte teórico-metodológico do projeto Ler e Escrever Bolsa alfabetização da SEE/FDE? O arcabouço teórico será constituído pelas ideias de Ferreiro sobre a Psicogênese da Língua Escrita e pelas orientações para o processo de alfabetização contidas nos Parâmetros Curriculares Nacionais e no Guia do Planejamento e Orientações Didáticas do Professor Alfabetizador do Programa Ler e Escrever (SÃO PAULO, 2010).

Abstract

This paper aims to present guidelines and reflections on the theoretical-methodological support project for student researcher formation / future educator for literacy. It seeks to answer the following question: How is the didactic-pedagogic training of the student researcher from the theoretical-methodological support Project Ler e Escrever Bolsa alfabetização from SEE / FDE? The theoretical framework is constituted by Ferreiro's ideas about Psychogenesis of Language Writing and the guidelines for the literacy process contained in the National Curriculum and Planning Guide and Guidelines for Teaching the Teacher's literacy program Ler e Escrever (SÃO PAULO, 2010).

Palavras-chave

Alfabetização, formação docente, pesquisa

Keywords

1. Introdução

De acordo com o Decreto nº 51627, de 1º de Março de 2007 foi instituído o Projeto Ler e Escrever Bolsa Alfabetização da SEE-SP/FDE, em caráter de colaboração, a participação e vivência de alunos das instituições de Ensino Superior (IES), na prática pedagógica de sala de aula, junto aos professores da rede pública estadual e municipal. A FATEA firmou convênio com a Secretaria de Educação do Estado de São Paulo em 2012, abrindo oportunidades de vivência pedagógica para alunos dos cursos de Licenciatura em Letras e Pedagogia. Este trabalho tem como objetivo apresentar as orientações e as reflexões acerca do suporte teórico-metodológico do projeto para a formação do aluno pesquisador/futuro professor alfabetizador. Busca responder a seguinte indagação: Como se constitui a formação didático-pedagógica do aluno pesquisador a partir do suporte teórico-metodológico do projeto Ler e Escrever Bolsa alfabetização da SEE/FDE?

2. Fundamentação teórica

O arcabouço teórico que dá sustentação às análises e argumentações da investigação dos alunos pesquisadores será constituído, inicialmente pelas ideias de Ferreira sobre a Psicogênese da Língua Escrita e pelas orientações para o processo de alfabetização contidas nos Parâmetros Curriculares Nacionais (Introdução, Língua Portuguesa) e no Guia do Planejamento e Orientações Didáticas do Professor Alfabetizador do Programa Ler e Escrever (SÃO PAULO, 2010).

Lerner 2002,) afirma que: Como a aprendizagem não é um verdadeiro reflexo do ensino, como cada um se aproxima dos novos conteúdos com base em seus conhecimentos prévios, espera-se que na classe coexistam trajetórias pessoais muito diferentes. O aluno pesquisador precisa estar sensibilizado para perceber a necessidade da adaptação dos alfabetizados aos conteúdos estudados. Nesse sentido, é fundamental levar em consideração o que dispõe o Guia de Planejamento e Orientações Didáticas (SÃO PAULO, 2010, p. 16): Tanto os saberes sobre o sistema de escrita como aqueles sobre a linguagem escrita devem ser ensinados e sistematizados. Não basta colocar os alunos diante dos textos para que conheçam o sistema de escrita alfabético e seu funcionamento ou para que aprendam a linguagem escrita. É preciso planejar uma diversidade de situações em que possam, em diferentes momentos, centrar seus esforços ora na aprendizagem do sistema, ora na aprendizagem da linguagem que se usa para escrever.

No entender de Lerner “Ensinar na diversidade e garantir que todos os alunos aprendam é talvez o maior desafio que os professores enfrentam.” Desta forma, o aluno pesquisador deve ser um observador junto ao professor da classe de alfabetização buscando refletir e organizar as intervenções didáticas com a intenção de superar o desafio.

3. Metodologia

A pesquisa didática aqui relatada, ocorre em escolas públicas do Ciclo I do Ensino Fundamental designadas pela SEE-SP. Para a parceria FATEA/FDE participam quatro graduandas dos cursos de Letras e Pedagogia, duas professoras da IES, três professoras de escolas públicas as quais acompanham nossas graduandas. Os instrumentos de investigação se definem: diário reflexivo na forma de registro escrito para posterior análise qualitativa.

A professora orientadora (IES) faz a mediação nos processos de formação dos alunos pesquisadores, de modo que façam diferentes leituras de gestos, atitudes, opiniões, hábitos e crenças sobre o processo de alfabetização, por meio de: Leitura e discussão de textos sobre estes temas; Registro e análise das reais situações em sala de aula mediante os textos estudados (referenciais teóricos); Apresentação de resultados e discussões das análises desses registros em forma de monografia, conforme solicitado pelos cursos de Letras e Pedagogia da FATEA – Lorena/SP.

São realizados encontros semanais na IES, considerando que os alunos pesquisadores necessitam manter uma relação horizontal, à medida que atuam junto aos alunos em processo de alfabetização, respeitando o papel distinto do professor regente da sala.

Conforme cronograma de desenvolvimento dos encontros semanais de formação, o plano de trabalho aborda os seguintes temas, de modo a respeitar sempre o professor regente da sala: atitudes do aluno pesquisador, sala de aula como espaço de diversidade e aprendizagem, fases do desenvolvimento da leitura e escrita segundo a Psicogênese da língua escrita, diferentes formas de leitura, escrever para quê?, diferentes formas de intervenção didática para o processo de alfabetização, importância do registro do professor (neste caso, do aluno pesquisador); análise do registro para rever a prática pedagógica, organização do ambiente alfabetizador, avaliação escolar - como avaliar as produções dos alunos, organização da rotina para a formação do hábito da leitura e escrita.

3.1 Análise dos registros:

Os registros serão analisados à luz dos referenciais teóricos selecionados para cada tema, podendo ser de natureza qualitativa ou quanti-qualitativa. Os resultados e

discussões sobre esta análise serão registrados em forma de monografia, participação em congresso e em outros eventos acadêmicos.

3.2 Estudo do referencial teórico

O estudo do referencial teórico será realizado pelos alunos pesquisadores, sob o olhar dos professores orientadores e na medida do possível, também será sugerido aos professores da sala de aula de alfabetização, de modo que diferentes dimensões do conhecimento sobre as práticas pedagógicas para a Alfabetização possam ser percebidas e discutidas. Parafraseando Freire, recriando, reinventando e reescrevendo.

3.3 Como os alunos serão avaliados?

Os professores orientadores avaliarão os alunos pesquisadores por meio da produção de projeto de pesquisa e monografia; frequência do aluno na sala de aula e participação nas reuniões na UE e na IES; postura de aluno pesquisador; formas e análise dos registros.

Cada aluno pesquisador desenvolverá um projeto de pesquisa junto com o seu professor orientador. Terá um diário de bordo para registro – coleta de dados. Se, necessário fará registro por meio de fotografias, filmagens, digitalização e/ou por arquivo de voz dos trabalhos dos alunos; os pais e/ou responsáveis dos alunos, professores, gestor receberão pedido de autorização para a coleta dos registros. Após a autorização, da instituição e pais e/ou familiares dos alunos, o projeto de pesquisa será encaminhado ao Comitê de Ética em Pesquisa da IES, para aprovação. Vale ressaltar que o aluno pesquisador é quem escolherá o tema da pesquisa a partir da vivência em sala de aula de alfabetização.

4. Considerações Finais

Os primeiros resultados mostram que este projeto visa a possibilitar aos alunos de licenciatura a vivência da experiência e conhecimento, necessários aos futuros profissionais de educação, com relação à natureza da função docente no processo de alfabetização. A pesquisa didática em desenvolvimento junto aos professores regentes tem como foco o desenvolvimento da reflexão sobre as competências de leitura e escrita dos alfabetizados envolvidos. A presença dos alunos pesquisadores em sala de aula como participantes-observadores e interventores contribui para a aprendizagem, em especial, daqueles alunos que precisam de apoio mais constante para aprender. As discussões entre todos os envolvidos no processo de alfabetização permitem a tomada de consciência da diversidade das condições de aprendizagem vivenciadas por diferentes grupos e indivíduos e podem muito contribuir para uma compreensão mais adequada acerca dos elementos que influenciam a aprendizagem de todos.

Referências

FERREIRO, E. & TEBEROSKY, A. **A psicogênese da língua escrita.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

LERNER, D. **Ler e escrever na escola: o real, o possível e o necessário.** Porto Alegre: Artmed, 2002.

_____. Como o trabalho compartilhado entre os docentes favorece o aprendizado dos alunos. **Nova Escola. Especial Novos Pensadores.** São Paulo. P.11-15.

SÃO PAULO (Estado) Secretaria da Educação. **Ler e escrever: guia de planejamento e orientações didáticas; professor alfabetizador – 1ª série volume 1;** adaptação do material original. Claudia Rosenberg Aratangy, Rosalina Soares Ribeiro de Vasconcelos. 3ª edição. São Paulo: FDE, 2010.

**TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO
E A FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES:
ESTUDO DE CASO E REFLEXÕES**

Karla Reis Martins

karla22@gmail.com

Maria Cristina Marcelino Bento

Faculdades Integradas Teresa D'Ávila - FATEA

Resumo

Os avanços tecnológicos do século XXI vêm provocando mudanças em diversas áreas da sociedade e a educação não pode negligenciar a necessidade de incluir as novas Tecnologias da Informação e Comunicação – TIC em seu cotidiano. Os professores, assim, precisam procurar, por meio de formação continuada, atualizar seus conhecimentos e buscar estratégias para empregar diferentes ferramentas em sala de aula, a fim de tornar o ensino-aprendizagem mais efetivo e atraente.

Abstract

The technological advances of the twenty-first century have caused changes in many areas of society and Education can not neglect the need to include the new Information and Communication Technologies – ICT in the daily life. Teachers therefore, have to search, by continuing education, update their knowledge and seek strategies to employ different tools in the classroom in order to make teaching and learning more effective and attractive.

Palavras-chave

Tecnologias da Informação e Comunicação; Professores; Formação Continuada.

Keywords

Information and Communication Technologies; Teachers; Continuing Education

1. Introdução

Com os avanços da tecnologia faz-se necessário que os professores se adaptem às mudanças e busquem alternativas para tornar suas aulas mais atrativas e prazerosas, uma vez que prender a atenção dos alunos do século XXI vem se mostrando um grande desafio para qualquer educador. Diante dessa demanda cada vez mais se justifica a necessidade do professor buscar uma formação contínua. A pesquisa tem como objetivos: verificar a opinião de professores a respeito de formação continuada e do uso das TIC na educação, no século XXI; apresentar o uso das TIC na Educação como ferramentas de aprendizagem, mostrando sua importância na redefinição do papel do professor; apresentar as ações propostas pelo programa Intel® Educar; conhecer as opiniões de professores e verificar se os mesmos utilizam o computador na preparação e durante suas aulas; verificar se os educadores compreendem um curso de informática como parte de sua formação continuada diante das necessidades da educação no século XXI e o papel do computador como ferramenta de apoio necessária ao processo educativo.

2. A Importância da Formação Continuada para Professores

Surge, no século XXI, a necessidade de um novo perfil de educador, engajado com novas práticas e preocupado em se atualizar constantemente para atender às necessidades dos jovens interconectados com o mundo. No que diz respeito à formação de professores, a LDB (1996) enfatiza que: Art. 61º. A formação de profissionais da educação, de modo a atender aos objetivos dos diferentes níveis e modalidades de ensino e às características de cada fase do desenvolvimento do educando, terá como fundamentos: I – a associação entre teorias e práticas, inclusive mediante a capacitação em serviço [...]. A LDB prevê, portanto, a formação continuada dos professores, de acordo com as demandas apresentadas, o que poderá ocorrer em cursos de aperfeiçoamento ou mesmo em reuniões de ATPC – Atividade de Trabalho Pedagógico Coletivo –, o que viria a ser uma forma de capacitação em serviço. De acordo com Gasque (2012, p. 113), Em relação à formação dos professores, a atualização constante constitui necessidade fundamental em razão das transformações econômicas, políticas, sociais e culturais ocorridas de forma acelerada nas últimas décadas. Os professores precisam estar engajados em um processo de formação continuada para estarem aptos a auxiliar os aprendizes a lidar com a quantidade de informações novas. Gasque (2012, p. 151), lembra ainda que Delors (1998) cita em seu relatório *Educação: um tesouro a descobrir*, da Unesco, a importância da formação continuada para os educadores da atualidade. A formação continuada visa à revisão e à renovação de conhecimentos, atitudes e habilidades previamente adquiridas, bem como à sua atualização em razão das transformações sociais, tecnológicas e científicas. Destacam-se a necessidade da formação permanente do educador, como cidadão e leitor crítico das complexas realidades do mundo contemporâneo, e de se autoconhecer para servir de testemunho a seus aprendizes, pois é isso o que de fato educa. De acordo com os Referenciais para Formação de Educadores (2002, p. 70), publicado pela Secretaria de Educação Fundamental, do Ministério da Educação – MEC: A formação continuada [...] é necessidade intrínseca para os profissionais da educação escolar e faz parte de um processo permanente de desenvolvimento profissional que deve ser assegurado a todos. A formação continuada deve propiciar atualizações, aprofundamento das temáticas educacionais e apoiar-se numa reflexão sobre a prática educativa. Para Moran (1995, p. 26), as tecnologias de comunicação não mudam necessariamente a relação

pedagógica. As Tecnologias tanto servem para reforçar uma visão conservadora, individualista como uma visão progressista. A pessoa autoritária utilizará o computador para reforçar ainda mais o seu controle sobre os outros. Por outro lado, uma mente aberta, interativa, participativa encontrará nas tecnologias ferramentas maravilhosas de ampliar a interação. As tecnologias de comunicação não substituem o professor, mas modificam algumas das suas funções. A tarefa de passar informações pode ser deixada aos bancos de dados, livros, vídeos, programas em CD. O professor se transforma agora no estimulador da curiosidade do aluno por querer conhecer, por pesquisar, por buscar a informação mais relevante. Num segundo momento, coordena o processo de apresentação dos resultados pelos alunos. Depois, questiona alguns dos dados apresentados, contextualiza os resultados, os adapta à realidade dos alunos, questiona os dados apresentados. Transforma informação em conhecimento e conhecimento em saber, em vida, em sabedoria – o conhecimento com ética. Moran (1995, p. 26) fala ainda da importância do professor fazer bom uso das tecnologias, preocupando-se em inovar dentro da sala de aula e formar cidadãos conscientes para agir em sociedade. O re-encantamento, enfim, não reside principalmente nas tecnologias – cada vez mais sedutoras – mas em nós mesmos, na capacidade em tornar-nos pessoas plenas, num mundo em grandes mudanças e que nos solicita a um consumismo devorador e pernicioso. É maravilhoso crescer, evoluir, comunicar-se plenamente com tantas tecnologias de apoio. É frustrante, por outro lado, constatar que muitos só utilizam essas tecnologias nas suas dimensões mais superficiais, alienantes ou autoritárias. O re-encantamento, em grande parte, vai depender de nós. Na chamada Sociedade da Informação, cercada das mais diversas tecnologias, a escola, local de produção de conhecimento, precisa aprender a lidar com as adversidades. O professor deve estar em formação contínua para trabalhar com alunos com um perfil tão distante daqueles que iam para a sala de aula e cuja única fonte de informação e conhecimento era o professor ou algum livro.

3. O Programa Intel® Educar

Em 2009, o Programa de Formação em Tecnologia para Educadores, resultado de uma parceria entre a Intel® do Brasil e o Governo do Estado de São Paulo, por meio da Secretaria de Educação, ofereceu aos profissionais da Rede Estadual, em exercício no Quadro do Magistério, o curso do Programa Intel® Educar: “Fundamentos Básicos”, que desenvolvia em 12 módulos o uso educacional da tecnologia da informação, com metodologia embasada em competências do século XXI. De acordo com o material desenvolvido em 2008 pela Intel® Corporation em parceria com o *Institute of Computer Technology* (ICT), organização da Califórnia, USA, sem fins lucrativos, que presta serviços de treinamento em tecnologia para corporações e comunidade educacional, O curso Fundamentos Básicos do Programa Intel® Educação é um programa de desenvolvimento profissional que tem por objetivo auxiliar os professores em sala de aula – que tenham pouca ou nenhuma experiência com computadores – a adquirir habilidades tecnológicas básicas, além de oferecer uma introdução ao desenvolvimento das abordagens de ensino e aprendizado do século XXI. Possui 12 módulos que podem ser adaptados para as necessidades de cada escola. [...] este curso não tem o objetivo de treinar o professor para ensinar aos seus alunos como usar o computador nem o incentiva a preparar planos de aula que incorporem tecnologia. Ao contrário, o curso pretende fornecer aos professores habilidades para tornarem-se mais produtivos e ajudá-los na incorporação de novas abordagens de aprendizagem em sala de aula. (p. 1-2; 6).

4. Metodologia

Este estudo foi realizado por meio da pesquisa bibliográfica e exploratória. O projeto do trabalho foi encaminhado ao Comitê de Ética e Pesquisa da FATEA e aprovado no dia 21 de setembro de 2011, de acordo com o parecer n. 54/2011. O local de estudo foi a Diretoria de Ensino de um município do Vale do Paraíba/SP. A população entrevistada foi de professores da Rede Estadual e Municipal de Ensino que realizaram ou não o Curso Intel® Educar – Fundamentos Básicos. Os dados foram coletados por meio de um questionário e analisados quanti-qualitativamente

5. Resultados e Discussões

Dos dezesseis entrevistados, cinco fizeram o curso Intel® Educar na Unidade Escolar citada nessa pesquisa, sendo que um não o concluiu, três fizeram o curso em outras escolas, e um atuou como mediador para outros professores. Dentre os participantes, onze trabalham apenas na rede Estadual, dois atuam na rede Municipal, um acumula rede Municipal, Particular e Colégio Técnico e dois não atuam mais na Educação. Dos participantes, a maioria, 37%, atua no magistério há até cinco anos, e 25%, entre 21 e 30 anos, conforme a Figura 1.



Figura 1

Foi perguntado aos professores quais aparelhos eletrônicos possuíam, sendo que todos afirmaram ter celular e câmera digital, apenas dois não possuem notebook e três não possuem computador. Outros aparelhos como *netbook* e *iphone* são incomuns, tendo sido citados por apenas três pessoas. Nenhum entrevistado possui *tablet* ou *ipod*.

Todos afirmaram utilizar o computador para trabalho e estudo e apenas um não utiliza para lazer, de acordo com a figura 2.



Figura 2

Dos dezesseis participantes, treze possuem computador em casa, três disseram que não, sendo que um pretende ter e outro escreveu “Talvez” na alternativa “Pretende ter”.

Catorze professores possuem notebook, um disse que “pretende ter” e outro, provavelmente não entendeu a pergunta e assinalou as respostas “sim” e “não”.

Dos entrevistados, 100% possuem internet em casa, sendo 75% “banda larga” de uma operadora de telefonia fixa, 19% “via rádio” e um participante acrescentou a tecnologia “3G” (internet móvel). Nenhum deles possui Internet Discada.

Apenas um dos participantes afirmou que não acessa diferentes sites com frequência. Todos que responderam ao questionário possuem endereço eletrônico e a maioria, 81%, acessam diariamente. Dos dezesseis participantes, catorze fazem parte de redes sociais, sendo que o Facebook está presente em todas as respostas, seguido do Orkut, que conta com doze integrantes. As demais redes foram pouco citadas e um participante acrescentou a opção Twitter, que não estava entre as alternativas. Dentre os catorze participantes que utilizam comunicadores instantâneos, o MSN aparece em treze respostas, seguido do Skype, com oito citações. Apenas um entrevistado citou o comunicador do Facebook na opção Outros. A maioria dos entrevistados, 69%, não utiliza jogos no computador. 56% dos professores afirmaram que sabe utilizar diferentes editores de texto “razoavelmente”, enquanto 38% sabe “muito bem” e apenas 6% “muito pouco”. Sobre os editores de slides, metade do grupo sabe utilizar “muito bem”, contra 44% “razoavelmente” e 6% “muito pouco”.

É interessante perceber que 100% dos professores afirmaram que teriam vontade de montar suas aulas com apresentações de slides, se a escola disponibilizasse os recursos necessários, conforme a Figura 3, e catorze, dos dezesseis participantes, consideraram-se capazes de montá-los sozinhos.

Você teria vontade de montar suas aulas com apresentações de slides, se sua escola disponibilizasse os recursos necessários?

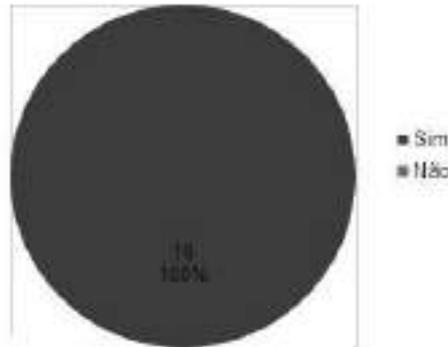


Figura 3

Dos entrevistados, 87% afirmaram ter o hábito de utilizar o computador para preparar suas aulas, o que pode ser verificado na Figura 4.

Você tem o hábito de utilizar o computador para preparar suas aulas?

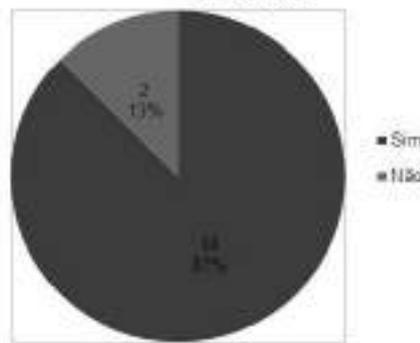


Figura 4

Sobre a utilização do computador durante as aulas, apenas cinco participantes declararam utilizá-lo em apresentações de vídeos, clipes, slides, filmes, aulas expositivas, correções coletivas, trabalhos com softwares e pesquisas.

Ao serem questionados se saberiam montar e utilizar aparelhos de *Data Show*, 62% dos participantes responderam que “sim” e 38% que “não”, igual porcentagem a da pergunta seguinte, sobre a participação em algum curso que possibilitasse trabalhar com Novas Tecnologias em sala de aula.

Dentre as questões abertas, na primeira, questionou-se se fosse oferecido o Curso Intel® Educar, com vinte de quatro horas presenciais, sendo quatro horas por semana, durante um mês e meio, e oito horas online, para postagem de atividades, se o professor faria e por que, a fim de verificar a disponibilidade e interesse dos docentes em uma formação continuada voltada para o uso de tecnologias na educação. Houve um consenso de que o curso seria importante para atualização do professor. Dois participantes não responderam, provavelmente por considerar desnecessário, uma vez que já haviam participado do curso. Apenas uma resposta foi negativa e justificada por não atuar mais na área. Ao serem questionados sobre qual a visão do gestor e do coordenador pedagógico de sua escola em relação à Formação Continuada da equipe, os

professores ressaltaram a importância de que a equipe gestora possua uma visão positiva sobre o assunto e apoiem e incentivem os docentes, embora 31% tenham afirmado que nem sempre isso acontece, seja por falta de diferentes equipamentos na escola ou por desinteresse dos próprios professores. Um participante não soube responder à questão e outro não opinou. Para os nove participantes que realizaram o Curso Intel® Educar, foi perguntado sobre sua participação, ao que concluíram que foi válida, inclusive pela troca de experiências. O participante que respondeu que sua participação foi “razoável” não concluiu o curso. Questionou-se ainda se as aulas e o material foram úteis e se o que foi aprendido e discutido pôde ser utilizado posteriormente, com o que todos os sujeitos concordaram. Um dos participantes, que não concluiu o curso não respondeu a respeito de trabalhar na prática o conteúdo discutido nas aulas. Um participante alegou que não trabalhou com os alunos o que aprendeu no curso por ser professor substituto. Sobre a necessidade de alguma mudança para tornar o curso mais eficaz, foi sugerida, por quatro participantes, a ampliação da carga horária e maior aprofundamento em algumas atividades práticas.

6. Considerações Finais

Os resultados das questões objetivas desta pesquisa mostram que as tecnologias, em especial, a Internet, fazem parte do cotidiano dos professores, em suas vidas particulares, sendo poucos os que as utilizam dentro da sala de aula. As respostas das questões abertas comprovaram que os professores consideram importante a Formação Continuada durante a carreira, o que deve acontecer com o apoio e incentivo da equipe gestora da escola. Dos docentes que realizaram o curso Intel® Educar, todos afirmaram que os conteúdos abordados e os materiais foram pertinentes e que indicariam para colegas, apontando como uma das necessidades de melhoria a ampliação e aprofundamento dos estudos.

Conclui-se, portanto, que os alunos do século XXI exigem cada vez mais dedicação e esforço dos professores para oferecer um ensino de qualidade. Faz-se necessário, assim, uma formação continuada dos docentes para que possam utilizar as novas Tecnologias da Informação e Comunicação como ferramenta de apoio pedagógico em sala de aula.

Referências

BRASIL, LDB. Lei 9394/96. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm>. Acesso em 02 mar. 2012.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Referenciais para formação de professores**. Brasília, 2002, p. 70.

GASQUE, Kelley Cristine Gonçalves Dias. **Letramento Informacional: pesquisa, reflexão e aprendizagem**. Brasília: Faculdade de Ciência da Informação / Universidade de Brasília, 2012. p. 113; 151.

MORAN, José Manuel. Novas tecnologias e o re-encantamento do mundo. In: **Revista Tecnologia Educacional**. Rio de Janeiro, vol. 23, n.126, setembro-outubro 1995, p. 26. Disponível em <<http://www.eca.usp.br/prof/moran/novtec.htm>>. Acesso em 30 abr. 2012.

**QUALIDADE DE VIDA E NUTRICIONAL DOS PROFESSORES DE
UMA FACULDADE PRIVADA DO VALE DO PARAÍBA**

Ana Carolina de Araújo Lorena

carol_a_lorena@hotmail.com

Cláudia Lysia de Oliveira Araújo

Faculdades Integradas Teresa D'Ávila - FATEA

Resumo

O processo de globalização vivenciado nas últimas décadas impõe um ritmo acelerado de produção tecnológica e altera de maneira profunda as relações desenvolvidas no trabalho, provocando queda na qualidade de vida dos docentes. O objetivo deste é identificar a qualidade de vida e nutricional dos docentes de uma faculdade privada do interior do Vale do Paraíba. Pesquisa do tipo quantitativa, descritiva e exploratório, com 60 docentes. O estudo mostrou que a faixa etária entre 28 a 67 anos, casados, caminha raramente, sem problemas com sono e repouso. Os dados obtidos permitiram apresentar o diagnóstico da situação dos docentes, quanto à existência de problemas na qualidade de vida, sua situação nutricional bem como os fatores favoráveis e agravantes nesta problemática.

Abstract

The process of globalization experienced in recent decades imposes a rapid pace of technological change and so deep relationships developed at work, causing decreased quality of life of teachers. The purpose of this is to identify the quality of life and nutritional status of teachers of a private college in the interior of Paraíba Valley. The research was quantitative, descriptive and exploratory, with 60 teachers. The study showed that the age group between 28 to 67 years old, married, rarely walks, no problems with sleep and rest. The data obtained allowed to present a diagnosis of the situation of teachers, the existence of problems in the quality of life, their nutritional status as well as the favorable factors and aggravating this problem.

Palavras-chave

Qualidade de vida, Docentes, Recomendações Nutricionais

Keywords

Quality of life, Teachers, Nutrition.

1. Introdução

O acúmulo de atividades e responsabilidades assumidas por trabalhadores repercute na saúde destes podendo contribuir na produção de níveis variados de estresse, entre outros problemas psicossomáticos (GARCIA et al, 2008).

Essa realidade segundo Garcia et al (2008) também ocorre na vida profissional dos docentes, em especial dos professores da área da saúde. Esse grupo é composto principalmente por mulheres, que muitas vezes, acumulam três jornadas de trabalho: na saúde, na educação e no domicílio. Haja visto que o professor na área da saúde, como agente de saúde, não é um simples transmissor de conhecimento, mas um agente de transforma (GARCIA et al, 2008). IX Encontro de Iniciação Científica e VII Mostra de Pós-Graduação

Por dedicarem-se exageradamente e ter uma sobrecarga de trabalho, muitos docentes encontram dificuldades de integrar-se além dos espaços da universidade. Esquecendo-se do quão importante é ter lazer e ter contato com situações novas, conviver e planejar as atividades familiares. Diante da exaustiva e excessiva carga de trabalho de muitas docentes, questionei-me como está a qualidade de vida e nutricional dos docentes?

Este trabalho pretende verificar como está a qualidade de vida e nutricional dos docentes de uma faculdade particular do Vale do Paraíba, elucidando os principais problemas pelos mesmos enfrentados em sua rotina de trabalho, evidenciando assim seu estilo de vida.

2. Método

Estudo de natureza descritiva, quantitativa e exploratório desenvolvida com docentes de uma faculdade do Vale do Paraíba.

A população total do estudo é de 96 docentes, para a coleta de dados foi realizado cálculo amostral e computacional com significância de 63%, obtendo-se o numero de 60 docentes, os quais, por meio de sorteio, compuseram a amostra desta pesquisa.

Antecedendo a coleta de dados o projeto de pesquisa foi encaminhado para apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa das Faculdades Integradas Teresa D'Ávila, respeitando-se os preceitos éticos de pesquisa envolvendo seres humanos, sendo aprovado pelo Parecer nº 53/11.

Os resultados apresentados a seguir fazem parte da pesquisa financiada pelo CNPQ será apresentada a seguir.

3. Resultados e Discussão

Os dados encontrados na pesquisa com os docentes (70%) eram da faixa etária entre 36 a 50 anos, 34 (57%) eram do sexo feminino e 26 (43%) eram do sexo masculino. Dados semelhantes a esse resultado de Magalhães et al, 2008, quanto à faixa etária também foram encontrados em uma pesquisa realizada com 77 docentes em uma cidade localizada no noroeste do Estado de São Paulo, o que permite concluir tratar-se de um grupo de mais experiência tanto pessoalmente quanto profissionalmente.

Quanto à caracterização social identificaram-se 38 (63%) são casados, 32 (53%) residem na cidade da pesquisa, 25 (42%) possui renda familiar entre 6 e 10 salários mínimos, 53 (88%) possui residência própria e 50 (83%) utilizam carro como meio de transporte para o trabalho.

Aldrighi et al (2005) ressalta que nessas circunstâncias de utilizar o carro como principal meio de transporte, os profissionais expõem-se a riscos de acidentes, principalmente aqueles que são procedentes de cidades vizinhas. Verificou-se que 26 docentes (43%) realizam caminhadas raramente.

Destaca que a atividade física não só proporciona a melhoria do sistema cardiovascular como é de suprema importância na qualidade de vida do praticante de exercício físico (OLIVEIRA et al, 2001).

Nota-se neste estudo que 42 (70%) não apresentam problemas com sono e repouso. Corroboram sobre o sono e repouso dos docentes Magalhães et al (2008) em um estudo que a maioria referiu não ter problemas para dormir 45 (60%), lembrando que dificuldades no sono e repouso levam ao cansaço, prejudicando o rendimento físico, diminuindo o nível de atenção e perturbando sensivelmente a coordenação motora e o ritmo mental das pessoas.

Constatou-se que 28 (47%) docentes consideram ter sobrepeso. O excesso de peso atinge 38,8 milhões de brasileiros adultos, atingindo principalmente as mulheres, como também se verificou neste estudo (MAGALHÃES et al, 2008).

4. Conclusão

Mediante os resultados apresentados, pode-se concluir que quanto à caracterização social a maioria dos docentes era da faixa entre 36 e 50 anos, em sua maioria mulheres, casadas, residentes na cidade da pesquisa, realiza caminhada raramente por semana como atividade física, não apresenta problemas com sono e repouso, estão com peso em excesso.

Os dados obtidos permitiram apresentar o diagnóstico da situação dos docentes, quanto à existência ou não de problemas na qualidade de vida, sua situação nutricional bem

como os fatores favoráveis e agravantes nesta problemática. Para que com isso, possa ser debatido e discutido propostas, intervenções e estratégias junto aos docentes para melhoria das condições alimentares, de vida e de saúde, conscientizando-os da importância cada vez maior em buscar uma vida com qualidade tanto pessoal como profissional.

Referências

ALDRIGHI, J.M. et al. Tabagismo e antecipação da idade da menopausa.

Rev. Assoc. Med. Bras. v.51, n.1.p.51-3, 2005.

GARCIA, A.L. et al. Qualidade de vida de professores do ensino superior na área de saúde: discursos e prática cotidiana. Cogitare Enferm. v.13, n.1, p.18-24, Jan/Mar 2008.

MAGALHIS, L.C.B. et al. Indicadores da qualidade de vida no trabalho entre

docentes do curso de graduação em enfermagem. Arq. Ciênc.Saúde. v.15, n.3, p.117-24, Jul/Set 2008.

OLIVEIRA, R.J. et al. Hábitos de vida de professores universitários do Distrito

Federal. Unimontes Científica. v.2, n.2, Set 2001.

**AVALIAÇÃO PRELIMINAR DO CONHECIMENTO DOS CANIDAE
E FELIDAE BRASILEIROS EM INSTITUIÇÕES DE ENSINO DO
VALE DO PARAÍBA.**

Lívia Monteiro
Rosana Santos
Ricardo Mendonça

Faculdades Integradas Teresa D'Ávila - FATEA

Resumo

Este artigo propõe uma análise do conhecimento por estudantes de diferentes idades e níveis escolares sobre sua fauna nativa. Foram aplicados de um questionário onde serão expostas três espécies de canídeos e cinco felídeos nativos, três de canídeos e três felídeos exóticos, um canídeo e um felídeo doméstico. Os questionários serão aplicados para 6º ano e 9º ano do ensino fundamental, 1º e 3º ensino médio e 1º e 3º do curso de biologia provenientes de ensino superior. Este artigo propõe analisar se os estudantes confundem a vivência de animais exóticos em biomas brasileiros e se tem o conhecimento da localidade de suas espécies nativas.

Abstract

This article proposes an analysis of knowledge by students of different ages and grade levels of its native wildlife. We applied a questionnaire where they will be exposed three species of canids and felids five natives, three dogs and three cats exotic, a canid and a domestic feline. The questionnaires will be applied for 6th grade and 9th grade of elementary school, 1 middle school and 3 and 1 and 3 of the biology course from higher education. This article aims to analyze whether students confuse the experience of exotic animals in biomes and has knowledge of the location of its native species.

Palavras-chave

Canídeos, felídeos, fauna nativa, fauna exótica, instituições de ensino.

Keywords

Canids, felids, native wildlife, exotic wildlife, educational institutions.

1. Introdução

Espécies da fauna brasileira tem sofrido com atividades antropicas decorrendo em ameaças de extinção como a perda de habitat a caça predatória entre outras. Destas espécies este trabalho destaca: dois canídeos: o Cachorro do Mato Vinagre, o Lobo – Guará e a Cachorro do Mato; E quatro felídeos: o Gato Maracajá, o Jaguarundi, a Jaguatirica, a Onça Parda e a Onça Pintada, presentes na fauna do Vale do Paraíba e na fauna brasileira. Conseqüentemente, o conhecimento a respeito da fauna nativa pode não ser abrangente pela população. De acordo com (Rocha, 2011), conhecer nossos animais é o primeiro passo para que as pessoas possam adquirir informações corretas e desmistificar a fauna, dessa forma, passando a ter respeito e conseqüentemente contribuindo para a preservação das espécies. Após a análise se tornará mais confirmado se a população desconhece ou confunde sua fauna.

2. Objetivos

A proposta deste trabalho é analisar através de questionários se os estudantes realmente confundem sua fauna a uma fauna exótica. Este trabalho irá observar o conhecimento de alunos de várias idades e níveis de escolaridade a respeito da fauna de canídeos e felídeos brasileiros, de ocorrência no Vale do Paraíba. Com a aplicação deste questionário pretende-se observar qual o conhecimento de alunos de Ensino Fundamental, Médio e Superior, quão familiarizadas a população está com sua fauna, haja vista que a informação é o primeiro passo para que programas de proteção ambiental possam ser desenvolvidos com maior eficiência.

2.1. Metodologia

O questionário foi aplicado em escolas particulares dos municípios de Guaratinguetá e Lorena.

Neste trabalho foram aplicados questionários (Fig.1) nas escolas:

Guaratinguetá:

Colégio Fonte – Ensino fundamental e ensino médio.

Lorena:

Instituto Teresa D'Ávila – Ensino superior (Licenciatura em Biologia).

Tabela 1 - Questionário

Idade: _____ Escola: _____ Série (Ano): _____

Qual seu programa de TV favorito? _____

Qual o canal de TV que você mais assiste? _____

Você assiste programas de TV sobre animais (fauna)? Sim Não

Se sim, quais? _____

Você lê livros sobre animais? Sim Não

Se sim, quais? _____

Você já foi a um jardim zoológico? Sim Não

Você já visitou museus ou instituições de História Natural? Sim Não

Após a aplicação deste primeiro questionário, os alunos receberam 12 imagens de animais impressas para identificação do animal seguindo as questões:

Tabela 2 – Questionário (2)

Tabela 2 – Questionário 2

Você conhece este animal? Sim Não

Qual o nome deste animal? _____

Este animal ocorre no Brasil (pertence à fauna brasileira)? Sim Não

Este animal ocorre na nossa região (pertence à fauna do Vale)? Sim Não

Você sabe se este animal corre risco de extinção? Sim Não

O segundo questionário foi aplicado com base nas figuras abaixo, sem a chave de classificação:

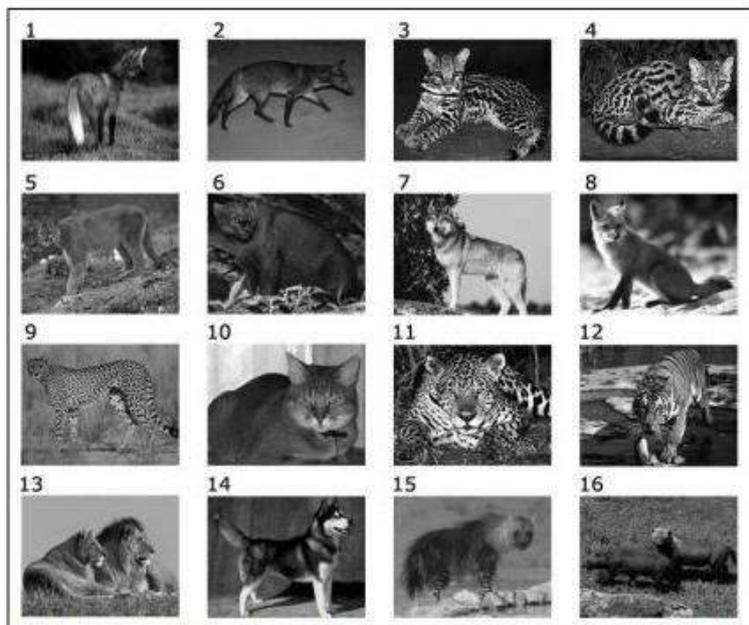


Figura 1. Imagens empregadas no segundo questionário. 1-*Chrysocyon brachyurus* (lobo-guará), 2-*Cardoccyon thous* (cachorro do mato), 3-*Leopardus pardalis* (jaguatirica), 4-*Leopardus wiedii* (gato maracajá), 5-*Puma concolor* (onça parda), 6-*Hemipailurus yagouaroundi* (gato mourisco), 7-*Canis lupus* (lobo cinzento), 8-*Vulpes vulpes* (raposa), 9-*Acinonyx jubatus* (guepardo), 10-*Felis catus* (gato doméstico), 11-*Panthera onca* (onça pintada), 12-*Panthera tigris* (tigre), 13- *Panthera leo* (leão), 14-*Canis familiaris* (cachorro doméstico), 15-*Parahyaena brunnea* (hiena), 16-*Speothos venaticus* (cachorro vinagre). As imagens apresentadas aos alunos estavam em cores.

3. Resultados e Discussão

Questionário 1

Para os alunos do 6º ano do ensino fundamental do Colégio Fonte, 19 alunos (95%) não possuem seu programa favorito como tema central a fauna. Embora apenas 10% (n=2) dos alunos costumem assistir canais como Discovery ou History, a citação destes canais merecem destaque levando em conta a média de idade dos alunos (em torno de 11 anos). Os programas mais assistidos (70%; n=14) estão relacionados a temas infantis, como Disney, Cartoon Networks e Nickelodeon, por outro lado 55% (n=11) costumam assistir programas sobre animais. Destaca-se que 80% dos alunos (n=15) já visitaram jardins zoológicos, ao passo que apenas 35% (n=7) responderam que visitaram museu de historia natural (35%) e 5% (n=1) costuma ler livros sobre animais.

Para os alunos do 9ºano do ensino fundamental do Colégio Fonte 1 aluno possui seu programa favorito como tema central a fauna (5%) 18 alunos possuem seu programa favorito relacionado a outros tipos de programa (95%).

Os programas mais assistidos nenhum aluno assiste a programas sobre animais 0%, (15%) alunos responderam que assistem a emissora Globo (n=3) , (10%) dos alunos assistem a emissora SBT(n=2) e (50%) alunos responderam Outros (n=15) sendo que 10% dos alunos costumam assistir o canal History, a citação destes canais merecem destaque levando em conta a média de idade dos alunos (em torno de 14 anos). Em relação a assistirem programas de animais 10 alunos responderam que assistem (50%). E 4 responderam que leem livros sobre animais (20%). Destaca-se que (85%) dos alunos já visitaram zoológicos (n=17) ao passo que 40% (n=8) responderam que já visitaram museu de historia natural.

Para os alunos do 1ºano do ensino médio do Colégio Fonte 17 alunos não possuem seu programa favorito como tema central a fauna (100%), sendo assim 17 alunos possuem programas mais assistidos distribuídos a temas infantis (20%) e outros a séries sendo estas de canais pagos (35%) e (10%) de canais gratuitos.

Os alunos da turma não possuem seu programa favorito como tema central a fauna (0%), (n=17), (15%) dos alunos responderam que assistem a emissora Globo (n=3) (5%) dos alunos assistem a emissora SBT(n=1) e (60%) dos alunos responderam Outros (n=13)

Em relação a assistir programas de animais (55%) alunos responderam que assistem (n=11). De todos os alunos (0%) lê livros sobre animais (n=0). Destaca-se que (60%) já visitaram zoológicos (n=12) e (15%) responderam que já visitaram museu de historia natural (n=3).

Para os alunos do 3ºano do ensino médio do Colégio Fonte (100%) dos alunos possui seu programa favorito relacionado a animais (n=0) e (100%) dos alunos possuem seu programa favorito relacionado a outros tipos de programa (n=11). Os programas mais assistidos (100%) dos alunos assistem a programas sobre animais (n=0), é interessante ressaltar que (5%) assisti ao canal History (n=1),

(20%) dos alunos responderam que assistem a emissora Globo (n=4) (100%) dos alunos assistem a emissora SBT (n=0) e (75%) dos alunos responderam Outros (n=5). Destaca-se de programas assistidos de animais (20%) alunos responderam que assistem (n=4). E (100%) dos alunos leem livros sobre animais (n=0). Destacam-se (50%) alunos que já visitaram zoológicos (n=11) e (20%) responderam que já visitaram museu de historia natural (n=4).

Dos 20 alunos do 1ºano de Biologia da Fatea (1ºBio), somente dois alunos (10%) possuem seu programa favorito relacionado a animais que, de certa forma, pode ser

considerado um número muito baixo para alunos da área de ciências biológicas. Dos canais de televisão mais assistidos pelos alunos, 10% (n=2) costumam ver emissoras de documentários, sendo que 8 alunos (40%) responderam que assistem a emissora Globo, 35% (n=7) assistem outros tipos de canais, incluindo canais pagos. Quanto a assistir programas sobre animais, 17 alunos (85%) responderam possuem este hábito. O conhecimento dos alunos sobre a fauna, também deve ter influência das visitas a jardins zoológicos e a museus de história natural. Dos alunos do 1ºBio, 65% (n=13) já foram a um zoo e 75% (n=15) já estiveram em um museu. O destaque negativo está na leitura, apenas cinco alunos responderam que leem livros (25%) sobre animais.

Números semelhantes foram obtidos para os 20 alunos entrevistados no 3º ano de Biologia da Fatea (3ºBio). Destes, apenas dois alunos (10%) possuem seu programa favorito relacionado a animais e 18 alunos possuem seu programa favorito relacionado a outros tipos de programas. De acordo com os programas que mais assistem cinco alunos (25%) assistem a canais que possuem em sua grade, programas sobre animais, visto que a maioria (55%; n=11) assistem a TV Globo.

Os alunos do 3ºBio mostram um grande interesse em assistir programas de animais (85%; n=17) e a maioria (60%; n=12) já visitaram zoológicos. Assim como para o 1ºBio, chama a atenção o baixo interesse na leitura (20%; n=4). Em contrapartida, poucos alunos do 3ºBio (20%; n=4) já realizaram visitas a museus de história natural como busca de informações sobre a fauna.

Questionário 2

Dos animais que foram mais reconhecidos pelos alunos do 9º ano do ensino fundamental estão o lobo guará (95%; n=19); leão e tigre (90%; n=18) e onça pintada (70%; n=14). Por outro lado, animais presentes em nossa região como o cachorro do mato e jaguarundi, bem como cachorro vinagre não foram identificados por nenhum aluno.

Para os alunos do 1º ano do ensino médio, todos identificaram corretamente a imagem do leão (100%, n=20) e 95% (n=19) reconheceram o tigre e o gato doméstico. Diferentemente dos alunos do 9ºano, apenas 25% (n=5) identificaram o lobo guará e poucos alunos (10%; n=2) souberam diferir o gato maracajá e a jaguatirica.

Também para os alunos do 3º ano do ensino médio houve pouco reconhecimento de animais da fauna de canídeos e felinos presentes no Vale do Paraíba. Apenas 7 alunos (25%) identificaram o lobo guará e nenhum aluno identificou a jaguarundi, o cachorro

do mato e o cachorro vinagre. Dos animais exóticos, também não foram reconhecidos o guepardo e hiena. Apenas o gato doméstico, tigre e leão foram bem identificados por mais de 95% dos alunos.

No ensino superior, os alunos do 1º ano da biologia apresentaram um alto conhecimento dos felinos de grande porte, sendo que 18 alunos (90%) identificaram corretamente a onça pintada, onça parda (75%; n=15), tigre e leão (100%, n=20). Dentre os canídeos, o lobo guará e o cachorro doméstico foram reconhecidos por 95% (n=19) e espécies exóticas como a raposa lobo europeu apresentaram mais de 70% de identificações corretas. Destaca-se que 65% (n=13) dos alunos souberam identificar corretamente a jaguatirica e 35% (n=7) o gato maracajá. Por outro lado, assim em turmas mais jovens, nenhum aluno identificou a jaguarundi e apenas um (5%) classificou corretamente o cachorro vinagre.

Os resultados dos alunos do 3º ano da biologia foram muito semelhantes aos do 1ºBio, visto que todos reconheceram o leão e o tigre, e 19 alunos (95%) identificaram corretamente o gato doméstico, lobo guará e o cachorro doméstico. Dos felinos da fauna brasileira, a onça pintada foi a mais identificada (75%; n=15). Apenas 40% (n=8) souberam identificar a onça parda. Dentre os canídeos brasileiros, o cachorro vinagre e o cachorro do mato só foram classificados corretamente em um questionário. Assim como em anos anteriores, a jaguarundi não foi reconhecida.

Diante dos resultados obtidos, fica evidente que os estudantes possuem certa dificuldade em identificar animais de sua fauna nativa, sendo assim podemos ver certas incoerências onde estudantes afirmam que animais não pertencem a fauna brasileira, mas são frequentes no Vale do Paraíba. E através destes dados obtidos foi possível observar que quando se trata de animais da fauna exótica os acertos são maiores.

4. Conclusão

Através dos dados coletados por meio da pesquisa foi observado que os estudantes não possuem um bom conhecimento de sua fauna nativa, confundindo a vivência de espécies exóticas em bioma de nativas e nativas vivendo em bioma de exóticas. Certas incoerências também foram avistadas onde estudantes afirmam que uma espécie não pertence à fauna brasileira, porém pertence a fauna do Vale.

Referências

BERTA, A. *Cercopithecus thomasi*. v.186. New York: 1982 Mammalian Species.p.1-4

CHEIDA, C. C.; E. Nakano-Oliveira; R. Fusco-Costa; F. Rocha Mendes a J. Quadros. 2006. Ordem Carnívora, p 231-276. In: N. R. Reis; A. L. Perachii; W. A. Pedro a I. P. Lima (Eds.). Mamíferos do Brasil. Londrina: Nélio R.dos Reis,437.

CURRIER, P. J. M. *Felis concolor* v.200. New York: 1983 Mammalian Species. pp.1-7.

DIETZ, J. M. *Chrysocion brachyurus*. V.234. New York: 1985. Mammalian Species. pp.1-4

MURRAY, L. J.; GARDNER, L. G. *Leopardus pardalis*. v.548. New York: 1997 Mammalian Species. pp.1-10.

OLIVEIRA, G. T. *Herpailurus yagouaroundi*. v.578, New York: 1998 Mammalian Species. pp.1-6.

OLIVEIRA, G. T. *Leopardus wiedii*. v.579. New York: 1998 Mammalian Species pp.1-6.

ROCHA, V. J. Desmitificando a fauna brasileira: Uma abordagem para aplicação no ensino fundamental e médio. In: IV Simpósio Latino Americano e Caribenho de Educação em Ciências - International Council of Associations for Sciences Education (ICASE), 2011.

SILVA, V.M.F.; Rodrigues, F. H. G.; Oliveira, T.G.; Aguiar L.M.S.; Chiarello, A.G; Cerqueira, R.; Rylands, A.B. Ordem Carnívora, In: MACHADO, A.B. M.; DRUMMOND, G.M; PAGLIA, A.P. 1ªed Livro vermelho da fauna brasileira ameaçada de extinção. Brasília, DF: Belo Horizonte, MG: Fundação Biodiversitas, 2008.

**AGRICULTURA ORGÂNICA – UM CASO EXEMPLAR DE
APLICAÇÃO DOS PRINCÍPIOS DA ECONOMIA VERDE**

¹Éber José dos Santos

Ejsantos2010@gmail.com

²Ana Lúcia Magalhães

³Bruno Andreoni

¹Universidade Gama Filho

²Faculdade de Tecnologia de Guaratinguetá – FATEC

³M&B Consultoria

Resumo

A Economia Verde se baseia em iniciativas técnica e economicamente viáveis e que promovam a equidade social e reduzam carências de natureza ecológica. Embora os governos tenham papel importante de fomento, a prática mostrou que a criação de empregos independentes do subsídio governamental é o grande motivador das iniciativas de Economia Verde e a agricultura orgânica é parte importante desse conceito, em parte devido ao efeito provocado pela fixação do homem no campo e mercado crescente. A cidade de Cunha, localizada no Vale do Paraíba e que pratica a agricultura orgânica tem mostrado resultados e atingido seus objetivos provando que é possível manter as pessoas nas cidades interioranas por meio de iniciativas voltadas à Economia Verde.

Abstract

For green economy to exist, the promotion of sound environmental practices is not sufficient. Projects must also be technically and economically feasible. Governments are important in fostering and facilitating green economy, but the creation of jobs that do not depend on governmental subsidies is the main motivating factor. Organic agriculture fits well in that conceptual framework – it makes people stay in the countryside in order to create products to a growing market. Cunha Township, located in the Paraíba Valley, is home to a very successful set of organic agricultural projects that demonstrate that green economy can mitigate countryside depopulation.

Palavras-chave

Economia Verde, agricultura orgânica, êxodo rural.

Keywords

Economia Verde, agricultura orgânica, êxodo rural.

1. Introdução

A definição de Economia Verde, segundo o Unep (Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente) é a seguinte: “A Economia Verde é a que resulta em melhora do bem-estar e em equidade social, ao mesmo tempo reduzindo riscos ambientais e carências de natureza ecológica”. Isso leva a investimentos financeiramente viáveis e que contribuam para um meio ambiente mais saudável. O governo tem papel importante em investir, legislar e regular com eficiência. Vale lembrar que os conceitos de Economia Verde e o de sustentabilidade reforçam um ao outro, uma vez desenvolvimento sustentável é “desenvolvimento que atende às necessidades do presente sem prejudicar a capacidade das gerações futuras de atender a suas necessidades” (Nações Unidas, 1987 – Relatório Brundtland). A Economia Verde diz respeito ao aqui e agora, com geração de renda e de empregos, também ao futuro, com o uso mais eficiente de recursos e proteção ao meio ambiente. Efetivamente, atende às necessidades da geração atual sem prejudicar o atendimento a necessidades das gerações futuras.

Este trabalho procura apresentar uma visão geral de Economia Verde e efetuar um estudo de caso, a agricultura orgânica no município de Cunha, Estado de S. Paulo.

A seção 2 enfatiza a viabilidade técnica e econômica como critério inicial – antes de se discutir eventuais méritos de um projeto, é necessário assegurar sua viabilidade. A seção 3 estuda a agricultura orgânica. As seções remanescentes mostram a iniciativa de Cunha, seus resultados e perspectivas, com ênfase nos números que caracterizam os resultados.

2. Iniciativas típicas e viabilidade

A Unep (2012) aponta doze casos emblemáticos de sucesso da Economia Verde e dois deles contemplam a agricultura orgânica. Em Cuba, por exemplo, (Fisher, 2010), país que simplesmente não possui divisas para importar fertilizantes e defensivos agrícolas houve resultados tangíveis e quantificáveis na agricultura orgânica. Os outros casos são de energias renováveis, gerenciamento de esgotos, gerenciamento de florestas e de terra agriculturável e planejamento urbano. Todos esses empreendimentos, com exceção do gerenciamento de esgoto (que acontece na Coreia do Sul), têm lugar em países em desenvolvimento. Em comum, todas essas iniciativas têm a viabilidade econômica e papel do governo somente em planejar e fomentar, não de manter indefinidamente.

A tabela 1 a seguir apresenta dados sobre a viabilidade econômica de alguns casos emblemáticos apontados pelo UNEP (2012).

Tabela 1 – Dados sobre casos de sucesso (Unep)

projeto	país	dado demonstrativo da viabilidade econômica
Reorganização com manejo de exploração madeireira e preservação da mata nativa	Tanzânia	64% de aumento das receitas em relação à exploração anterior.
Garanciamento de efluentes industriais com estímulo à reciclagem.	Coreia do Sul	Redução de importações de petróleo em 530.000 barris (2009); 3.200 empregos (2003 – 2006).
Uso de energias alternativas	China	Valor produzido por energia solar, eólica e biomassa de 17 bilhões de dólares (2009); 1,5 milhões de empregos.
Agricultura orgânica, motivada pela impossibilidade de importar fertilizantes,	Cuba e Uganda	Em Uganda: 28,8 milhões de dólares em produtos exportados em 2008. Preços em média 200% maiores que os convencionais. Em Cuba: 350.000 novos empregos, produção de frutas, hortaliças e legumes decuplicada 10 anos.

O site do Unep traz 13 exemplos e somente a agricultura orgânica traz mais de um caso emblemático.

3. Agricultura orgânica e Economia Verde

De acordo com o USDA National Organic Standards Board (NOSB), a agricultura orgânica é definida (Gold, 2012) como: "um sistema ecológico de gestão da produção que promove e melhora a biodiversidade, os ciclos biológicos e a atividade biológica do solo. É baseada no uso mínimo de insumos não-agrícolas e em práticas de gestão que visam restaurar, manter ou melhorar a harmonia ecológica. O objetivo principal da agricultura orgânica é otimizar a saúde e a produtividade de comunidades... "

A agricultura orgânica é basicamente uma atitude, mas na prática, o produto agrícola orgânico é o que não usa fertilizantes e agrotóxicos em seu plantio e crescimento ou produtos não naturais em seu eventual processamento. Koos (2012) mostrou um tipo de consumo de importância crescente na Europa (e por extensão em todo o Ocidente): o consumo político, uma "forma individualizada de ação coletiva". Os cidadãos, enquanto consumidores fazem compras 'positivas', atitude pioneira na cultura pós-materialista, com apoio de governos e ONGs. Existe também a vontade de adquirir alimentos benéficos à saúde. e mesmo o receio dos efeitos de longo prazo no organismo humano de fertilizantes e, principalmente, de defensivos agrícolas.

A Agricultura Orgânica preenche, conseqüentemente, os cânones da Economia Verde: existe um mercado consumidor que, por política ou preservação da saúde, paga mais pelo produto orgânico (assim garantido a viabilidade econômica) e a redução dos riscos ambientais por ênfase em processos naturais em detrimento dos artificiais.

4. Metodologia da Pesquisa Qualitativa

A pesquisa qualitativa foi efetuada para responder às seguintes perguntas:

1. Qual o papel da agricultura orgânica no Brasil na fixação do homem no campo e nas cidades do interior?
2. A agricultura orgânica no Brasil é economicamente viável?

A locação metodológica escolhida foi a cidade de Cunha, no Vale do Paraíba. Foi escolhida por estar no Vale do Paraíba Paulista, onde a população tradicionalmente encontra caminhos de desenvolvimento independentes de subsídios governamentais (Magalhães, 2011). Trata-se de um município de porte reduzido (21.800 habitantes) e em que existe competição pelos recursos disponíveis. É, assim, um teste válido para aplicação dos conceitos de Economia Verde.

A pesquisa utilizou dados disponibilizados pela OSCIP (Organização da Sociedade Civil de Interesse Público) Serracima, que gerencia um esforço de implantação de agricultura orgânica com o objetivo declarado de fixar a população no campo e os jovens na cidade.

5. O município de Cunha

Cunha é localizada no Vale do Paraíba, e faz parte da História do Brasil: situada no caminho do ouro, foi durante alguns anos no século XVIII refúgio de salteadores que visavam as tropas que transportavam o ouro até o Porto de Paraty. A necessidade de colocar ordem no lugar deu ensejo ao primeiro povoamento organizado, o qual foi crescendo com a fixação das famílias.

Com o fim do ciclo do ouro, Cunha se tornou uma pequena cidade agrícola, com a agricultura de subsistência ocupando mais da metade da população economicamente ativa, o que ocasionou êxodo constante e esvaziamento progressivo.

O município só entrou em um ciclo de desenvolvimento significativo a partir da década de 90, quando os poucos empresários da cidade e o poder público vislumbraram na atividade turística uma alternativa economicamente viável para a geração de renda da população e para fomento da economia. A partir desse contexto, diversos projetos na área de turismo foram implantados pelo poder público em parceria com a iniciativa privada e houve incentivos para que empreendedores se instalassem na cidade com estabelecimentos voltados à atividade turística (pousadas, restaurantes, lojas de artesanato e cerâmica).

Atualmente a cidade é um destino alternativo de turismo. Cabem ao poder público e iniciativa privada atrair mais visitantes que possam apreciar o que o município tem a oferecer.

Apesar desses movimentos, a fixação da população rural em suas terras continuou problemática como era antes do desenvolvimento do turismo: os empregos gerados pelo turismo foram em grande parte ocupados por pessoas de fora da cidade e a agricultura não se desenvolveu de forma competitiva. A necessidade e vontade de fixar a população rural fez surgir a organização que forneceu os dados para este trabalho: a OSCIP Serracima.

6 A Oscip Serracima

6.1 Histórico e atuação

A SerrAcima – Associação de Educação e Cultura - é uma OSCIP (Organização Social e Civil de Interesse Público) fundada em 1999 em Cunha, por iniciativa de residentes vindos de outras localidades. Sua missão declarada é “contribuir para o desenvolvimento do município de Cunha e região com base na inclusão social, preservação, recuperação e conservação do meio ambiente e no apoio à educação e à cultura em seus aspectos mais amplos”.

Ao longo desses 13 anos de atuação a Serracima tem procurado parcerias, a partir das quais desenvolveu e implantou projetos que comprovadamente agregam valor às comunidades alcançadas. Os principais projetos e ações que envolvem direta ou indiretamente a Economia Verde vão mostrados na Tabela 2 a seguir.

Tabela 2 – Principais projetos da OSCIP Serracima

cronologia	projetos	parcerias
2003	Conscientização de Comunidades Rurais/Assistência Técnica.	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Global Greengrants Fund (USA) ▪ Petrobras.
2004	Curso modular de Agricultura, Cultura e Meio Ambiente.	<ul style="list-style-type: none"> ▪ CEPF - Critical Ecosystems Partnership Fund ▪ Aliança para a Conservação da Mata Atlântica ▪ Global Greengrants Fund
2006-2010	"Viver na Mata Atlântica"	<ul style="list-style-type: none"> ▪ PDAMMA (Subprogramas de Projetos Demonstrativos do Mini. do Meio Ambiente).
2008	Formação de Jovens & Desenvolvimento de Cadeias Produtivas Agroecológicas.	<ul style="list-style-type: none"> ▪ BVS&A – Bolsa de Valores Sociais & Ambientais
desde 2009	"Empreendimentos Comunitários: Geração de Trabalho e Renda em Cunha".	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Petrobrás

6.2 Números e resultados

De acordo com as informações tornadas públicas pela OSCIP, todos os projetos por ela implantados geraram resultados positivos para os grupos envolvidos. Os projetos de implantação da agroecologia nas pequenas propriedades rurais do município são particularmente significativos. Os números demonstram o sucesso das ações:

130 grupos familiares, de 25 bairros rurais de Cunha, foram contemplados com o projeto.

Além dos benefícios para a saúde dos moradores, que passaram a consumir hortaliças em suas refeições diárias, por exemplo, a renda familiar desses núcleos de agricultores cresceu em 46,87%, ou seja, quase 50% a mais, quando comparado ao modo convencional de agricultura. Entre 2009 e 2011, foram comercializados 50 toneladas de produtos.

Atualmente parte da produção é comercializada com as escolas rurais, por meio do Programa Nacional de Alimentação Escolar e Programa Municipal de Alimentação Escolar, dando um exemplo de intervenção saudável do poder público. Além disso, os agricultores vendem seus produtos em uma feira no centro da cidade, todos os sábados pela parte da manhã. Ainda que não se possa dizer acuradamente quantos os compradores, uma inspeção visual mostrou um evento bastante concorrido.

As práticas agroecológicas não se restringem somente à plantação de hortaliças: há instruções sobre piqueteamento de pastagens (forma de manejo que divide o pasto em piquetes e faz com que o gado passe um dia em cada Piquete, dando descanso para recuperação da pastagem, aumentando a sua produção, a fertilidade do solo e a produção leiteira), sistemas agroflorestais, viveiros caseiros, podas, irrigação de baixo impacto, proteção de fontes, biofossas, resgate e troca de sementes crioulas (originárias do lugar) e recuperação de mata ciliar. É proposta da OSCIP estender o projeto e promover outros eventos relacionados à agroecologia.

6.3 A fixação do homem na terra e do jovem na cidade

Os resultados gerados e apresentados certamente contribuem para a fixação do homem na zona rural, por oferecerem progresso, oportunidades e perspectivas. Percebe-se que nos bairros onde são implantadas as iniciativas de agroecologia, os núcleos familiares permanecem na propriedade. Os jovens que normalmente saem da cidade em busca de emprego acabam por permanecer junto dos pais, por encontrar uma ocupação produtiva.

Espera-se que, com o crescimento dessa agricultura familiar, os jovens permaneçam na cidade por meio de oportunidades em áreas como Marketing, Vendas e Logística.

6.4 Sinergia entre agricultura orgânica e turismo

Cunha é uma destinação turística. O turismo contribui com as ações de agroecologia e recebe delas mais um ponto de interesse. Percebe-se como natural o engajamento em projetos da Economia Verde, como preservação do meio ambiente, emprego de métodos naturais de produção, incentivo à cultura e tradição – o homem, fixado à terra, segue produzindo manifestações culturais de interesse do turismo.

Os empresários consomem em seus estabelecimentos os produtos comercializados na feira de final de semana, incentivam os turistas a fazer o mesmo e assim se forma um ciclo virtuoso para o crescimento de uma modalidade de turismo adequada à cidade: o turismo rural. Os agricultores têm recebido os visitantes em suas propriedades e apresentam processos de produção que preservam o meio ambiente.

7. Conclusão

A partir dos pressupostos teóricos e do estudo de caso exposto, é possível concluir que nos domínios da Economia Verde, a agroecologia se configura como alternativa viável em municípios de pequeno porte e de regiões interioranas.

O êxodo rural é provocado justamente pela falta de perspectivas das famílias e jovens que se veem sem alternativas de sustento na zona rural. Com isso, observa-se a possibilidade de implantação da agroecologia. Como consequência, há um inchaço das cidades e programas sociais tentam suprir essa falta de alternativas. Com isso, famílias e jovens tendem a se acomodar com prejuízo da busca de sua própria renda.

O Brasil é um país com substancial porcentagem de zona rural espalhadas, sobretudo em municípios de pequeno porte. Assim, diversos núcleos familiares podem se beneficiar consideravelmente com a Economia Verde e suas aplicabilidades na agricultura e pecuária, a exemplo do que ocorreu no município de Cunha, locação metodológica deste trabalho. É necessária uma conscientização da possibilidade de desenvolvimento, geração de renda e

conquista de sonhos, sem, necessariamente, dependência de subsídios governamentais.

Referências

GOLD, M.V. (2012). Organic Production/Organic Food: Information Access Tools. <http://www.nal.usda.gov/afsic/pubs/ofp/ofp.shtml>. Consultado em 20 de setembro de 2012.

GRIMM, K. E. & NEEDHAM, M. D. (2011) “Moving Beyond the “I” in Motivation - Attributes and Perceptions of Conservation Volunteer Tourists”. *Journal of Travel Research*, Vol. 51, no. 4, pp. 488-501.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (2011).

Censo de 2010: Características da População e dos Domicílios: Resultados do Universo.

http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2010/caracteristicas_da_populacao/default_caracteristicas_da_populacao.shtm. Consultado em 21 de setembro de 2012.

KOOS, S. (2012). “What drives political consumption in Europe? A multi-level analysis on individual characteristics, opportunity structures and globalization”. *Acta Sociologica*, Vol. 55, no. 1, pp. 37-57.

MAGALHÃES, A. L. (2001). *Empreendedorismo na Era do Conhecimento*. Guaratinguetá: FATEC.

UNEP – UNITED NATIONS ENVIRONMENTAL PROGRAMME (2012). *Green Economy*.

<http://www.unep.org/greeneconomy/AboutGEI/WhatisGEI/tabid/29784/Default.aspx>. Consultado em 20 de setembro de 2012.

UNITED NATIONS REPORT (1983). *Our Common Future*. Oxford: Oxford University Press, 1987.

A TRANSFORMAÇÃO DE UMA MICROEMPRESA DO SETOR ALIMENTÍCIO EM UMA FRANQUIA POR MEIO DA GESTÃO DA LOGÍSTICA INTEGRADA.

Daniele Eloíza da Silva Nogueira¹, Jusseni Siqueira Batista², André Alves Prado³, Rosinei Batista Ribeiro⁴.

¹ Afiliação: Faculdade de Tecnologia Prof. Waldomiro May

² Afiliação: Faculdade de Tecnologia Prof. Waldomiro May

³ Afiliação: Faculdades Integradas Teresa D'Ávila, Escola de Engenharia de Lorena, Faculdade Canção Nova

⁴ Afiliação: Faculdade de Tecnologia Waldomiro May, Faculdades Integradas Teresa D'Ávila, Universidade Estadual do Rio de Janeiro

danimar2703@yahoo.com.br; jusseni.siqueira@ymail.com, prado@debiq.eel.usp.br, rosinei1971@gmail.com

Resumo

Hoje em dia, as empresas enfrentam um mercado cada vez mais competitivo. Assim, para uma empresa sobreviver é necessário o uso de novas ferramentas para enfrentar outros concorrentes. Uma alternativa é transformá-lo em uma rede de franquias, observando os detalhes únicos de seus produtos ou serviços. Marketing tem sido dirigido para o cliente final e para as redes de franquias e está se esforçando para chegar a baixos custos, sem deixar de lado a qualidade. Portanto, este trabalho tem como objetivo demonstrar através de uma pesquisa e um plano de negócios a viabilidade deste tipo de negócio. O objetivo é perceber a satisfação dos clientes em relação às empresas de *fast food*. Por isso, foi possível diagnosticar falhas na distribuição, armazenamento, embalagem e benefícios do produto. Isso pode ser apresentado aos potenciais franqueadores mostrando que os resultados podem depender do envolvimento e trabalho integrado com a gestão de logística, gestão de software, Finanças e Marketing. O procedimento metodológico utilizado foi à pesquisa bibliográfica. Além disto, foi realizado um estudo de campo através de mídia digital, cujo objetivo era perceber o índice de satisfação e insatisfação dos clientes em relação às empresas de fast food. Toda a pesquisa foi focada em estudantes universitários, empresários e da população em geral objetivando profissionais que querem abrir seu próprio negócio. Também realizamos uma análise quantitativa e qualitativa dos dados. Em conclusão, percebeu-se que o projeto é intenso, inovador e tende a se estabelecer no mercado.

Palavras-chave: Microempresa; Franquias; Logística Integrada; Estratégias competitivas; Viabilidade do negócio.

Abstract

Nowadays companies face an increasingly competitive market. Thus, for a company to survive it is necessary to use new tools to face other competitors. One alternative is to turn it into a network of franchises, noting the unique details of its products or services. Marketing has being directed to final customer and to the franchised networks and it is striving to reach low costs, without neglecting quality. Therefore, this work aims to demonstrate through a survey and a business plan the viability of this kind of business. The objective is to realize the satisfaction of the customers in relation to fast food companies. So it was possible to diagnose faults in distribution, storage, packaging and product benefits. This can be presented to the prospective franchisors showing that the results can depend on the involvement and work integrated with logistics management, software management, Finance and Marketing. The methodology procedure used was the bibliographic research. Besides this it was conducted a field study through digital media, whose goal was to realize the index of satisfaction and customer dissatisfaction in relation to fast food companies. All research was focused on college students, entrepreneurs and population in general aiming professionals who want to open their own business. We also conducted a Quantitative and Qualitative Analysis of the data. In conclusion it was realized that the project is intense, innovative and tends to settle in the market.

Key Words: Microenterprise; Franchises; Integrated Logistics; Competitive Strategies; Business Viability.

1 Introdução

Atualmente, as empresas buscam soluções, mais vantajosas tanto para o empreendimento, como para seu cliente final. Uma dessas alternativas é a redução de custos, por meio da viabilidade de um investimento rentável, com um conhecimento do mercado (por meio, de seu produto comercializado). Dentro de cada empreendimento: as técnicas, também devem fazer parte do processo de melhoria continua no processo de produção, sendo assim a logística integrada por sua vez deve ter como propósito a integração de toda a cadeia de suprimentos (que vai do produtor, até o pós venda de um produto ou serviço). A viabilidade de um projeto depende de alguns fatores de relevância como: Gestão da Qualidade do Produto; Gestão Logística; Gestão de Finanças; Gestão de Marketing. Este trabalho tem por objetivo principal observar às possíveis variáveis de um negócio rentável (franquias), por meio da visão de um franqueador, buscando assim a melhor ferramenta para gestão do seu negócio. A interação e trocas de informações entre franqueado e franqueadores devem apresentar bons resultados, no que se referem a comportamento, finanças e integração da Logística como um todo, por isso é de fundamental importância um software de gerenciamento de informações, conciso e consistente para a análise de possíveis falhas do processo. Por último, é importante atrair o franqueado a optar por uma franquia de sucesso, mostrando através de resultados estabelecidos quais são os benefícios levados até ele por empresas já estabelecidas no mercado.

2 Fundamentação Teórica

2.1 Conceito e evolução das franquias

Segundo o Bernard (2008, p.11): franquias constituem a junção ou união entre pessoas para se atingir sucesso e lucro mútuo, mediante um sistema de redes integrado. Diante da competitividade das empresas, o profissional que tem em mente a inovação, gerenciamento logístico, de marketing, financeiro e tecnológico, aliados a uma busca constante pelo conhecimento na área em que está atuando, tem todo um diferencial empreendedor e está apto a ser um gerenciador de sucesso perante as empresas que já se mantêm no mercado. Por isso é tão importante não negligenciar essas características na hora da escolha de um negócio. Segundo Plá (2001, p.15):

[...] Abrir um negócio é algo arriscado, como também altamente complexo. Para o atendimento de novas demandas surge o *franchising* como uma ferramenta extremamente poderosa e útil para diminuir e suavizar os riscos empresariais.

Durante o processo de escolha de um empreendimento, há duas possibilidades: o negócio próprio – onde o mesmo precisará ter um conhecimento de todos os procedimentos e do mercado em atuação, para assim diminuir os riscos desse comércio - ou pela obtenção de uma franquia – cujo fator de sucesso está em minimizar riscos do negócio adquirido, pois o mesmo já está pronto, e já está com seu produto sendo comercializado no mercado. De acordo Bernard (2008, p.7), para se chegar a tomadas de decisões referentes à expansão de um negócio, é indispensável algumas atitudes: basear-se em multinacionais ou grandes grupos empresariais e montar filiais. Entretanto tanto, é necessário montar uma equipe

consistente e colocar profissionais experientes e de segurança, para administrar o negócio, além de um vasto investimento inicial. Outra atitude é fazer como pequenos empresários, poupando parte dos lucros e investindo em outras unidades franqueadas. Para que passe a existir uma franquia de grande sucesso, é importante que haja uma excelente e inovadora idéia de negócio, que este conceito se estabeleça no negócio e seja colocada em prática, através de estratégias competitivas e um maravilhoso diferencial de mercado. Outro fator preponderante no sucesso é definir com clareza dentro do princípio de redes franqueadas, o papel que cada um ocupa dentro do processo, através de contratos, pois se surgirem eventuais conflitos, ambos (franqueador e franqueado), estejam resguardados de seus direitos. O estabelecimento de redes franqueadas vem aumentando gradativamente no Vale do Paraíba. Conforme Nigro (2011, p.1), pode-se verificar que o Vale do Paraíba, tem uma característica importante é já detectado pelos franqueadores da Capital São Paulo, seus moradores estão com um aumento progressivo da renda, isso determinou a projeção de uma implantação de redes, antes não direcionadas a essa região.

2.2 Conceito de logística integrada, gerenciamento da cadeia de suprimentos e sua aplicabilidade

Segundo Costa, Dias e Godinho (2010, p.9), logística pode ser compreendida como: “o processo de planejar, implementar e controlar, adequada e efetivamente, o fluxo e armazenamento de bens, serviço e informação, relacionada do ponto de origem ao ponto de consumo e vice-versa, de forma a satisfazer os requerimentos dos clientes”. Segundo Ballou (2004, p.28), “a cadeia de suprimentos, abrange todas as atividades relacionadas com o fluxo de transformação de mercadorias, desde o estágio de matéria-prima (extração), até o usuário final, bem como os respectivos fluxos de informação”.

O gerenciamento da cadeia de suprimentos consiste da integração entre todas as atividades do processo logístico, mediante a interligação dos relacionamentos cliente e fornecedor, para o melhor desempenho das atividades desenvolvidas no processo, cujo objetivo é alcançar o sucesso através de vantagens competitivas da empresa no mercado.

2.3 Vantagens competitivas e desafios relacionados às franquias

Referindo-se ao diagnóstico financeiro do franqueador, é importante que ele (franqueador), passe a não depender de recursos de terceiros, para a proliferação da marca e mantenha um capital seguro para a implantação de novas franquias em outros municípios. A compra em larga escala ou em conjunto, é necessária para obtenção do menor custo e suprir a demanda da rede de franquias apresenta aspectos decisivos para a diminuição do preço de venda, e mantendo assim uma margem de lucro que favoreça o franqueador, na hora da aquisição dos produtos de revenda.

De acordo com Porter (1947, p.1) “[...] a estratégia competitiva é a busca de uma posição competitiva favorável em uma indústria, a arena fundamental onde

ocorre a concorrência [...]”. Essa estratégia tende a formar uma posição lucrativa e sustentável, versus as forças que originam a concorrência na indústria. Uma das vantagens competitivas de qualquer franquia está no fato do negócio ser franqueado ou não, por isso essa análise deve ser desenvolvida, tendo como base fatores relevantes, que podem ser apresentados num plano de negócio, bem elaborado.

2.4 Análise de viabilidade e gestão dos custos para implantação de franquias em outras cidades

Hoje as empresas estão focadas em um diferencial competitivo através do: gerenciamento das informações, inovação e qualidade, dos seus produtos e serviços, para que haja um processo sempre evolutivo e de melhoria contínua. Por isso, é necessária que a gestão de custos seja intimamente ligada a gestão logística e de informação, para que todas as áreas envolvidas no processo estejam sempre em acordo e alinhadas ao processo produtivo. Para muitos especialistas da área de franquias neste caso Schonarth, Kayser (2012, P.1) as redes de franquias consistem, em estreitar laços e diminuir riscos, pois o franqueado já está com uma marca ou produto testado, e sendo assim, aprovado pelo mercado. Outro fator de protuberância que convém ressaltar está no fato que as franquias têm um retorno de seu investimento inicial rápido se comparado com um negócio comum e na facilidade de aquisição de uma franquia. Porém é necessário entender que no processo de franquias é formatado e o franqueador deve seguir as regras estabelecidas anteriormente no contratato.

2.5 Gestão financeira uma questão de escolha do empresário que reflete o sucesso ou fracasso da empresa.

Ainda de acordo com SEBRAE (2005, p.13), para que exista uma gestão financeira segura é importante que se siga algumas práticas: primeiro organizar os controles internos, com objetivo de proteger o empresário a chegar as decisões mais corretas. Esse controle deve ser totalmente confiável, organizado e seguro, para melhor visualização e acessibilidade. Num próximo momento, é necessário preparar as informações para que elas (informações) sejam absorvidas, num primeiro período do capital do giro. Por fim, é de suma importância a utilização de alguns instrumentos ou atuações de uso financeiro direcionado a administração, tendo como primazia a ferramenta fluxo de caixa.

3. Metodologia

Foram realizados estudos bibliográficos e *web* gráfico. A pesquisa é considerada de campo e sua abordagem é classificada como mista (quantitativa e qualitativa), questionário fechado tanto para análise quantitativa como qualitativa, para pessoas tanto do sexo feminino, como para o sexo masculino, com idade entre 18 a 60 anos, na sua maioria estudantes do ensino superior. A pesquisa se estabeleceu da seguinte forma: foi utilizada uma coleta de dados, por meio de um questionário contendo dez questões fechadas, efetivado em mídia digital (*Facebook*), com 50 pessoas, com o objetivo de analisar o índice de satisfação

dos clientes em relação às franquias já existentes de comidas rápidas (fast food). Esta pesquisa passou pelo CEP (Código de Ética e Pesquisa), das Faculdades Integradas Teresa D'Ávila. Após a coleta de dados, observou-se que os fatores de maior relevância: encontra-se em um preço acessível, redução do tempo de entrega dos produtos, principalmente, no que se refere à qualidade do produto e os fatores de menor protuberância, foram citados: o estacionamento e a credibilidade.

4. Resultados e discussões

De acordo com o questionário que foi aplicado neste trabalho pode-se observar que: os clientes em potencial são mulheres, cuja faixa etária está entre 18 a 30 anos, em sua maioria possui ensino superior, o que estes consumidores exigem como diferencial entre as empresas é qualidade do produto, menor tempo de entrega, preço acessível. Por outro lado, os clientes buscam satisfazerem suas necessidades, percebendo quais os benefícios destes produtos, que neste caso seria a satisfação de suas necessidades primárias, através de um produto de qualidade. Outro ponto relevante está em como as pessoas conhecem a empresa (qual meio de comunicação), a grande maioria dos entrevistados relata que o conhecimento da empresa se estabelece através de um amigo. Entende-se que a indicação de um amigo ainda é a chave para a conquista de novos clientes.

4.1 Tabelas e figuras.

O gráfico 1 a seguir apresenta dados referentes à predileção, dos entrevistados, sobre seu poder de compras

Gráfico 1 – Análise de percepção das compras dos clientes.

O que o levou a tornar-se um cliente desta empresa?		ResponsePercent	ResponseCount
a. () Preço	■	8,0%	4
b. () Atendimento	■	8,0%	4
c. () Rapidez	■	18,0%	9
d. () Qualidade do produto	■	60,0%	30
e. () Limpeza do ambiente	■	6,0%	3
AnsweredQuestion			50

Fonte: As Autoras (2013).

Conforme se observa no gráfico 1, no entender dos entrevistados, a qualidade dos produtos é um diferencial competitivo entre as empresas. Por tanto, aqueles empreendimentos que desejarem obter sucesso é necessário a busca metódica por melhorias na qualidade.

5. Resultados esperados

A transformação de uma microempresa em uma franquia requer muito trabalho e uma busca constante por melhoria contínua. Por isso, antes de implementar, consolidar e difundir uma marca ou patentear um produto no mercado é necessário que a empresa esteja com suas atividades no mercado a pelo menos cinco anos, pois o produto deve estar aprovado pelo maior bem da empresa “o cliente”. Portanto assim como administrar um negócio próprio, administrar uma franquia requer constante inovação e envolvimento com a rede.

Referências

ALVARELI, L. V. G. **Roteiro para elaboração do projeto de trabalho de graduação**. Cruzeiro: Centro Paula Souza, 2012. Disponível em: <http://www.fateccruzeiro.edu.br/Documents/arquivosge/rot_projtg2012.pdf>. Acesso em: 04 nov.2012.

BALLOU, R. H., **Gerenciamento da Cadeia de Suprimentos**: Logística Empresarial. 5. ed. São Paulo: ARTMED Editora S.A., 2004.

BERNARD, D. A. **Como tornar sua empresa uma franquia**. [S. I.]: SEBRAE, 2008. (Programa SEBRAE franquias). Disponível em: <<http://arquivopdf.sebrae.com.br/customizado/aceso-a-mercados/distribua-seus-produtos/franquias/como-tornar-sua-empresa-uma-franquia-1>>. Acesso em: 4 set. 2012.

COSTA, J. P. C., DIAS J. M., GODINHO, P. **Logística**. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, 2010.

NIGRO, S. **Franquias apostam cada vez mais no mercado do Vale do Paraíba**. [S. I.], 2011. Disponível em: <<http://www.radiopiratininga.com.br/papoempresarial/?p=89>>. Acesso em: 22 set. 2012.

OLIVEIRA, D. C. **Como elaborar Controles financeiros**. Belo Horizonte: SEBRAE, MG, 2005. Disponível em: <http://www.sebrae.com.br/uf/bahia/acesse/como_elaborar/serie-como-elaborar/visualizar-bol/documento/47A3FD6ADC6D190203257140006C9B68>. Acesso em 18 jan. 2013.

PLÁ, D. **Tudo sobre franchising**. 1 ed. Rio de Janeiro: SENAC, 2002. PORTER,

M. **Vantagem Competitiva** Criando e Sustentando um desempenho superior. Rio de Janeiro: Campus Ltda,1986.

SCHONARTH, J. P.; KAYSER, W. Para abrir uma franquia, é preciso afinidade: especialistas lembram que o franqueado tem de gostar e entender do produto ou



serviço que vai oferecer ao mercado. **Gazeta Maringá**, Maringá, PR, 12 jul. 2012. Disponível em: <http://www.gazetamaringa.com.br/online/conteudo.phtml?id=1274447>>. Acesso em 02 jan. 2013.

EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA: APREENDER É O MELHOR NEGÓCIO PARA EMPREENDER

Daniele Eloíza da Silva Nogueira¹, Marcelo Gomes Nogueira², André Alves Prado³

¹ Afiliação: Faculdade de Tecnologia Waldomiro May

² Afiliação: Faculdade de Ciências Humanas de Cruzeiro

³ Afiliação: Escola de Engenharia de Lorena, Faculdade Canção Nova danimar2703@yahoo.com.br; mgn2106@yahoo.com.br; prado@debiq.eel.usp.br

Resumo

A educação em sua esfera atual está focada primeiramente na busca constante e incessante pelo conhecimento de forma rápida e prática. Entretanto, um dos ramos que ainda não se destaca como matéria regular na maioria das instituições de ensino é a educação empreendedora visando a direcionar o eventual empreendedor para um negócio de sucesso. Sendo assim, um dos pontos a ser estudado neste trabalho se caracteriza em traçar perfil eventuais empreendedores e evidenciar a importância da educação empreendedora. Atualmente muito se fala sobre empreendedorismo, mas quando se está focado (na necessidade), pode haver incertezas e possíveis negligências na administração do negócio dentro de um mercado específico. Também há oportunidades para serem geridas, sendo assim, essas requerem conhecimento, habilidade e envolvimento com os negócios. Como metodologia do trabalho utilizou-se as mídias digitais, pesquisas em livros, questionário de ordem quantitativa e qualitativa visando a definir o perfil dos empreendedores e o que eles buscam para obtenção do sucesso de suas empresas. Após análise, percebe-se que é importante buscar e identificar os futuros empreendedores e direcionar o conhecimento necessário a estas pessoas.

Palavras-chave: Empreendedorismo; Gestão; Negócio; Oportunidade; Necessidade.

Abstract

Education in its current sphere is focused primarily on the constant and incessant search for knowledge quickly and practice. However, one of the branches that do not stand out as regular matter in most educational institutions is entrepreneurial education in order to drive any entrepreneur to a successful business. Thus, one of the points to be studied in this work is characterized in tracing any profile entrepreneurs and highlight the importance of entrepreneurial education. Currently much is said about entrepreneurship, but when it is focused (in need); there may be uncertainties and possible negligences administration of the business within a specific market. There are also opportunities to be managed, so these require knowledge, skill and involvement with the business. The methodology of the work we used digital media, research books, quiz quantitative and qualitative aiming to define the profile of entrepreneurs and what they seek to achieve the success of their companies. After analysis, it is clear that it is important to seek and identify future entrepreneurs and direct the necessary knowledge to these people.

Key words: Entrepreneurship; Management; Business; Opportunity; Necessity.

1. Introdução

Nos dias atuais educação consiste em transmitir informações sólidas, objetivando a transformação destas (informações) em conhecimento, para mais tarde

se chegar à transferência para outros empreendedores, por isso é importante ressaltar que este trabalho tem como objetivo identificar os empreendedores da região e adjacência e levá-los a entender sobre esta esfera tão complexa que é o mundo dos negócios, sendo assim fazê-los refletir se eles (empreendedores) têm afinidade com o negócio o qual este quer vir a administrar. Pois uma das maiores falhas existentes na formação de uma empresa está na falta de identificação do mesmo (empreendedor) com o seu futuro negócio. A educação abrange dois fatores distintos: formal – aquela que se aprende nos bancos escolares, por meio de ações direcionadas ou dirigidas por instrumento (professor) disseminador de conhecimento ou informal – aquela cuja aprendizagem ocorre no dia a dia, sem intenção clara de produção do conhecimento, a educação familiar de valores éticos, religiosos ou padrões de normas ou condutas. A educação empreendedora tem por objetivo despertar ou motivar nas pessoas uma vontade ou um desejo de estar buscando horizontes às vezes desconhecidos com cautela e menores riscos, através da abertura ou implantação de um negócio rentável. Algumas instituições de ensino superior já aderiram a esta proposta cuja finalidade é proporcionar a vivência de um empreendimento real, mas virtualmente, para que através de suas decisões assertivas ou não, possam-se minimizar erros, futuros.

2. Fundamentação Teórica

2.1 Contexto de educação

Segundo Veiga (2008, p.39-40), no período de 1549 á 1930 (era colonial) contata-se que os primeiros educadores brasileiros vinham de ordem religiosa (os jesuítas) que tinham como objetivo principal a catequese com índios nativos em nossas terras (Brasil):

[...] Servia de instrumento de dominação da Colônia pela aculturação dos povos nativos. A tarefa educativa estava voltada para a catequese e instrução dos indígenas, mas para a elite colonial outro tipo de educação era oferecido. Assim índios e negros foram catequizados e os descendentes dos colonizadores foram instruídos.

A educação em um primeiro momento esta atrelada a normas estabelecidas e regidas pela família. Lopes (2011, p.) define educação como sendo a inclusão de “[...] aspetos culturais amplos, como a transmissão da língua, dos valores, e também aspectos simples, como um pai ensina um comportamento correto”.

2.2 Diferenças entre as características entre o empreendedor e o não empreendedor

A pessoa empreendedora estará sempre buscando alcançar novos horizontes de maneira gradual e com perspectiva de inovação nos negócios. Esta pessoa tem vontade para administrar um negócio e persegue as oportunidades desse mercado. Entretanto podemos citar dois tipos de empreendedor aquele que observa uma necessidade do mercado e aquele que por necessidade financeira optou em montar um empreendimento. Então, percebe-se que o primeiro empreendedor possui conhecimento técnico e operacional para gerir o negócio um diferencial importante dentro desse mercado, altamente competitivo e às vezes incerto, por outro lado o empreendedor que se aventurou no negócio por

necessidade este pode vir a se frustrar por não conhecer as necessidades reais do empreendimento. Segundo a Escola de Empreendedorismo Paulista (2012, p.7) os empreendedores de sucesso tem características peculiares e estão assim relacionadas: “são pessoas inquietas, criativas, que buscam soluções alternativas, estão atentas às necessidades das pessoas à sua volta, e são muito, mas muito persistente”.

Por outro lado o não empreendedor desanima diante ao primeiro obstáculo, inseguro, não observa o mercado, tradicional e não inovador, não busca informações atualizadas, não escuta o dono do seu negócio “o cliente”, não oferece a devida atenção aos negócios, não estabelece metas de longo ou curto prazo, é quieto, faz uma gestão financeira ineficaz, este empreendedor está fadado a entrar para uma estatística do SEBRAE de insucesso ou fracasso nos negócios. No entender do autor Shinyashiki (2001, p.93), existem razões que levam o empreendedor despreparado ao insucesso são elas: falta de estudo do mercado, concorrentes e uma má localização, falta de habilidade dos empreendedores. Segundo Bolson (2004, p.58) a palavra “empreendedor” vem da França e designa: “pessoa que organiza, lidera, opera e assume os riscos de uma atividade ou projeto. Bolson (2004, p.58) ainda afirma que Entretanto existe uma pequena diferença entre: “empreendedor é aquele que cria sua própria alternativa, e desenvolve a ideia de um negócio com o propósito firme de implantá-la. Empresário é aquele que possui ou é sócio de uma empresa. De acordo com Escola de Empreendedorismo Paulista (2012, p.12), Dentro do âmbito corporativo o empreendedor de sucesso elabora um plano de negócio e propõe melhorias durante o processo no decorrer dos anos. O plano de negócio deve conter informações precisas para o desenvolvimento do negócio. Ela apresentará noções claras de tudo que a empresa precisa para seu funcionamento do início de um processo através da compra de insumos com os fornecedores, até a satisfação do cliente final.

2.3 Empreendedorismo e suas características

Boston (2004, p.57) ressalta que foi no século XVI que surgiu o conceito de empreendedorismo quando empreendedores arriscavam suas vidas organizando caravanas, trazendo e financiavam mercadorias preciosas do Oriente. Este risco estava relacionado com roubos durante o processo de transição das mercadorias, por outro lado, quando essas caravanas eram bem sucedidas no traslado dos produtos estes comerciantes rendiam um lucro que cobriam até mesmo os prejuízos das caravanas anteriores. Segundo a Escola de Empreendedorismo Paulista (2012, p.4) empreendedorismo consiste em ações desenvolvidas por empreendedores, cujo objetivo é colocar o aprendizado de suas técnicas em prática, montando um negócio, que será sua atividade principal, fazendo o que gosta e mantendo sua vida financeira com esses recursos.

2.4 Empreendedores de sucesso

Segundo a Escola de Empreendedorismo Paulista (2012, p.5), Silvio Santos com 14 anos era vendedor de capas de documentos (título de eleitor). Um dia devido a sua voz ser um diferencial, foi convidado por uma rádio, para fazer

locação. Entretanto logo voltou a ser ambulante, pois seu lucro era maior como vendedor. Nos dias atuais é um empreendedor de sucesso, que dirige um dos maiores grupos de empresa no Brasil o SBT (emissora de TV). Outro empreendedor de sucesso é David Portes um vendedor ambulante que oferece palestras em todo o país de acordo com sua experiência profissional. Como empreendedor tem uma barraca de doces populares no Rio de Janeiro, cujo foco principal da sua empresa é atendimento ao cliente e uma empresa de comunicação que tem como foco despertar a criatividade das pessoas.

2.5 Conceito de educação empreendedora

Educação Empreendedora pode ser entendida como a metodologia de instrução para o ensino de empreendedorismo. Por outro lado a educação empreendedora pode levar um país a se desenvolver, pois empreendedores movimentam a economia de um país. Fatores externos podem influenciar na escolha do indivíduo em se tornar empreendedor. Alguns desses fatores podem estar atrelados a estímulos dos pais ou mesmo uma cultura. Por outro lado muitos indivíduos que não apresentam tais atitudes (empreendedoras) nunca tiveram contato, direto a esta visão. No entender de Lopes (2011, p. 18), múltiplos fatores influenciam para o nascimento do empreendedor e estão assim descritos: “personalidade, família, etnia, cultura, religião, exposição a negócios, modelo, experiência de trabalho”. Dentro de um conceito mais amplo pode haver influencia da educação e aprendizado das técnicas operacionais o que motiva ainda mais o empreendedor, pois este (empresário) adquire conhecimento, habilidades e atitudes, com o passar do tempo e de suas formas para a busca constante por conhecimento.

2.7 Educação empreendedora em instituições de ensino

Existem hoje instituições que já aderiram em sua grade curricular à educação empreendedora. De acordo com Agência SEBRAE de Notícias (2013) uma sociedade estabelecida entre o (SEBRAE) e 14 instituições que fomentam o ensino superior, com 16 mil universitários, serão favorecidos. Referindo-se a proposta estabelecida pela Agência SEBRAE Notícias houve no ano de 2004 a criação de uma disciplina de empreendedorismo, com a utilização de uma ferramenta (TI) de instrução, cujo objetivo foi através de um game, proporcionar aos alunos a vivencia dentro das condições efetivas na administração de um negócio. Sendo assim os alunos puderam “tomar decisões empresariais, além do estímulo a pesquisas na área de empreendedorismo e licenciamento para as escolas utilizarem a metodologia SEBRAE de capacitação empresarial.” Segundo o presidente do SEBRAE, Luiz Barreto:

O objetivo é capacitar as instituições de ensino para se tornarem atores cada vez mais relevantes no desenvolvimento regional e nacional, formando profissionais com capacidade de empreender, seja nas empresas, seja por meio da criação de seus próprios negócios.

3. METODOLOGIA

Para este trabalho foi realizado uma pesquisa de campo, através das mídias digitais (*Facebook*) com jovens universitários, publico em geral cujo objetivo era traçar perfil empreendedor destes e perceber a afinidade com o ramo de atuação

no qual se deseja administrar um negócio. Foi aplicado um questionário fechado tanto para análise quantitativa como qualitativa, com pessoas tanto do sexo feminino, como sexo masculino, com idade entre 20 a 40 anos, na sua maioria estudantes do ensino superior. A pesquisa se classifica como exploratória, tendo uma abordagem mista (quantitativa e qualitativa). A pesquisa se estabeleceu da seguinte forma: foi utilizada uma coleta de dados, por meio de um questionário contendo dez questões fechadas, com 27 pessoas, com o objetivo traçarem o perfil dos empreendedores, para direcionar a estes o ensino de empreendedorismo necessário e as ferramentas necessárias para o desenvolvimento de um negócio de sucesso.

4. Resultados e discussões

Após a coleta de dados, observou-se que os fatores de maior relevância: encontra-se nas características definidas pelos empreendedores que estão assim relacionadas: dinâmico, persistente, não desanima perante aos obstáculos, o setor de prestação de serviços está em alta. A maioria das pessoas pensa que o empreendedorismo deve ser uma matéria na grade curricular, a partir do ensino médio. Porém quando se refere a riscos calculados na média talvez os entrevistados corressem os riscos e outros correriam os riscos de um negócio.

O gráfico 1 a seguir apresenta dados referentes a opção dos entrevistados sobre empreendedorismo ser matéria na composição da grade curricular nas instituições de ensino.



Gráfico 1 – Empreendedorismo como matéria na grade curricular nas instituições de ensino.

Fonte: Os autores, 2013.

O gráfico 1, ilustra, a necessidade de empreendedorismo como matéria pertencente à grade curricular das instituições de ensino. Sendo assim, como apresenta o gráfico 1, empreendedorismo já deve fazer parte da educação nas

instituições de ensino.



Gráfico 2 – Tempo para ensino de empreendedorismo nas instituições de ensino
Fonte: Os Autores, 2013

Complementando as informações do gráfico 1, observa-se que no gráfico 2, os entrevistados na sua maioria já mencionam que no ensino médio, já existe a necessidade de começar a ensinar sobre empreendedorismo.

5. Considerações finais

O empreendedorismo deve permanecer nas instituições de ensino e sendo focado, como uma matéria considerada de importância, em especial nas instituições de ensino que tenham em sua grade voltada para direção de empresas como Administração, Gestão. Educação empreendedora deve ser o diferencial entre as empresas que buscam sucesso ou que vão amargar o insucesso. A conclusão consiste em uma análise crítica dos resultados apurados.

Referências

- ESCOLA DE EMPREENDEDORISMO PAULISTA **Empreendedorismo na Prática**. São Paulo: Fundação Padre Anchieta, 2012.
- LOPES; R. **Educação Empreendedora**. Rio de Janeiro, Elsevier: São Paulo, SEBRAE, 2010.
- RIBEIRO; R. V. **Estratégia Empresarial**. Curitiba, IESDE Brasil S.A., 2012.
- _____. **Estratégia Empresarial e de Recursos Humanos**. Curitiba, IESDE Brasil S.A., 2008.
- SANTOS; N. **Sebrae leva educação empreendedora para universidades**. Disponível em: <<http://www.leiaja.com/carreiras/2013/sebrae-leva-educacao>>



empreendedora-para-universidades> Acesso em: 09/04/2013.

SHINYASHIKI; R. **Você, a alma do negócio**. São Paulo, Editora: Gente, 2001.

VEIGA; I. P. A. **A prática pedagógica do professor de didática**. Campinas, SP: Papyrus, 11^o Ed. 2008.

“PEER INSTRUCTION” PRÁTICAS INOVADORAS NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

Ricardo Zerinto Martins; Elvira Aparecida S. de Araujo; Luiz Antonio P. F. de Brito

^{1 2 3} Universidade de Taubaté - UNITAU

zerinto@gmail.com; elvirasaraujo@gmail.com; labrito@bigghost.com.br

Resumo

Na busca constante do aprimoramento do processo ensino-aprendizagem, o presente artigo tem como objetivo analisar o método desenvolvido pelo professor Eric Mazur da Universidade de Harvard, USA, denominado “Peer Instruction”. Esse método trata do estímulo intelectual para aperfeiçoar o processo ensino-aprendizagem que o professor precisa ter durante o período letivo para garantir a motivação e o interesse dos alunos pelos conteúdos ministrados. Para tanto, foram realizadas pesquisas bibliográfica e de campo através de questionários estruturados aplicados diretamente aos professores de uma universidade da região do Vale do Paraíba Paulista. O estudo levou à compreensão sobre a importância do professor lecionar estimulando sempre seus alunos e a não ter uma postura inflexível, rígida, autoritária dificultando seu relacionamento interpessoal. Foi possível constatar também, que a tecnologia “Peer Instruction” complementa o método convencional e não o substitui, permitindo que os alunos esclareçam suas dúvidas no momento em que elas ocorrem. A tecnologia estudada demonstra a necessidade prática do docente diante das tendências didático-pedagógicas como estratégia para aperfeiçoar o processo ensino-aprendizagem.

Palavras-chave: Peer Instruction; Ensino-Aprendizagem; Estímulo em Aprendizagem; Aprendizagem Just-in-Time.

Abstract

In the ongoing pursuit of the teaching-learning process, this article aims to analyze the method developed by Professor Eric Mazur of Harvard University, USA, called "Peer Instruction". This method deals with the intellectual stimulation to improve the teaching-learning process that teachers need during the school year to ensure the motivation and interest of students the material taught. Thus, we conducted bibliographical and field through structured questionnaires applied directly to teachers at a university in the region of Vale do Paraíba Paulista. The study led to the understanding of the importance of the teacher teaching her students always stimulating and not having such a tough stance, rigid, authoritarian hindering their interpersonal relationships. It was also possible to see that the technology "Peer Instruction" complements the conventional method and does not replace, allowing students to clarify their doubts at the time they occur. The technology study demonstrates the practical necessity of teachers to trends in educational-learning as a strategy to improve the teaching-learning process.

Keywords: Peer Instruction; Teaching and Learning; Stimulation on Learning; Learning Just-in-Time.

1 Introdução

O processo ensino-aprendizagem caracteriza-se por diferentes formas que vão desde a ênfase no papel do professor como transmissor de conhecimento, até as concepções atuais que concebem o processo de ensino-aprendizagem com um todo integrado que destaca o papel do educador. A solução para possíveis problemas nesse processo está no aprofundamento de como os educandos aprendem e como o processo de ensinar pode conduzir à aprendizagem.

Segundo Prado, Silva Filho e Soffner, organizado por Silva Filho e Benedicto (2008), o conceito de aprendizagem representa que as mudanças de curso no cenário mundial têm afetado profundamente o Homem, o seu meio ambiente e a sua organização social. Segundo Guillon e Mirshawka (2001), estudos realizados em importantes centros dos Estados Unidos sobre o perfil do estilo de aprendizagem de um estudante têm mostrado um equilíbrio técnico dos valores médios preferenciais, como mostra a Figura 1.

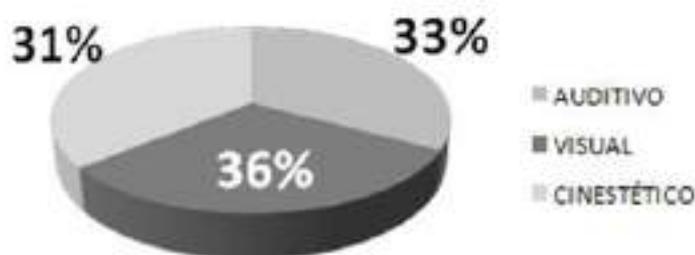


Figura 1 - O estilo de aprendizagem de um estudante típico dos USA Fonte: Guillon e Mirshawka (2001)

Nesse contexto, podemos entender que essa melhoria passa por vários ambientes da escola e não somente pela sala de aula, deve-se considerar também a biblioteca, laboratórios, áreas de estudo, recursos áudio-visual e etc. O presente estudo focará exclusivamente a relação entre os alunos e o professor dentro da sala de aula, ou seja, como podemos obter melhorias no processo ensino-aprendizagem com o uso da tecnologia denominada "*Peer Instruction*".

Com o propósito de alcançar o objetivo proposto, o presente artigo foi estruturado em mais cinco seções, além da introdução. Na segunda seção, está sendo apresentada, com maior profundidade a tecnologia denominada "*Peer Instruction*". Na terceira seção está sendo detalhado o método de pesquisa utilizado, bibliográfica e pesquisa de campo. Na quarta seção foram analisados os resultados e, finalmente, na última seção conclusão e considerações finais.

1.1 Inovação, conhecimento e mudança

Inovação é o ato de introduzir algo novo – uma criação (novo dispositivo ou processo) resultante do estudo e experimentação; a criação de algo na mente. Por conseguinte, a inovação pode ter aspectos de novidade ou mudança, adoção ou uso de meios ou recursos anteriormente não disponíveis, e mesmo o trilhar de metas em determinados processos. Mudança, de acordo com Soffner (2005), é o ato de mudar. Já o dicionário, define mudança como tornar-se diferente, ou fazer alguém ou algo tornar-se diferente.

Lawton (2002), afirma que mudanças demandam habilidades necessárias para se mudar algo, notadamente pessoas, além de novos modos de pensar, baseados em modelos mentais alterados. Na visão evolucionária das organizações, é a forma de aprendizagem que produz mudanças. Nota-se aqui a relação entre mudança e os processos cognitivos, já que falamos de

aprendizagem. Ainda, evolução é sentir e interpretar mudanças quando ocorrem, e adaptar-se a elas, antes mesmo de sua ocorrência, por meio da construção de cenários.

2 Peer Instruction

A metodologia do *Peer Instruction* ou Aprendizagem pelos Pares é um método de ensino criado pelo professor Eric Mazur, do Departamento de Física da Universidade Harvard, EUA. A metodologia é composta por *software* e *clickers*.

Cada um dos *clickers* possui uma conexão independente em *wireless* com o aplicativo, permitindo que os registros feitos por cada um dos alunos, sejam monitorados pelo professor. Para o primeiro momento os alunos respondem sem consulta e individualmente as questões e, para o segundo momento o professor avalia o grau de assertividade da sala, faz algumas observações e permite que os alunos refaçam sua resposta recorrendo ao material (texto) de apoio em dupla.

Para uso desse método, o aluno deve ler previamente os textos ou capítulos de um determinado tema em casa e no dia determinado, o professor inicia a aula, entregando um *clicker* identificado para cada aluno e faz uma rápida explanação sobre o tema. Após as explicações, é projetado a primeira questão e suas respectivas alternativas. O professor determina um tempo limite e os alunos devem escolher individualmente a alternativa que julgar certa, em seguida, o professor projeta as respostas da sala graficamente conforme Figura 2, de forma que todos observem a distribuição percentual das respostas de todos. Para finalizar o ciclo, o professor faz algumas considerações conforme a dificuldade percebida e determina outro tempo, permitindo que os alunos recorram ao texto e refaçam suas respostas em dupla, possibilitando a mudança da opção escolhida anteriormente.

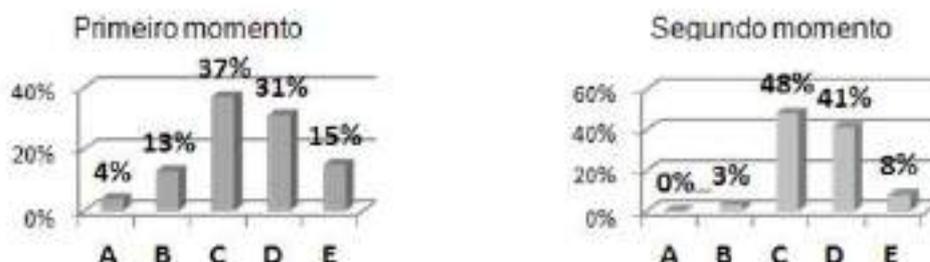


Figura 2 – Gráficos (simulado) desenvolvidos pelo autor comparando os dois momentos.

O que podemos perceber é que no gráfico da esquerda, que representa o primeiro momento, os alunos se concentraram marcando as alternativas “C” e “D”, totalizando 68%. Os demais alunos marcaram as alternativas “B” e “E”, havendo inclusive, poucos que marcaram a alternativa “A”. Após a intervenção feita pelo professor, esclarecendo possíveis dúvidas dos alunos que representam os 32% restantes, é permitido consultar o texto e em duplas, os alunos terão condições de rever suas respostas que chamamos de segundo momento conforme gráfico da direita da Figura 2.

Quando é percebida pelo professor uma grande concentração das respostas

nas alternativas incorretas ou uma dispersão muito grande indicando que a sala não entendeu a pergunta, o professor dedica um tempo maior de explicação antes de passar para o segundo momento.

O ciclo se reinicia quando o professor projeta a questão seguinte, repetindo cada uma das etapas anteriores e principalmente, fazendo as observações e comentários conforme a dificuldade da sala entre os dois momentos. Após o término das questões, o professor disponibiliza o gabarito de todas as questões e interage com a sala, enfatizando os pontos de maior dificuldade ou relevância reforçando aspectos importantes e fazendo o link com o próximo conteúdo e assunto a ser trabalhado.

O método *Peer Instruction* está sendo aplicado desde fevereiro de 2012 em 11 classes dos cursos de Direito, História e Pedagogia. O NAP - Núcleo de Assessoria Pedagógica estará disponibilizando o recurso para outros cursos no próximo ano e já está sendo feito o planejamento para as reservas do equipamento e treinamento aos professores interessados.

3 Método

Para fundamentar melhor a tecnologia "*Peer Instruction*" foi percorrido sobre o significado de ensino-aprendizagem demonstrando que a presença do professor no momento em que as dúvidas são detectadas, o aluno que está interessado e principalmente motivado, esclarece no tempo certo o que está dificultando seu entendimento. Por ser uma tecnologia recente e que iniciou sua utilização em 2012, apenas três professores puderam responder os questionários, sendo um de cada curso: Direito, História e de Pedagogia e apresentaram as seguintes questões e respostas:

Tabela 1: Questões e respostas para tecnologia *Peer Instruction*

Questões		Curso de Direito Professor A	Curso de História Professor B	Curso de Pedagogia Professor C
1	Utilizou a tecnologia " <i>Peer Instruction</i> " nos dois semestres de 2012?	Sim	Não	Não
2	Utiliza a tecnologia " <i>Peer Instruction</i> " complementando o método convencional?	Sim	Sim	Sim
3	Acha que poderia ser usada como único instrumento avaliativo?	Não	Não	Não
4	Encontrou alguma dificuldade no uso da tecnologia " <i>Peer Instruction</i> "?	Não	Não	Não
5	A tecnologia " <i>Peer Instruction</i> " atingiu as expectativas com os alunos?	Sim	Sim	Sim
6	Você recomendaria a tecnologia " <i>Peer Instruction</i> " para outros cursos e disciplinas?	Sim	Sim	Sim

Fonte: Pesquisa realizada com os docentes de uma universidade do Vale do Paraíba Paulista, 2012 (Desenvolvida pelo autor).

4 Análises dos resultados

A partir da análise dos resultados, podemos entender que, apesar de poucos estarem utilizando a tecnologia “*Peer Instruction*”, pois trata-se de uma tecnologia realmente inovadora, a aceitação pelos professores e alunos foi bastante positiva dos cursos de Direito, História e de Pedagogia.

Primeira questão: Utilizou a tecnologia “*Peer Instruction*” para os dois semestres de 2012, podemos observar que apenas o professor “A” do curso de Direito é que utilizou durante o ano todo e os demais somente um semestre.

Segunda questão: Utiliza a tecnologia “*Peer Instruction*” complementando o método convencional? Todos responderam que Sim, indicando que visando a diversificação e a variação dos métodos avaliativos, os professores pesquisados não abrem mão das outras metodologias de aula e a tecnologia estudada acaba complementando o método tradicional.

Terceira questão: Acha que a tecnologia “*Peer Instruction*” poderia ser usada como único instrumento avaliativo? Todos foram enfáticos, respondendo que Não, ou seja, podemos entender que os professores pesquisados devem manter os métodos tradicionais como seminários, estudo de caso, debates, discussões e prova individual, combinando todas essas práticas, dessa forma, o professor terá uma amplitude maior de atividades mesclando todas elas e tornando a aula mais interessante e dinâmica.

Quarta questão: Encontrou alguma dificuldade no uso da tecnologia “*Peer Instruction*”? Todos responderam Não, indicando que o treinamento oferecido pelo NAP - Núcleo de Assessoria Pedagógica é bastante esclarecedor e a orientação recebida foi suficiente e adequada, além disso, o professor deve levar um pouco mais de tempo na primeira vez, ficando bem mais simples nas vezes seguintes.

Quinta questão: A tecnologia “*Peer Instruction*” atingiu as expectativas junto aos alunos? Todos responderam que Sim, representando que não houve rejeição por parte dos alunos e isso é extremamente importante para o sucesso de tudo que é inovador, facilitando inclusive, o trabalho do professor.

Sexta questão: Você recomendaria a tecnologia “*Peer Instruction*” para outros cursos e disciplinas? Todos responderam que Sim, demonstrando o sucesso que a tecnologia apresentou, mesmo que com poucos professores, o favorecimento do processo ensino-aprendizagem é evidente.

Podemos perceber que a tecnologia “*Peer Instruction*”, apesar de ser um projeto piloto realizado pela instituição pesquisada, foi um grande sucesso, a aceitação foi total pelos professores e alunos, facilitando e melhorando o processo ensino-aprendizagem, porém, o método deve ser utilizado conjuntamente com o método convencional, permitindo que o professor alterne conforme o andamento dos conteúdos ministrados.

5 Considerações finais

A partir da análise detalhada dos resultados obtidos, podemos considerar que a tecnologia “*Peer Instruction*” foi um grande sucesso, contando com a participação de todos e o mais importante, motivando alunos e professores.

O método estudado complementa o método convencional, de forma que os professores alternem conforme o andamento dos conteúdos programáticos. O preparo das aulas com uso da tecnologia “*Peer Instruction*”, pode levar algum tempo, porém, uma vez preparado, poderá ser utilizado para as turmas do período seguinte. Os preparativos são relativamente simples, determina-se um texto base que pode ser capítulos de livros e a partir dele, elaboram-se questões com suas respectivas alternativas, o ideal é que sejam no mínimo quatro e no máximo seis alternativas, alguns livros apresentam no final de seus capítulos, questões para estudo e estas, podem ser utilizadas.

O professor Eric Mazur, é o desenvolvedor e criador da tecnologia “*Peer Instruction*”, utilizada inicialmente pelo Departamento de Física da Universidade de Harvard dos Estados Unidos e vem ganhando adeptos em diversas universidades de diferentes estados e países.

Referências

GUILLON, Antonio B. B; MIRSHAWKA, Victor. **REEDUCAÇÃO – Qualidade, Produtividade e Criatividade: Caminho para Escola Excelente do Século XXI**. 2. Ed. São Paulo: Makron Books, 2001.

LAWTON, B. Evolution through knowlwdge management: a case study. In: MOREY, D. et al. (Eds.) Knowledge management – classic and contemporary works. Cambridge: The MIT Press, 2002.

MARCONI, Marina de A; LAKATOS, Eva M. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 7ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.

PEER INSTRUCTION – Seminário sobre práticas inovadoras no ensino superior americano. Disponível em <<http://www.slideshare.net/gadjin/seminrio-sobre-prticas-inovadoras-no-ensino-superior-das-cincias-e-da-matematica-nos-eua>>, Acesso em 07.jan. 2013.

PEER INSTRUCTION – Comparando a tecnologia com o uso do Clicker e Flash Cards. Disponível em <<http://arxiv.org/ftp/physics/papers/0702/0702186.pdf>>, Acesso em 07.jan. 2013.

PEER INSTRUCTION – Detalhamento prático no uso da tecnologia. Disponível em <<http://joaomattar.com/blog/2012/01/24/metodologias-ativas-no-processo-de-ensino-e-aprendizagem/>>, Acesso em 07.jan. 2013.

PEER INSTRUCTION – Entrevista sobre o uso da tecnologia. Disponível em <http://nautilus.fis.uc.pt/gazeta/revistas/26_1/entrevista.pdf>, Acesso em 07.jan. 2013.

PEER INSTRUCTION – Uso prático da metodologia. Disponível em <<http://blog.peerinstruction.net/>>, Acesso em 07.jan. 2013.

ROCHA NETO, I. **Gestão estratégica de conhecimento & competências: administrando incertezas e inovações.** Brasília: ABIPTI, UCB/Universa, 2003.
SILVA FILHO, Cândido F. da; BENEDICTO, Gideon C. de. (Orgs.). **Aprendizagem e Gestão do Conhecimento – Fundamentos Teóricos e Experiências Práticas.** São Paulo: Editora Alínea, 2008.

SOFFNER, R. K. Gestão do conhecimento e mudança organizacional. In: SILVA FILHO, C. F.; SILVA, L. F. (Orgs.). **Tecnologia de informação e gestão do conhecimento.** São Paulo: Editora Campinas, 2005.

A GESTÃO DO TURISMO DO VALE HISTÓRICO NO VALE DO PARAÍBA: UM ESTUDO SOBRE O POTENCIAL DA REGIÃO PARA OS ANOS DE 2014 A 2016

Ana Elisa de Oliveira Carvalho Pereira¹

¹Afiliação: Faculdade de Tecnologia Prof. Waldomiro May Orientador: Prof. Ms. Dauri Tavares Pimentel
anaecarv@gmail.com

Resumo

Os dois maiores eventos esportivos de todo o mundo, a Copa do Mundo de 2014 e as Olimpíadas de 2016, que serão realizados no Brasil, se transformam em oportunidades de desenvolvimento turístico para grande parte das regiões do país. Diante disso, o Vale Histórico, que compõe o Vale do Paraíba, é um local que apresenta alto valor histórico, cultural e ambiental para ser explorado. Entretanto, somente esses elementos não determinam o progresso da localidade, pois, deve existir um gerenciamento turístico, contando com pessoal capacitado para atendimento aos turistas, verificação da quantidade de hospedarias disponíveis, alimentação, mobilidade e as opções de lazer, para assim, melhorar a infraestrutura turística, alavancar a economia da região, além de melhorar a qualidade de vida da comunidade local.

Palavras-chave: Turismo, Desenvolvimento, Vale Histórico.

Abstract

The two biggest sporting events around the world, the World Cup 2014 and the 2016 Olympics, to be held in Brazil, become opportunities for tourism development for most regions of the country. Therefore, the Historic Valley, which composes the Paraíba Valley, is a place that has a high historical, cultural and environmental value to be explored. However, only those elements do not determine the progress of the locality, therefore, there must be a tourism management, with trained staff to care for tourists, check the amount of available lodgings, food, mobility and leisure options, for thereby improving tourism infrastructure, leveraging the region's economy, and improving the quality of life of the local community.

Keywords: Tourism, Development, Historic Valley.

1. Introdução

No Brasil, a gestão do turismo está em pleno crescimento, com a preparação para sediar os próximos eventos mundiais: a Copa do Mundo e as Olimpíadas, o Ministério do Turismo (MTur), em parceria com outros órgãos, como, o Conselho Nacional de Turismo (CNTUR) e o Instituto Brasileiro de Turismo (Embratur), apresentam diversos estudos com a finalidade de educar a sociedade para a importância deste segmento, apresentando planos de ação para aperfeiçoar o turismo no país.

Visando a oportunidade do setor, o Vale Histórico no Vale do Paraíba localizado no interior de São Paulo é uma região rica nos quesitos natureza, cultura e história. Foi escolhida para compor este trabalho, pelo fato de ser uma localidade com grande potencial turístico, porém pouco conhecido. A pesquisa tem por objetivo investigar as infraestruturas de hospedagem, alimentação, mobilidade e lazer da região, delineando assim, um parecer da atual situação da região. Para isso, será realizada uma pesquisa bibliográfica procurando fundar-se nos principais autores do tema, e um exame de documentos, com a finalidade de obter informações turísticas do Vale Histórico.

2. Referencial Teórico

2.1 O Turismo

Pode-se definir turismo, *como* “o deslocamento de pessoas de seu local de residência habitual por períodos determinados e não motivados por razões de exercício profissional constante”, (IGNARRA, 2011, p. 14), ou seja, uma pessoa que deixa as suas atividades rotineiras por um determinado tempo tendo como finalidade se deslocar para outro local, descobrindo modos de vida variados. O turismo também está ligado ao desenvolvimento social e econômico de cada país, sua atividade gera um impacto positivo na economia das regiões visitadas.

No Brasil, a história do turismo, nasce com o seu próprio descobrimento, através das expedições marítimas, onde não só os portugueses, mas também os holandeses, espanhóis e outros, aqui estiveram à procura de riquezas. Com a vinda da Corte para o Rio de Janeiro, houve um grande desenvolvimento urbano, além da abertura dos portos para a comercialização de produtos. Diante disso, foram criados os primeiros estabelecimentos: as hospedarias e restaurantes. Portanto, ocorreu uma evolução nos meios de transporte, como a inauguração do trem para subir ao corcovado, local turístico existente no Rio de Janeiro (IGNARRA, 2011, p. 8).

Diante disso, o turismo no Brasil, evoluiu de maneira satisfatória e, hoje, é um setor que apresenta alta oportunidade de crescimento, com tendência a aumentar, devido à realização dos eventos mundiais: a Copa do Mundo de 2014 e as Olimpíadas de 2016.

2.2 EVENTOS ESPORTIVOS MUNDIAIS: COPA DO MUNDO DE 2014 E OLIMPÍADAS DE 2016

O Brasil sediará nos próximos anos, dois dos maiores eventos mundiais e, por serem realizados em um curto período de tempo entre eles, manterão o país movimentado. Além do grande impacto econômico que será gerado para a economia brasileira com a realização das competições, existem diversos benefícios (BRASIL, 2010, p. 42), tais como, visibilidade internacional, infraestrutura, maior integração entre as regiões do país e divulgação de atrações regionais e ampliação do turismo interno.

São necessários altos investimentos em infraestrutura, mobilidade, capital humano qualificado, renovação de áreas urbanas, muitas já iniciadas. Pois, além dos visitantes que aqui estarão esses mega eventos serão transmitidos pela TV e internet para o mundo inteiro, divulgando não só os campeonatos, mas sim a cultura da população, sua forma de viver, os atrativos turísticos e as paisagens diversas existentes.

2.3 O POTENCIAL DA REGIÃO HISTÓRICA

O Vale do Paraíba se destaca por ser uma das regiões mais ricas do país e por concentrar uma parte considerável do PIB (Produto Interno Bruto) do Brasil. A cidade de São José dos Campos, em 2008 alcançou o PIB de R\$ 20.718 bilhões, e de R\$ 22.018 bilhões em 2009, sendo a cidade do vale do Paraíba com o maior

PIB, (IBGE, 2010, p.5). Arapeí é a cidade que apresenta o PIB mais baixo da região, em 2008 foi de R\$18.710 milhões, e R\$ 26.350 milhões em 2009. Diante disso, nota-se que mesmo o município com o menor PIB, como, a melhor cidade em termos econômicos, obtiveram um crescimento notável em apenas um ano.

O Vale Histórico é parte do Vale do Paraíba, local, como já foi descrito, de muitos patrimônios culturais, históricos e ambientais, também é uma região calma e tranquila, totalizando 56.712 habitantes, e possui fácil acesso para turistas que estarão se deslocando entre o eixo Rio - São Paulo.

O Consórcio de Desenvolvimento Integrado do Vale do Paraíba (Codivap), órgão que tem por objetivo tornar os municípios mais próximos, além de, solucionar problemas e obstáculos do cotidiano da vida política das cidades, realiza estudos sobre o turismo da região, (CODIVAP, 2012). Com isso, este mesmo órgão, já está traçados planos para aperfeiçoar o turismo, visando preparar as cidades para os próximos eventos mundiais, tais como, a formalização da atividade de guia turístico, gerando empregos e capacitando profissionais. E a existência de um projeto de criação de um trem turístico, que ligaria as cidades do Vale, na forma de ser mais um atrativos turístico para a região.

Diante disso, a dificuldade no setor turístico é a valorização, aprimoramento e profissionalização, principalmente no Vale Histórico, que necessita de investimento, incentivo, mão de obra qualificada, cursos específicos para o setor, a fim de preparar o local para a demanda de turistas, sendo que a região apresenta fortes pontos turísticos, que merecem ser divulgados e conhecidos do público em geral.

3. METODOLOGIA DA PESQUISA

O trabalho será desenvolvido através de pesquisas bibliográficas em diversas publicações de áreas que abrangem o estudo. Além deste, será utilizado o método

de coleta de dados, através de exame de documentos de tipo ocasional, caracterizado por um processo em que a informação é adquirida e armazenada sem a intenção de continuidade, ou seja, é feita de acordo com a necessidade do estudo e depois de terminada a pesquisa não será mais realizado. Esses documentos serão encontrados através do Ministério do Turismo, onde se tem o cadastro de todos os serviços realizados no local. Com isso, almeja-se responder se a região histórica está estruturalmente preparada para atender e satisfazer as necessidades dos turistas.

4. RESULTADOS ESPERADOS

Espera-se apresentar, se o Vale Histórico oferece estrutura para receber uma maior quantidade de turistas, e mais especificamente, apresentar e divulgar os atrativos da região, principalmente com o advento dos eventos mundiais, além de defender que a gestão do turismo auxilia no desenvolvimento turístico da localidade estudada, na forma de conservação dos patrimônios ambientais e culturais, geração de emprego e renda, implantação de infraestrutura preparada para receber turistas e conscientização da população para a importância do turismo, gerando assim, o desenvolvimento urbano.

Este trabalho pretende contribuir no meio acadêmico, como referencial para outras pesquisas na área, delimitando os componentes da gestão do turismo, e evidenciando o Vale Histórico como objeto de estudo para comprovar a parte teórica da pesquisa. No meio social, espera colaborar, verificando as estruturas turísticas do local, com a finalidade de aumentar a atratividade, para que a região obtenha uma fonte de renda referente ao turismo.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério do turismo. **Proposta estratégica de organização turística Copa do mundo 2014 Brasil**. 1. ed. Brasília: Brasil Sensacional, 2010.

_____. Ministério do esporte. **Impactos econômicos da realização da Copa 2014 no Brasil**. Brasília, 2010. 42 diapositivos, color. Acompanha texto.

CODIVAP - CONSÓRCIO DE DESENVOLVIMENTO INTEGRADO DO VALE DO PARAÍBA. **Codivap Turismo**. Taubaté [2012?]. Não paginado. Disponível em: <<http://www.codivap.org.br/>>. Acesso em: 31 out. 2012.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Dados econômicos das cidades do Vale do Paraíba**. 2010. Disponível em <<http://www.ibge.gov.br/cidadesat/painel/painel.php?codmun=350350#.pdf>>. Acesso em: 6 out. 2012.

IGNARRA, Luiz Renato. **Fundamentos do turismo**. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

INSTITUTO BRASILEIRO DE TURISMO. **Política Nacional de Turismo**. Brasília, [2012?]. Não paginado. Disponível em: <http://www.turismo.gov.br/turismo/o_ministerio/embratur/>. Acesso em: 31 out. 2012.

Aprendizagem colaborativa presente na construção de fábulas

Sônia Margarete Quassi Cortez¹, Ligia Maria T. F. Brezolin²

¹Afiliação: UNISAL – Centro Universitário Salesiano de São Paulo – U E Lorena

²Afiliação: UNISAL – Centro Universitário Salesiano de São Paulo – U E Lorena /FATEC -
Faculdade de Tecnologia de Cruzeiro/ FATEA-LORENA

soprian_@hotmail.com . ligia.brezolin@gmail.com

Resumo

Tendo em vista a influência exercida por Vygotsky na Educação, este artigo objetiva propiciar novas formas de aprender e relacionar-se com os outros. Para tanto, pretende-se abordar a importância de se trabalhar com o gênero textual-Fábulas, haja vista a necessidade de se resgatar os valores tão pertinentes ao ser humano. Dessa forma, disponibilizando deste recurso didático, pretende-se enaltecer as características advindas das fábulas nas novas histórias criadas em HQs – Histórias em Quadrinhos. Assim, pretende-se contribuir para uma mudança de atitude nos alunos, corroborando com a abordagem sócio-interacionista de Vygotsky, quando afirma que o aprendiz é parte de um grupo social, estando o seu processo de aprendizagem diretamente relacionado à interação dele com o meio externo.

Palavras-chave: Fábulas, Criação de HQs, trabalho colaborativo.

Abstract

In view of the influence exerted by Vygotsky in education, this paper aims to provide new ways to learn and relate to others. Therefore, we intend to address the importance of working with the genre-Fables, given the need to restore the values as relevant to humans. Thus, providing this teaching resource, aim to exalt the characteristics resulting from new stories created in the fables in comics. Thus, we are contributing to a change of attitude in the students, supporting the interactionist approach of Vygotsky when he states that the learner is part of a social group, with the learning process directly related to his interaction with the external environment.

Keywords: *Fables, creating comics, collaborative work.*

1 Introdução

É sabido que a internet revolucionou a educação pela forma como facilitou o acesso às informações. A tecnologia é um instrumento à espera do tipo de utilização que dela faremos. Este instrumento, particularmente, falando do computador, passou a ser encarado como um meio de comunicação e interação entre alunos e professores. Destarte, é neste mundo tecnológico, com alunos nativos digitais, que trabalharemos utilizando o programa tutorial HQs (história em quadrinhos) e o gênero textual – Fábulas. Acredita-se que trabalhar com este gênero é possibilitar um ambiente prazeroso, além de enaltecer os valores que estão imbuídos por trás de cada fábula, despertando, dessa forma, a criatividade ao se criar nova estória

em HQs. As Fábulas querem dizer e dizem muito em poucas linhas. Seu título apresenta de imediato os personagens que tomarão parte da trama e assim, imaginar o conflito que está para acontecer. É da Fábula que nasce "a moral da estória" - na verdade, um conselho ou um julgamento sobre os fatos que acontecem na vida que nos é dado pelo narrador. Etimologicamente, FÁBULAS (do latim- *fari* - falar e do grego - *Phao* - contar algo), significando uma narrativa alegórica de uma situação vivida por animais, que referencia uma situação humana e tem por objetivo transmitir moralidade, cujas lições desses textos espelham um modelo de comportamento em que o "certo" deve ser copiado e o "errado", evitado. O uso constante da natureza e dos animais para a alegorização da existência humana aproxima o público das "moralidades". Acredita-se que esse tipo de texto tenha nascido no século XVIII a.C., mas atribui-se à Grécia a criação efetiva desse gênero narrativo. Esopo foi um escritor grego a quem são atribuídas várias fábulas populares. A ele se atribui a paternidade da fábula como gênero literário. Ao francês Jean La Fontaine coube o mérito de dar a forma definitiva à fábula, introduzindo-a definitivamente na literatura ocidental. Eis a definição do que é uma fábula, segundo alguns fabulistas:

“Fábula é um discurso mentiroso que retrata uma verdade.” – Theon (século I d.C.)

“A fábula tem dupla finalidade: entreter e aconselhar”. - Fedro (século I d.C.)

“A fábula é uma pequena narrativa que, sob o véu da ficção, guarda uma moralidade”. - La Fontaine (século XVII) –

2 Fundamentação Teórica

Visando o processo de ensinagem, buscamos fundamentar este trabalho em pelo menos três perspectivas teóricas: a) desenvolvimento cognitivo baseado na teoria de Vygotski; b) desenvolvimento comportamental, que enfoca o comportamento do grupo; c) interdependência social, que é quando os indivíduos compartilham os objetivos comuns e o sucesso de cada pessoa é afetado pelas ações dos outros.

Tal assertiva é corroborada por Vygotski (1998, p.215) quando afirma que:

A constituição dos sujeitos, assim como seu aprendizado e seus processos de pensamento (intrapsicológicos), ocorrem mediados pelas relações com outras pessoas (interpsicológicos). Elas produzem modelos referenciais que servem de base para nossos comportamentos e raciocínio, assim, como para os significados que damos às coisas e pessoas.

Para o trabalho em grupo adotam, alternadamente, ou como sinônimos, os termos colaboração e cooperação para designá-lo. Costa *apud* DAMIANI (2008, p. 215) argumenta que embora tenham o mesmo prefixo (co), que significa ação conjunta, os termos se diferenciam porque o verbo cooperar é derivado da palavra *operare* - que, em latim, quer dizer operar, executar; enquanto o verbo colaborar é derivado

de *laborare* - trabalhar, desenvolver atividades tendo em vista determinado fim.

Em se tratando, de se trabalhar colaborativamente, nos remete às ideias de colaboração e cooperação entre os pares. Para tanto, cabe ressaltar que na cooperação, cujo elemento básico e inicial do processo é a interação, pois abre a comunicação, há ajuda mútua na execução de tarefas, possibilitando uma negociação constante.

Acredita-se que a postura cooperativa é o elemento mais importante para possibilitar a aprendizagem colaborativa.

Por outro lado, é na colaboração que os grupos se apoiam, visando atingir objetivos comuns negociados pelo coletivo. Segundo Freitas (1997, p.320) “o outro é imprescindível, sem ele o homem não mergulha no mundo sógnico, não penetra na corrente da linguagem, não se desenvolve, não realiza a aprendizagem, não ascende às funções psíquicas superiores (...)”.

Por sua vez, os sujeitos se sentem parte importante e ativos no processo e passam a assumir uma postura de responsabilidade em relação a sua própria aprendizagem e a do grupo. Neste contexto, há trocas sócio-cognitivas, por meio da interação e colaboração, entre os participantes. Portanto, parafraseando Torres *apud* DAMIANI (2008, p.215) pode-se dizer que “os termos cooperação e colaboração derivam de dois postulados: rejeição ao autoritarismo e a socialização, consolidando não só pela aprendizagem, mas, na aprendizagem”.

Em outras palavras, é nesta rica vivência que ocorre a aprendizagem significativa a respeito da interação humana e das posturas atitudinais, necessárias a convivência e ao equilíbrio emocional. Segundo Coll *apud* DAMIANI (2008, p.222) os benefícios das atividades colaborativas são: “socialização, superação do egocentrismo, aquisição de aptidões e habilidades e aumento do nível de aspiração escolar”.

O trabalho, nesta pesquisa, é mediado com o auxílio do computador, que deve ser usado como uma ferramenta de aprendizagem, em que o aluno atua e participa do seu processo de construção de conhecimento.

Portanto, é disponibilizando desta alternativa instrumental e digital, com animações, som e vídeos, que proporcionaremos um ambiente prazeroso e envolto de descobertas, entre as crianças. Vale ressaltar aqui as palavras de Vygotsky (1989, p. 15) quando afirma que:

A criança tem capacidade criadora que é muito importante para o desenvolvimento geral de sua maturação. Criança não se limita, em seus jogos, a recordar experiências vividas, senão que as colaboram criativamente, combinando-as entre si e edificando-as com elos novos das realidades de acordo com suas afeições e necessidades.

Neste caminho rumo à exploração, acredita-se que a tecnologia poderá ser a ponte que ligará a escola ao futuro. Para tanto, caberá ao professor, criar um ambiente de confiança e respeito às diferenças e reciprocidade, enaltecendo, para os alunos,

que é no trabalho colaborativo, que eles aprenderão a relacionar-se com os outros, expressando e compartilhando ideias com seus pares, numa interdependência.

Colaço (2004, p. 339), afirma que as crianças ao trabalharem juntas, “orientam, apoiam, dão respostas e inclusive avaliam e corrigem a atividade do colega, com a qual dividem a parceria do trabalho, assumindo posturas e gêneros discursivos semelhantes ao do professor”. Isso leva a perceber a importância de o professor tanto estimular seus estudantes a trabalhar em grupo, quanto fornecer-lhes um modelo interativo que leve ao compartilhamento de ideias.

Vygotski (1998, p. 113) enaltece um construto importante para o processo de ensinagem, que é a Zona de Desenvolvimento Proximal (ZPD). Este surge como consequência dos estudos vygotskianos relacionados à lei genética de desenvolvimento cultural, cuja definição mais conhecida é a seguinte:

Todas as funções no desenvolvimento da criança aparecem duas vezes: 1º, no nível social, e, depois, no nível individual; 1º, entre pessoas (interpsicológica), e, depois, no interior da criança (intrapicológica). Isso se aplica igualmente para a atenção voluntária, para a memória lógica e para a formação de conceitos. Todas as funções superiores originam-se das relações reais entre indivíduos humanos.

Para o psicólogo russo havia a necessidade de análise de dois modelos distintos de desenvolvimento, o real e o potencial. O nível de desenvolvimento real, ou seja, aquele momento, no qual a criança é capaz de resolver os problemas sozinha; e o nível de desenvolvimento potencial, aquele momento onde a resolução de problema, a criança o faz com a ajuda de um companheiro. A distância existente entre esses dois níveis é a que representa o constructo da ZPD (Zona de Desenvolvimento Proximal). Para Vygotsky (1998, p. 113) “a zona de desenvolvimento proximal são funções que ainda não amadureceram, mas que estão em processo de maturação”. Portanto, pode-se então, caracterizar a ZPD como uma ferramenta essencial, que nos possibilita compreender as potencialidades dos indivíduos, o que está em processo de amadurecimento. Se bem trabalhada, levará os alunos ao desenvolvimento constante.

3 Metodologia

A metodologia consiste no desenvolvimento de um projeto, com atividades direcionadas para os alunos do 5º ou 6º ano do Ensino Fundamental, de uma escola particular da cidade de Lorena (SP). O projeto será desenvolvido em várias etapas, que se interagem e se completam, a saber:

Na primeira etapa, será disponibilizado o uso do computador para cada grupo (dupla), possibilitando a busca das fábulas, visualizadas por meio de sons, textos e imagens.

Na segunda etapa, ao estarem familiarizados com diferentes fábulas, os alunos serão instigados, questionados pelo professor quanto às características das

mesmas. Em outras palavras, os alunos terão que perceber que nas fábulas são repetidas as características, sendo que cada grupo elencará uma. Na terceira etapa, os alunos, supondo já terem acessado e manuseado o site tutorial HQs, criarão uma história em quadrinhos, na qual apareça uma ou mais características do gênero textual fábula.

Finalmente, é numa interdependência com os seus pares, que as criações das HQs serão apresentadas em sala, para que todos possam visualizar as diferentes ideias, além de serem divulgadas, também, no portal da escola.

4 Resultados e Discussão

Espera-se que neste ambiente prazeroso ocorra a interação e a participação entre os alunos, assumindo, assim, uma postura de responsabilidade em relação a sua própria aprendizagem e a do grupo. Cabe ao professor criar sempre que possível um ambiente de confiança e respeito às diferenças, enaltecendo, para os alunos, os valores imprescindíveis ao bem estar do ser humano. Ao mesmo tempo, utilizando o computador o professor estará disponibilizando desta alternativa instrumental e digital, proporcionando um ambiente envolto de descobertas. Portanto, a relação indissociável entre educação e tecnologia traz conhecimento e diversidade às crianças.

5 Conclusão

Acreditamos que este trabalho possibilitará a compreensão de que os alunos uma vez estando motivados, ao se trabalhar colaborativamente e com as ferramentas tecnológicas, criarão as suas próprias histórias em HQs, em um ambiente onde a aprendizagem se tornará significativa.

Referências

COLAÇO, V. de F.R. **Processos interacionais e a construção de conhecimento e subjetividade de crianças.** Psicologia: Reflexão e crítica. Porto Alegre: v. 17, n.3, p. 333 – 340, 2004.

CURY, C. R. J. **Os PCNs e o ensino fundamental.** Revista Brasileira da Educação. n. 2, ANPED, São Paulo: 1996, p. 4-17.

DAMIANI, M. F. **Entendendo o trabalho colaborativo.** Educar: Curitiba, 2008. Disponível em: [http:// www.scielo.br/pdf/er/n31/n31a13.pdf](http://www.scielo.br/pdf/er/n31/n31a13.pdf). Acesso em: 15/04/2013

FREITAS, M. T. de A. **Um encontro possível.** Disponível em: <http://www.moodle.ufba.br>. Acesso em: 18/04/2013.

GARDNER, HOWARD. **As teorias das inteligências múltiplas**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

LEONTIEV, A. N. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. São Paulo: Ícone, 1991.

MARQUES, M. O. **A escola no computador: linguagens rearticuladas, educação outra**. Ijuí, RS: Uniqui, 1999. Disponível em: <http://www.eca.usp.br/prof/moran>. Acesso em: 10/04/2013.

PAPERT, Seymour. **A máquina das crianças: repensando a escola na era da informática**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994. Disponível em: <http://www.matelandia.com>. Webatu.com

PORTELLA, Oswaldo O. **A Fábula**. Disponível em: <http://www.portelaonline.com.br/letras/article/download>. Acesso em: 18/04/2013

SALVADOR, C. C. **Aprendizagem escolar e construção do conhecimento**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

WILEY, D. A. **Learning objects and the new CAI (Clip Art Instruction)**. Disponível em: <http://www.wiley.ed.usu.edu/docs/instruct-arch.pdf>. Acesso em: 16/04/2013

A GESTÃO DE PROJETOS NO TERCEIRO SETOR DE CRUZEIRO-SP.

Geise Pereira Leonel¹, Muriza Borges Ferreira², Luciani Vieira Gomes Alvareli³,
Ligia Maria Teixeira de Faria Brezolin⁴.

¹ FATEC – Faculdade de Tecnologia Professor Waldomiro May

² FATEC – Faculdade de Tecnologia Professor Waldomiro May

³FATEC – Faculdade de Tecnologia Professor Waldomiro May / FATEA – Faculdades Integradas
Teresa D'Ávila

⁴FATEC - Faculdade de Tecnologia Professor Waldomiro May / FATEA – Faculdades Integradas
Teresa D'Ávila

UNISAL – Centro Universitário Salesiano de São Paulo – U E Lorena

geisep159@gmail.com; murizaferreira@yahoo.com.br; luciani.alvareli@gmail.com;

ligia.brezolin@gmail.com

Resumo

O gerenciamento de projetos permite que uma organização sem fins lucrativos tenha uma visão sistêmica do projeto, pois ela pode acompanhar todo o seu ciclo de vida. Em outras palavras, as técnicas de gerenciamento de projetos auxiliam as organizações desse setor a organizar os projetos desde a sua proposta até o seu encerramento. Ao analisar o cenário atual em que se encontra a gestão de projetos nas organizações do terceiro setor em Cruzeiro - SP pode-se verificar uma falta de conhecimento teórico-técnico sobre essa gestão. Contribuir para a utilização da gestão de projetos, através da demonstração de seus benefícios e dificuldades, as técnicas de gerenciamento se constitui no propósito desta pesquisa.

Palavras-chave: Gestão de projetos; Terceiro setor; Técnicas de gerenciamento.

Abstract

The Project management allows a nonprofit organization has a systemic vision of the project because it can track the entire life cycle. In other words, the techniques of project management help organizations in this sector to organize projects since its proposal until its closure. When analyzing the current scenario which is the management of projects in the third sector organizations in Cruzeiro - SP, can verify a lack of theoretical and technical knowledge about such management. Contribute to the use of project management, by demonstrating its benefits and difficulties, management techniques constitutes the purpose of this research.

Key words: project management, third sector, management techniques.

1 Introdução

O gerenciamento de projetos permite que uma organização trace metas de onde quer chegar e melhore sua distribuição de recursos, ou seja, auxilia a organização em sua atividade, através da avaliação de custos, riscos, prazos e mudanças. Esse fato acontece em todos os setores, que são classificados por

primeiro, segundo e terceiro setor. O primeiro setor é formado pelo governo, para administrar os bens públicos. O segundo setor é ocupado pelas empresas privadas e o terceiro setor compreende o cenário social, objetivando solucionar as dificuldades sociais (KOTHEER, 2008, p. 40). Para combater suas dificuldades o terceiro setor faz uso de projetos que precisam ser geridos de maneira correta para terem resultados positivos. Para tanto, a presente pesquisa irá abordar a utilização da gestão de projetos, em Cruzeiro – SP, através da demonstração de seus benefícios e dificuldades, as técnicas de gerenciamento e outros, pois esse gerenciamento é capaz de orientar e controlar os projetos do terceiro setor.

2 Fundamentação Teórica

2.1 O gerenciamento de projetos no terceiro setor: seus benefícios e dificuldades.

Sob a ótica de Xavier *et al.* (2009, p. 7), “O Gerenciamento de Projetos (GP) é um ramo da Ciência da Administração que trata da iniciação, planejamento, execução, controle e fechamento de projetos”. Esses projetos são implantados para gerar benefícios e resultados, através de tarefas cronológicas. A execução dos projetos com eficiência é o ato que gera fatores essenciais para a sobrevivência das organizações atuais (XAVIER e CHUERI, 2008, p. 4). Dentre essas organizações, estão as do terceiro setor. Os projetos elaborados adequadamente, por sua vez, auxiliam na captação e distribuição de recursos, no alcance de metas, na tomada de decisões, e entre outros meios de resolução de problemas do terceiro setor.

2.2 *Project Management Institute (PMI) e Project Management Body of Knowledge (PMBOK)*

O *Project Management Institute* (PMI) é uma organização mundial que se refere ao gerenciamento de projetos, fazendo um trabalho no avanço da ciência e aplicação das modernas técnicas de gerenciamento de projetos, conforme é possível verificar a seguir:

O PMI (*Project Management Institute*) é uma organização sem fins lucrativos que foi estabelecida em 1969, na Filadélfia, Pensilvânia EUA, e trabalha na promoção de padrões e éticas nos assuntos relacionados ao gerenciamento de projetos, disponibilizando publicações, treinamentos, seminários e faculdades para propagar o assunto (PMI, 2010).

Em 1987, o PMI publicou o primeiro conjunto de padrões em gerenciamento, o *The Project Management Body of Knowledge (PMBOK Guide)*, “um guia que engloba o conjunto de conhecimentos que regem as regras para o gerenciamento de projetos” (PMI, 2010). Hoje, “o PMI é considerado líder mundial no desenvolvimento de padrões para a prática de gerenciamento de projetos, contando com cerca de 250.000 associados em 170 países” (PMI, 2010).

3 Metodologia

Para a realização do trabalho foi utilizada a pesquisa bibliográfica, a partir de

materiais disponíveis em livros e artigos sobre gerenciamento de projetos no terceiro setor. Também foi realizada a pesquisa exploratória em organizações do terceiro setor em Cruzeiro – SP. Para maior familiaridade com o tema desta pesquisa foi realizada uma pesquisa de campo, por meio de um questionário fechado com oito questões, para analisar a situação das organizações em relação à gestão de projetos. Esse questionário passou por aprovação do CEP – Comitê de Ética em Pesquisa e recebeu o número de protocolo 13825213.7.0000.5431.

4 Pesquisa de campo

A pesquisa de campo foi realizada nas organizações do terceiro setor que se dispusera a responder ao questionário. A figura 1 demonstra a área de atuação das organizações, onde 60% atuam na área social, 20% na área de educação e os outros 20% na área de saúde.

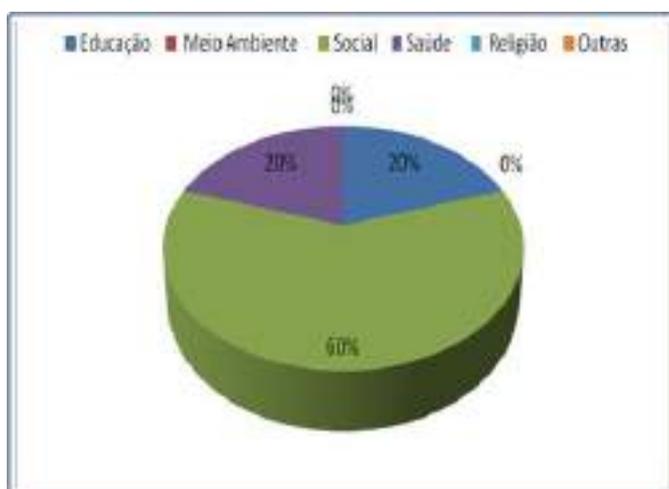


Figura 1: Área de atuação das organizações.
Fonte: Pesquisa de campo

A figura 2 demonstra que a maior parte dos recursos das organizações é proveniente de eventos, ou seja, 34%. Outras formas de captação dos recursos são: recursos estatais, carnês de sócios, entre outros, um percentual de 33%, e as doações de pessoa jurídica está demonstrada por 22%, e as de pessoa física 11%.



Figura 2: Fontes de recursos.
Fonte: Pesquisa de campo

A figura 3 demonstra a quantidade de projetos existentes nas organizações. Nota-se que 67% das organizações pesquisadas possuem de 4 a 6 projetos, 33% possui de 1 a 3 projetos e não foi constatada nenhuma organização sem a existência de projetos.

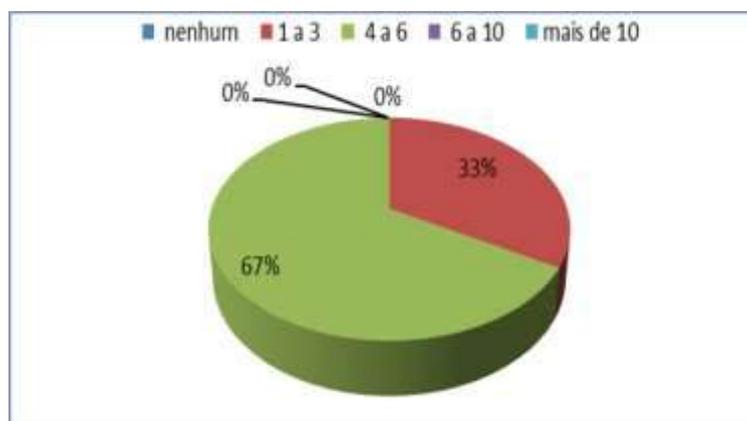


Figura 3: Quantidade de projetos existentes nas organizações.
Fonte: Pesquisa de campo

Após a análise do número de projetos nas organizações, foi estudada a natureza dos principais projetos desenvolvidos por essas. Desse modo, constata-se na figura

4 que a maioria dos projetos são desenvolvidos na área de assistência social com

40% do total, 20% de projetos na área de saúde, 20% na área de construção civil e outros 20% na área de educação.

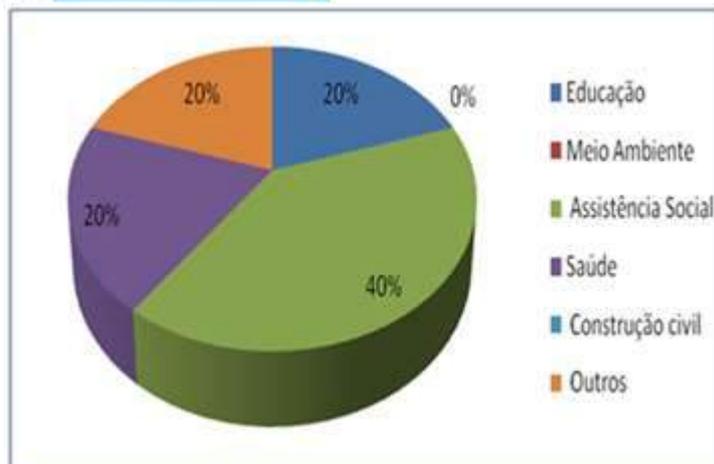


Figura 4: Natureza dos principais projetos desenvolvidos pela organização.
Fonte: Pesquisa de campo

Também foram questionados os conhecimentos ligados a projetos segundo o PMI (*Project Management Institute*). A figura 5 mostra que 34% dos conhecimentos são ligados ao escopo, 33% são relacionados ao plano de projeto e 33% das organizações não tem nenhum conhecimento relacionado às técnicas segundo PMI.

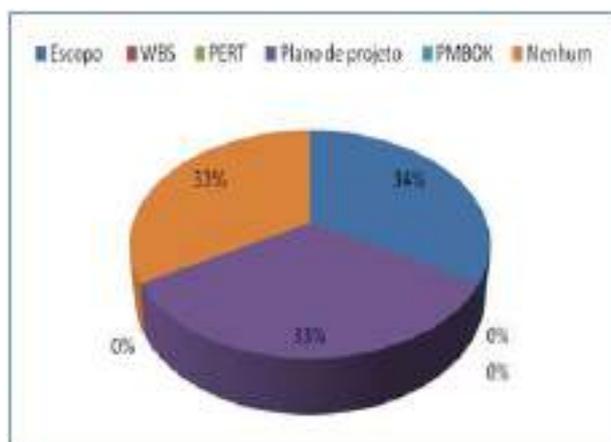


Figura 5: Conhecimento de conceitos ligados a projetos segundo o PMI
Fonte: Pesquisa de campo

A figura 6 mostra a existência de estudos de viabilidade para o projeto e os critérios de avaliação utilizados pela organização. Assim, foi detectado que 67% contem de 01 a 02 e 33% possuem de 03 a 04 estudos de viabilidade e critérios de avaliação.

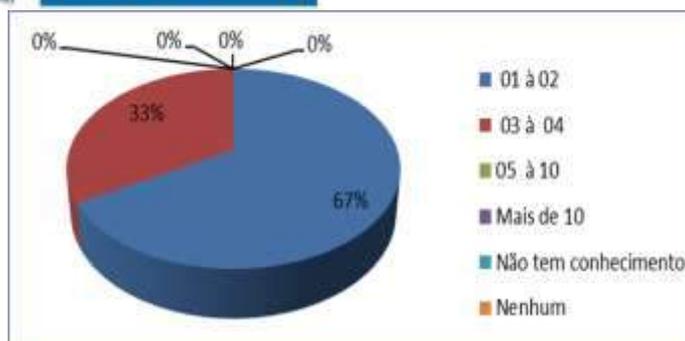


Figura 6: Estudo de viabilidade para o projeto e critério de avaliação usado pela organização.
Fonte: Pesquisa de campo

Na figura 7 são apresentadas as principais causas de problemas nos projetos das organizações, em que a falta de recursos é constatada como a maior causa dos problemas com 67% do total e o desconhecimento do escopo é classificado como 33% das causas.

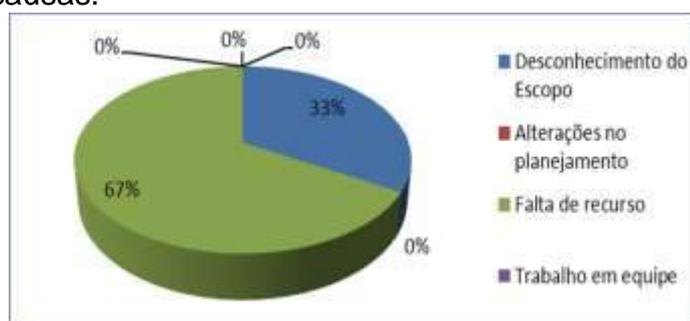


Figura 7: Principais causas de problemas nos projetos das organizações pesquisadas.
Fonte: Pesquisa de campo

Os principais públicos beneficiários das ações realizadas nas organizações foram questionados por causa da presença, do conhecimento sobre projetos e da natureza dos principais projetos nas organizações. Com isso, observam-se na figura 8 que 67% dos beneficiários são crianças e adolescentes e 33% são pessoas com deficiência e sem limites de idade (outros).

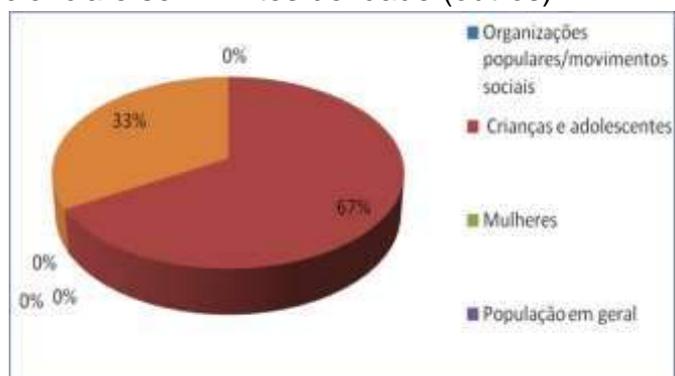


Figura 8: Principais públicos beneficiários.
Fonte: Pesquisa de campo

Conclusão

Nessa pesquisa foi constatado que a maioria das organizações estudadas diversifica suas fontes de recursos, mas apesar dessa diversificação, esses recursos não são capazes de suprir as necessidades de todos os projetos. Outro fator destacado nesse estudo foi, a presença de conhecimentos sobre projetos segundo o PMI, isso ocorreu pelo motivo da existência dos projetos, mas apesar dessa razão, conclui-se que a maioria conhece somente termos relacionados às fases iniciais, como o plano de projeto e o escopo. Também foi demonstrado que a falta de recursos é a principal causa de problemas dos projetos, o que atrapalha na beneficiação dos públicos que são na maioria de crianças e adolescentes. Após a realização da pesquisa, as organizações tiveram conhecimento sobre as técnicas de gerenciamento e sobre seus pontos a serem melhorados, pois essa pesquisa levantou fatores essenciais para a elaboração e para o bom desempenho do projeto.

Referências

KOTHER, M. C. M. de F. Planejamento circunstancial: economia social - terceiro setor. 2. ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2008.

PMI - PROJECT MANAGEMENT INSTITUTE. Disponível em:

<<http://www.pmi.org.br>>. Acesso em: 02 out. 2012.

POSSI, M. (Coord.). **Gerenciamento de projetos guia do profissional**: volume 3:

fundamentos técnicos. Rio de Janeiro: Brasport, 2006.

QUINTEIRO, E. A. (Org.). **Um sensível olhar sobre o terceiro setor**. São Paulo: Summus, 2006.

UM GUIA do conjunto de conhecimentos em gerenciamento de projetos. 4. ed. Pennsylvania: PMI, 2008.

XAVIER, C. M. da S. et al. **Metodologia de gerenciamento de projetos**: methodware: abordagem prática de como iniciar, planejar, executar, controlar e fechar projetos. 2. ed. Rio de Janeiro: Brasport, 2009.